

RELATÓRIO SIGQ-IPL 2016/2017

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA

ÍNDICE

ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	3
ÍNDICE DE QUADROS	5
FICHA TÉCNICA	6
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS.....	7
NOTA INTRODUTÓRIA	9
1. O IPL.....	10
1.1. POLÍTICA DE GARANTIA DA QUALIDADE	13
1.1.1. Sistema Interno de Garantia da Qualidade	14
1.1.2. Gabinete da Qualidade e da Acreditação	15
1.1.3. Acreditação de Ciclos de Estudos em 2016/2017	17
1.1.4. Certificação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade	20
1.2. UNIDADES ORGÂNICAS	22
1.2.1. Escola Superior de Comunicação Social	23
1.2.2. Escola Superior de Dança	24
1.2.3. Escola Superior de Educação de Lisboa	25
1.2.4. Escola Superior de Música de Lisboa	26
1.2.5. Escola Superior de Teatro e Cinema	27
1.2.6. Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa	28
1.2.7. Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa	29
1.2.8. Instituto Superior de Engenharia de Lisboa	30
1.3. UNIDADE ORGANIZACIONAL	31
1.3.1. Serviços de Ação Social	31
1.3.2. Apoios Sociais e Alojamento	32
1.3.3. Unidades Alimentares	35
2. OS SERVIÇOS DE APOIO	38
2.1. SERVIÇOS DA PRESIDÊNCIA	38
2.1.1. Atividades desenvolvidas em 2016/2017	39
2.2. SERVIÇOS DE APOIO NAS UNIDADES ORGÂNICAS	42
2.2.1. Inquérito aos Estudantes	44
2.2.2. Inquérito aos Funcionários Docentes	45

2.2.3. Inquérito aos Funcionários Não-Docentes	47
3. O ENSINO E A APRENDIZAGEM	55
3.1. A PROCURA DOS CURSOS	57
3.1.1. Resultados das Licenciaturas	57
3.1.2. Resultados dos Mestrados	63
3.1.3. Inquérito aos Novos Estudantes	67
3.2. FUNCIONAMENTO DOS CURSOS	71
3.3. AS UNIDADES CURRICULARES	85
3.3.1. Inquérito aos Estudantes	85
3.3.2. Inquérito ao Pessoal Docente	88
3.4. EMPREGABILIDADE	89
3.4.1. Inquérito aos Diplomados	89
4. INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E CRIAÇÃO ARTÍSTICA	97
4.1. PRODUÇÃO CIENTÍFICA	103
4.1.1. Repositório Científico do IPL	105
4.2. CRIAÇÃO ARTÍSTICA	115
4.3. FORMAÇÃO AVANÇADA	117
5. INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE.....	126
6. INTERNACIONALIZAÇÃO.....	134
6.1. MOBILIDADE	137
6.2. PARTICIPAÇÃO EM REDES TEMÁTICAS INTERNACIONAIS	146
6.2.1. Avaliação Internacional - Projeto U-Multirank	147
6.3. COLABORAÇÃO COM PAÍSES DE EXPRESSÃO PORTUGUESA	160
7. ANÁLISE SWOT	163
7.1. PONTOS FORTES	163
7.2. PONTOS FRACOS	165
7.3. OPORTUNIDADES	166
7.4. CONSTRANGIMENTOS	167
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	168
ANEXOS	169

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Contributo dos apoios sociais para o sucesso escolar	34
Gráfico 2 - Grau de satisfação face ao tempo de resposta até à entrada na RESAS	35
Gráfico 3 - Grau de satisfação global das UAs (Cantinas).....	36
Gráfico 4 - Grau de satisfação global dos bares	37
Gráfico 5 – Grau de Satisfação Global - Pessoal Docente	40
Gráfico 6 - Grau de Satisfação Global - Pessoal Não Docente	41
Gráfico 7 – Grau de Satisfação Global - Estudantes.....	41
Gráfico 8 – Avaliação Média dos Estudantes às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica.....	44
Gráfico 9 – Avaliação Média do Pessoal Docente às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica.....	46
Gráfico 10 - Avaliação Média do Pessoal Não Docente às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica – Ambiente de Trabalho	47
Gráfico 11 - Avaliação Média do Pessoal Não Docente às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica – Componente Relacional e Clima de Trabalho	48
Gráfico 12 - Avaliação Média do Pessoal Não Docente às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica – Apoio Institucional.....	49
Gráfico 13 - Avaliação Média do Pessoal Não Docente às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica – Condições Gerais do Desempenho	50
Gráfico 14 – Frequência Percentual das Respostas dos Novos Estudantes à Questão “Como tomou Conhecimento do Curso?”	68
Gráfico 15 - Frequência percentual das respostas dos Novos Estudantes à Questão “Que Dados considerou na Escolha do Curso?”	69
Gráfico 16 - Frequência percentual das respostas dos Novos Estudantes à Questão “Quais os motivos porque escolheu a UO?”	70
Gráfico 17 - Frequência percentual das respostas dos Novos Estudantes à Questão “Quais os Motivos porque escolheu o Curso?”	71
Gráfico 18 – Avaliação Média dos Estudantes sobre o Funcionamento dos Ciclos de Estudos	73
Gráfico 19 - Avaliação Média do Pessoal Docente sobre o Funcionamento dos Ciclos de Estudos	74
Gráfico 20 – Avaliação Média das Respostas dos Estudantes às Questões sobre o funcionamento das Unidades Curriculares.....	86
Gráfico 21 – Avaliação Média dos Estudantes às Questões sobre o Desempenho dos Docentes	87
Gráfico 22 – Avaliação Média do Pessoal Docente aos Parâmetros relativos ao Funcionamento das Unidades Curriculares	88
Gráfico 23 – Frequência Percentual das Respostas dos Diplomados à Questão “Atualmente, qual das seguintes opções descreve a sua situação em termos laborais?”	90
Gráfico 24 – Frequência Percentual das Respostas dos Diplomados à Questão “Quando Começou a Trabalhar?”	91
Gráfico 25 - Frequência Percentual das Respostas dos Diplomados à Questão “Como Obteve Trabalho?”	91
Gráfico 26 - Frequência Percentual das Respostas dos Diplomados à Questão “Relativamente ao seu trabalho considera que...”	92

Gráfico 27- Evolução do Número de Documentos Depositados	107
Gráfico 28 – Documentos depositados em 2016/2017, por UO	108
Gráfico 29 – Evolução do Número de Consultas entre 2011 e 2016	108
Gráfico 30 – Número de Consultas em 2016/2017	109
Gráfico 31 – Documentos consultados por tipologia, em 2016/2017	110
Gráfico 32 – Distribuição do Número de Consultas, por Unidade Orgânica, em 2016/2017	111
Gráfico 33 – Evolução do Número de <i>Download</i> entre 2011 a 2015.....	112
Gráfico 34 – Número de <i>Downloads</i> em 2016/2017	112
Gráfico 35 – <i>Downloads</i> por Tipologia de Documentos, em 2016/2017, no IPL.....	113
Gráfico 36 – Distribuição do Número de <i>Downloads</i> , por Unidade Orgânica, em 2016/2017	114
Gráfico 37 – Evolução do Corpo Docente do IPL (em ETI)	117
Gráfico 38 – Grau Académico do Corpo Docente do IPL	118
Gráfico 39 - Evolução do número de docentes com Título de Especialista (dezembro) ..	119
Gráfico 40 - Evolução do número de docentes com Título de Especialista (dezembro) ..	120
Gráfico 41 - Vínculo Contratual do Corpo Docente do IPL	121
Gráfico 42 – Distribuição do Pessoal Docente do IPL por Categorias, em 2016/2017	122
Gráfico 43 – Evolução Mobilidade <i>Incoming</i>	139
Gráfico 44 – Evolução Mobilidade <i>Outgoing</i>	140
Gráfico 45 – Distribuição da mobilidade <i>Outgoing</i> no ano letivo 2016/2017	141
Gráfico 46 – Países de Destino da Mobilidade <i>Outgoing</i> no ano letivo 2015/2016.....	141
Gráfico 47 – Critérios determinantes na escolha da Instituição de destino em 2016/2017	142
Gráfico 48 – Avaliação do Atendimento - Serviços IPL em 2016/2017	143
Gráfico 49 – Opinião sobre processo de seleção dos estudantes	143
Gráfico 50 – Avaliação do cumprimento dos objetivos em 2016/2017	144
Gráfico 51 – Idioma utilizado no âmbito da mobilidade em 2016/2017	144
Gráfico 52 – Grau de Satisfação no âmbito do processo de mobilidade em 2016/2017 ..	145
Gráfico 53 - Evolução dos resultados obtidos no Projeto U-Multirank	156

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Resultados de acreditação ciclos de estudos integrados no 1º ciclo de avaliações regulares, pela A3ES, entre o 2º semestre de 2016 e o 1º semestre de 2017	17
Quadro 2 - Ciclos de estudos submetidos a avaliação (PERA – Procedimento Especial de Renovação da Acreditação), em dezembro de 2016.....	18
Quadro 3 – Pedidos de Acreditação Prévia de Novos Ciclos de Estudos (PAPNCE) – NCE 2016.....	19
Quadro 4 – Certificação do SIGQ-IPL, pela A3ES	20
Quadro 5 – Convites Enviados e Respostas aos Inquéritos de Satisfação	33
Quadro 6 - Convites Enviados e Respostas aos Inquéritos de Satisfação	40
Quadro 7 – Respostas Obtidas nos Inquéritos - Serviços de Apoio das Unidades Orgânicas	43
Quadro 8 – Número de Respostas Obtidas nos Inquéritos Pedagógicos	56
Quadro 9 – Concurso Nacional de Acesso 2016 (1ª Fase).....	57
Quadro 10 – Índice de Procura dos Ciclos de Estudos em 1ª Opção.....	61
Quadro 11 – Admissões nos Ciclos de Estudos de Mestrado no Ano Letivo 2016/2017 ..	63
Quadro 12 – Procura dos Ciclos de Estudos de Mestrado	65
Quadro 13 – Resultados das Licenciaturas no Ano Letivo 2016/2017	75
Quadro 14 – Taxa de Sucesso Escolar dos Ciclos de Estudos de Licenciatura	78
Quadro 15 - Resultados dos Mestrados no Ano Letivo 2016/2017	80
Quadro 16 - Taxa de Sucesso Escolar dos Ciclos de Estudos de Mestrado	83
Quadro 17 – Distribuição do Pessoal Docente pelas Unidades Orgânicas	117
Quadro 18 – Mobilidade de Estudantes para Estudos (SMS) e para Estágios, por ano letivo	138
Quadro 19 – Mobilidade de Docentes para Missões de Ensino (STA), por ano letivo.....	139
Quadro 20 – Mobilidade de Não-Docentes para Missões de Formação (STT)	139
Quadro 21 – Correspondência qualitativa às classificações da ferramenta U-Multirank	148
Quadro 22 - U-Multirank - Dimensão “Ensino e Aprendizagem”	148
Quadro 23 - U-Multirank - Dimensão “Investigação”	149
Quadro 24 - U-Multirank - Dimensão “Transferência de Conhecimento”	151
Quadro 25 - U-Multirank - Dimensão “Orientação Internacional”	152
Quadro 26 - U-Multirank - Dimensão “Envolvimento Regional”	153
Quadro 27 - Indicadores classificados em 4 ou 5 (em cada uma das dimensões)	155
Quadro 28 - U-Multirank - Resultados Comparativos com algumas IES Nacionais – Dimensão “Orientação Internacional”	157
Quadro 29 - U-Multirank - Resultados Comparativos com algumas IES Nacionais – Dimensão “Envolvimento Regional”	157
Quadro 30 - Posição de IES públicas portuguesas posicionadas no ranking do U-Multirank.....	158
Quadro 31 – Área Específica Educação - Dimensão “Ensino e Aprendizagem”	159

FICHA TÉCNICA

Título: Relatório SIGQ-IPL 2016/2017

Autoria: Gabinete da Qualidade e da Acreditação (GQA)

Edição: IPL

Data: março de 2019

Local de Edição: Instituto Politécnico de Lisboa

Estrada de Benfica, 529

1549-020 Lisboa

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

A3ES – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior

CAE – Comissão de Avaliação Externa

CET – Curso de Especialização Tecnológica

CIED – Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais

CGQ-IPL – Conselho de Gestão da Qualidade do IPL

CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

DGES – Direção-Geral do Ensino Superior

ESCS – Escola Superior de Comunicação Social

ESD – Escola Superior de Dança

ESELX – Escola Superior de Educação de Lisboa

ESML – Escola Superior de Música de Lisboa

ESTC – Escola Superior de Teatro e Cinema

ESTeSL - Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa

ETI – Equivalente Tempo Integral

FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia

GGQ-IPL – Gabinete de Gestão da Qualidade do IPL

GGQ-UO – Gabinete de Gestão da Qualidade da UO

GPEI – Gabinete de Projetos Especiais e Inovação

GQA – Gabinete da Qualidade e da Acreditação

GRIMA - Gabinete de Relações Internacionais e Mobilidade Académica

IC&DT - Projetos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico

IDI&CA – Projetos de Investigação, Desenvolvimento, Inovação e Criação Artística

IES – Instituição de Ensino Superior

IPL – Instituto Politécnico de Lisboa

ISCAL – Instituto Superior de Contabilidade Administração de Lisboa

ISEL - Instituto Superior de Engenharia de Lisboa

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

OE - Orçamento de Estado

PROTEC – Programa de apoio à formação avançada de docentes do ensino superior politécnico

QUAR – Quadro de Avaliação e Responsabilização

SAICT - Sistema de Apoio à Investigação Científica e Tecnológica

SAS – Serviços de Ação Social

SGQ – Sistema de Gestão da Qualidade

SIGQ – Sistema Interno de Garantia da Qualidade

SIGQ – IPL – Sistema Interno de Garantia da Qualidade do Instituto Politécnico de Lisboa

SP – Serviços da Presidência

UC - Unidades Curriculares

UO – Unidade Orgânica

NOTA INTRODUTÓRIA

O quadro legal instituído com a aprovação da Lei nº38/2007, de 16 de agosto (Regime Jurídico da Avaliação do Ensino Superior) e do Decreto-Lei nº 369/2007, de 5 de novembro (criação da A3ES), no que concerne à avaliação das IES e da sua qualidade de desempenho configura-se como um dos vetores inerentes ao desenvolvimento da sua atividade e à sua evolução, pelo que a implementação de Sistemas Internos de Garantia da Qualidade se tornam intrinsecamente parte da estratégia da Instituições em geral, e do IPL, em particular.

Neste sentido, e na prossecução dos objetivos estratégicos, o IPL adotou, de forma inequívoca, a implementação de um Sistema Interno de Garantia da Qualidade, refletida nos Planos de Atividades e no QUAR, e harmonizada com os objetivos estratégicos das Unidades Orgânicas. Em 2007, os Serviços da Presidência do IPL iniciaram o processo de certificação dos procedimentos administrativos, pela Norma ISO 9001, sendo que a certificação pela mesma norma, na versão 2015, abrange também os Serviços de Ação Social do IPL.

Paralelamente, no âmbito da qualidade das IES e dos seus ciclos de estudos, o IPL apresenta uma estrutura na área da qualidade, na direta dependência da Presidência, sendo o Regulamento da Qualidade do IPL o documento orientador do SIGQ-IPL, em conjunto com as demais normas legais e diretrizes da A3ES. O Regulamento da Qualidade do IPL foi aprovado em 2011, tendo sido objeto de revisão em 2014, sendo esta a versão em vigor no ano letivo 2016/2017.

Em 2015, no âmbito do processo de Auditoria ao Sistemas Internos de Garantia da Qualidade, o SIGQ-IPL obteve a certificação condicional pela A3ES. Em simultâneo com a implementação do SIGQ-IPL, têm decorrido, desde 2010, os processos de avaliação aos ciclos de estudos pela A3ES, inseridos no âmbito da qualidade das IES e do seu desempenho.

O presente documento pretende demonstrar a implementação dos procedimentos definidos no Regulamento da Qualidade do IPL, em sintonia com as diretrizes e orientações emanadas da A3ES, no âmbito do processo de certificação do SIGQ, sendo que neste contexto se inclui a apresentação do Relatório de Follow-up, em março de 2017, conforme definido no Manual de Auditoria daquela Agência.

1. O IPL

O Instituto Politécnico de Lisboa (IPL) é uma instituição de ensino superior público com sede em Lisboa, que iniciou a sua atividade em 1986, tendo os primeiros estatutos sido publicados em 1991.

Ao longo dos anos, o IPL congregou escolas e institutos superiores inseridos na área geográfica de Lisboa e com longa história ao nível do ensino, tendo também criado algumas das suas atuais unidades orgânicas, perfazendo um conjunto de seis Escolas e dois Institutos. O objetivo primordial consiste na criação e desenvolvimento de um conceito moderno de organização baseado na produção e difusão do saber diversificado nas várias áreas do conhecimento. O conceito original do ensino politécnico assenta, assim, na diversidade de saberes e ofícios e, neste sentido, o IPL superintende oito unidades orgânicas que ministram cursos de licenciatura, mestrado e doutoramento (estes últimos, em associação) em diversas áreas de formação: artes, educação, comunicação, ciências empresariais, engenharia e saúde.

O IPL encontra-se estruturado em unidades orgânicas autónomas, denominadas escolas e institutos, vocacionadas para o ensino, investigação e prestação de serviços à comunidade, com órgãos e pessoal próprios, e por serviços de apoio às atividades da instituição.

Nos serviços da Presidência, em Benfica, está sediado o órgão superior de governo do Instituto, o presidente do Instituto Politécnico de Lisboa, que é coadjuvado por dois vice-presidentes e por pró-presidentes, e os serviços administrativos. Estes têm como objetivo o apoio aos órgãos do IPL na conceção, coordenação e implementação nas áreas comuns das unidades orgânicas que integram o Instituto.

Os Serviços de Acção Social (SAS), sediados no Campus de Benfica do IPL, prestam apoio os estudantes na execução das medidas de política conducentes à melhoria das condições de sucesso escolar. As áreas de intervenção dos SAS abrangem a atribuição das bolsas de estudo, a gestão das cantinas e da residência de estudantes, o apoio médico e a promoção de atividades desportivas.

Em conformidade com o consignado nos seus Estatutos, o IPL é uma pessoa coletiva de direito público com autonomia estatutária, científica, pedagógica, administrativa,

financeira, disciplinar e patrimonial. É uma Instituição de Ensino Superior de alto nível orientada para a criação, transmissão e difusão do conhecimento, da cultura e das artes, da ciência e tecnologia e do saber da natureza profissional, através da articulação do estudo, do ensino, da investigação e do desenvolvimento experimental.

Tem como missão primordial promover o ensino, a produção e a divulgação de conhecimento, bem como a prestação de serviços à comunidade nas áreas da sua competência, assumindo como valores institucionais a excelência do ensino, a excelência da investigação e desenvolvimento, a abertura e participação na sociedade, a responsabilidade social, a cultura de mérito e o reforço da cooperação e intercâmbio pedagógico e científico com outras instituições estrangeiras, com especial relevância o realizado com as de expressão oficial portuguesa.

Tem como visão institucional a excelência das suas atividades numa perspetiva de melhoria contínua da qualidade das mesmas, promovendo condições para um exercício profissional relevante e pertinente por parte de diplomados altamente qualificados. A sua atividade é regida pelos princípios do serviço público, da competência e responsabilidade, da igualdade, diversidade e inclusão, da democracia e participação, da ética e da avaliação.

Orienta as suas atividades pelas seguintes finalidades:

- a)** A formação dos estudantes, com elevado nível de exigência qualitativa, nos aspetos cultural, científico, artístico, técnico e profissional;
- b)** A realização de atividades de pesquisa, de investigação e desenvolvimento;
- c)** A prestação de serviços à comunidade;
- d)** O intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições congéneres nacionais e estrangeiras;
- e)** A participação em projetos de cooperação nacional e internacional.

No ano letivo 2016/2017, o IPL tem um total 12967 estudantes, 1247 funcionários docentes e 376 funcionários não-docentes, distribuídos pelas Unidades Orgânicas: seis escolas superiores – Dança, Comunicação Social, Educação, Música, Teatro e Cinema e Tecnologia da Saúde – e dois institutos superiores – Contabilidade e Administração e Engenharia.

Neste ano letivo, o IPL apresenta um total de 85 ciclos de estudos, conferentes de grau, acreditados pela A3ES, 40 de licenciatura e 45 de mestrado, sendo que constituem oferta formativa 38 licenciaturas e 44 mestrados, distribuídas pelas várias Unidades Orgânicas.

1.1. POLÍTICA DE GARANTIA DA QUALIDADE

A política de garantia dos padrões de qualidade dos seus serviços, programas e títulos é parte integrante dos objetivos institucionais do IPL. O Presidente do IPL coordena e garante a aplicação da estratégia e o cumprimento dos objetivos institucionais, assumindo um compromisso institucional com a qualidade e garantia da qualidade como vetor fundamental para o funcionamento e desenvolvimento do IPL, como preveem os seus Estatutos (n.º 2 do art.º 2º e n.º 2 e 3 do art.º 6 dos estatutos do IPL).

A implementação de uma cultura de qualidade considera-se um fator estratégico. A política de Garantia da Qualidade corresponde a um compromisso com a melhoria contínua do IPL por parte das suas UO e no envolvimento de todos os que nele e para ele trabalham na definição e cumprimento dos objetivos de Cultura da Qualidade. Assim, a Cultura da Qualidade pressupõe a participação ativa de todos os elementos da comunidade académica e dos parceiros estratégicos nos processos de reflexão e análise da realidade e do que perspectivam como futuro do IPL.

Os objetivos gerais da política de Garantia da Qualidade do IPL, conforme determinado no Regulamento da Qualidade do IPL, são os seguintes:

- 1.** Promover o processo contínuo de melhoria institucional, para atingir e reforçar os níveis de excelência estabelecidos para o desempenho da sua missão;
- 2.** Assegurar o exercício da responsabilidade da garantia da qualidade;
- 3.** Definir modos de funcionamento caracterizados por eficácia, eficiência, transparência e visibilidade dos resultados alcançados;
- 4.** Assegurar a participação ativa de toda a comunidade académica, antigos estudantes e dos parceiros sociais e profissionais no processo de garantia da qualidade;
- 5.** Assegurar, articular e apoiar as atividades dos gabinetes de gestão da qualidade das diferentes UO;
- 6.** Assegurar a harmonização dos regulamentos das diferentes UO e do IPL;
- 7.** Assegurar a qualidade da formação ministrada em todas as UO, nomeadamente garantindo que o pessoal docente envolvido com o ensino dos estudantes é qualificado e competente para o fazer e que os estudantes são avaliados com critérios previamente publicados e aplicados de forma consistente;

8. Assegurar a recolha e análise de informação relevante que possibilite a avaliação e revisão periódica da oferta formativa, bem como avaliar a adequação dos recursos disponíveis para o apoio aos estudantes;
9. Assegurar a publicação regular de informação atualizada, imparcial e objetiva, quantitativa e qualitativa, sobre os seus programas e título.

1.1.1. Sistema Interno de Garantia da Qualidade

O Sistema Interno de Garantia da Qualidade do IPL (SIGQ-IPL) é constituído pelos seus objetivos, regulamentos, processos e instrumentos que permitem assegurar que o IPL cumpre a missão que lhe está consagrada nos estatutos e outros documentos estratégicos, e tem como referência, em conformidade com os padrões estabelecidos a nível internacional (*Standards and Guidelines for Quality Assurance in the European Higher Education*), e nacional (referenciais nacionais definidos pela A3ES).

Em consonância com os objetivos gerais da política de Garantia da Qualidade do IPL, os objetivos específicos do SIGQ-IPL são:

1. Garantir a promoção, coordenação e execução de todos os procedimentos associados à monitorização, análise e avaliação do desempenho institucional nas suas várias vertentes de atividade;
2. Assegurar a coordenação e apoio aos processos de avaliação interna e externa do ensino ministrado em cada uma das UO, bem como a preparação e difusão da correspondente informação;
3. Assegurar a existência e funcionamento dos gabinetes da qualidade em cada uma das UO;
4. Monitorizar o cumprimento dos processos;
5. Recolher e tratar informação sobre programas e iniciativas relacionadas com a avaliação e qualidade, respetivas linhas de financiamento e procedimentos de candidatura;
6. Apresentar-se como centro de informação atualizada com base na documentação recebida de instituições de ensino superior e agências nacionais e internacionais no que respeita, principalmente, aos programas comunitários dirigidos à avaliação e qualidade do ensino e formação;

7. Estabelecer contatos e desempenhar o papel de interlocutor junto dos vários organismos nacionais e internacionais do seu âmbito de ação;
8. Realizar atividades que promovam uma cultura da qualidade no IPL e nas suas UO;
9. Produzir relatórios e outros materiais sobre o desempenho global do IPL e específicos de cada uma das UO no âmbito de uma cultura da qualidade;
10. Promover a realização da autoavaliação do IPL, bem como apoiar as auditorias institucionais promovidas pela A3ES;
11. Promover a divulgação pública, incluindo via internet, de todos os resultados do processo da qualidade que devam ser divulgados neste âmbito.
12. Promover boas práticas pedagógicas e científicas;
13. Promover a simplificação, uniformização e normalização de procedimentos e práticas administrativas.

1.1.2. Gabinete da Qualidade e da Acreditação

O Regulamento da Estrutura Orgânica dos Serviços da Presidência, publicado em Diário da República pelo Anúncio nº13259/2012, de 17 de julho, alterado pelo Anúncio nº360/2013, de 14 de novembro, determina o conjunto de competências do GQA no domínio da dinamização dos sistemas de gestão e de avaliação que contribuam para determinar o desempenho global da administração e das Unidades Orgânicas e outras Unidades e Serviços do Instituto.

No nº2 do artigo 13º do regulamento acima mencionado, constam as competências atribuídas ao GQA, de entre as quais se destacam as seguintes:

- ✓ Coordenação do processo de acreditação junto da Agência A3ES ou da entidade que lhe suceda, dos cursos integrados nos ciclos de estudos lecionados no Instituto;
- ✓ Assegurar a implementação, acompanhamento e melhoria contínua do sistema de gestão da qualidade (SGQ) dos Serviços da Presidência, das Unidades Orgânicas e outras Unidades e Serviços e colaborar em ações de sensibilização e divulgação internas;

- ✓ Assegurar o desenvolvimento e aplicação dos sistemas de autoavaliação e avaliação institucional do Instituto;
- ✓ Constituir-se como centro de informação atualizada com base na documentação recebida de instituições de ensino superior nacionais e estrangeiras e das Comunidades Europeias no que respeita, principalmente, aos programas comunitários dirigidos à avaliação e qualidade do ensino e formação;
- ✓ Dinamizar projetos de inovação e modernização que contribuam para a melhoria da qualidade dos serviços prestados;
- ✓ Executar outras atividades que, no domínio da avaliação, acreditação e gestão da qualidade, lhe sejam cometidas.

O GQA constitui-se, ainda, como a estrutura de apoio à implementação, desenvolvimento e manutenção do SIGQ-IPL, em estreita colaboração com o GGQ-IPL e com a restante estrutura institucional responsável pela Qualidade no IPL:

GGQ-IPL – Constituído pelo Presidente do IPL, o qual pode delegar num dos seus Vice-Presidentes, e por um conjunto de docentes com perfil adequado, oriundos de várias Unidades Orgânicas, por ele nomeados. O GGQ-IPL desenvolve a sua atividade em coordenação com o CGQ-IPL e com os GGQ-UO de modo a garantir o cumprimento dos objetivos gerais, reunindo periodicamente de modo a assegurar a plena integração das atividades. É apoiado administrativamente pelo GQA do IPL.

CGQ-IPL – Formado pelos membros do GGQ do IPL e por representantes das diferentes Unidades Orgânicas (Presidentes ou Vice-Presidentes acompanhados de outros representantes dos GGQ-UO por eles designados). Este conselho integra, também, um representante dos estudantes, indicado pela Federação Académica do IPL e um representante do SAS.

GGQ-UO – Nas UO, a gestão da qualidade é estruturada num único órgão de natureza executiva, ou em dois órgãos, um de natureza executiva e outro de origem consultiva. Os seus membros são nomeados pelo respetivo Presidente/Diretor ou, então, são designados por inerência de funções dos cargos que exercem nos órgãos de governo das Unidades Orgânicas. O órgão consultivo, ou executivo, no caso em que apenas exista este, tem representantes dos docentes, funcionários não-docentes

e estudantes, envolvendo os vários órgãos de governo das Unidades Orgânicas. Estes gabinetes são coordenados por um docente da direção/presidência da UO.

1.1.3. Acreditação de Ciclos de Estudos em 2016/2017

Avaliação de Ciclos de Estudos em Funcionamento (ACEF) e Procedimento Especial de Renovação de Acreditação (PERA)

Durante o ano letivo 2016/2017 (2º semestre de 2016 e o 1º semestre de 2017), o CA da A3ES emitiu diversas deliberações, designadamente quanto aos processos de avaliação de ciclos de estudos em funcionamento, incluídos no 1º ciclo de avaliações regulares pela A3ES, e quanto aos ciclos de estudos não-alinhados com o ciclo regular de avaliação, objeto do procedimento especial de renovação de acreditação (PERA), tendo os mesmos obtido decisões de acreditação favorável:

Quadro 1 - Resultados de acreditação ciclos de estudos integrados no 1º ciclo de avaliações regulares, pela A3ES, entre o 2º semestre de 2016 e o 1º semestre de 2017

UNIDADE ORGÂNICA	N.º PROC. A3ES	CICLO DE ESTUDOS	ESTADO DO PROCESSO
ISEL	ACEF/1314/17152	Licenciatura em Engenharia Química e Biológica	Acreditado em 20-12-2016
ESCS	ACEF/1415/05257	Licenciatura em Audiovisual e Multimédia	Acreditado em 02-11-2016
ESCS	ACEF/1415/05277	Mestrado em Audiovisual e Multimédia	Acreditado em 02-11-2016
ESELX	ACEF/1415/02997	Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias	Acreditado em 15-12-2016
ESTC	ACEF/1415/03517	Licenciatura em Cinema	Acreditado em 15-11-2016
ESTC	ACEF/1415/03522	Licenciatura em Teatro	Acreditado em 18-10-2016
ESTC	ACEF/1415/03532	Mestrado em Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico	Acreditado em 02-11-2016
ESTC	ACEF/1415/03527	Mestrado em Teatro	Acreditado em 18-10-2016

UNIDADE ORGÂNICA	N.º PROC. A3ES	CICLO DE ESTUDOS	ESTADO DO PROCESSO
ESTeSL	ACEF/1415/14552	Licenciatura em Dietética e Nutrição	Acreditado em 21-07-2016
ESTeSL	ACEF/1415/14577	Licenciatura em Ortopédica	Acreditado em 18-10-2016
ISCAL	PERA/1516/0901707	Licenciatura em Solicitadoria	Acreditado em 15-12-2016
ISEL	PERA/1516/0900482	Mestrado em Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia	Acreditado em 07-07-2016
ISEL	ACEF/1314/17172	Mestrado em Engenharia Química e Biológica	Acreditado em 19-04-2017
ESELX	ACEF/1415/03002	Licenciatura em Música na Comunidade	Acreditado em 28-06-2017
ESTeSL	ACEF/1415/14562	Licenciatura em Fisioterapia	Acreditado em 21-03-2017
ESELX	ACEF/1516/03052	Mestrado em Educação Artística	Acreditado em 21-02-2017

Entre outubro e dezembro de 2016, decorreu o prazo de submissão dos formulários de autoavaliação correspondentes aos ciclos de estudos não-alinhados com o ciclo regular de avaliação, PERA 2016/2017:

Quadro 2 - Ciclos de estudos submetidos a avaliação (PERA – Procedimento Especial de Renovação da Acreditação), em dezembro de 2016

UNIDADE ORGÂNICA	N.º PROC. A3ES	CICLO DE ESTUDOS
ESD	NCE/10/02916	Mestrado em Ensino de Dança
ESML	NCE/10/02241	Mestrado em Ensino de Música
ISEL	NCE/10/02261	Mestrado em Engenharia da Manutenção

Estes processos de avaliação decorrem nos meses seguintes, até à deliberação do CA da A3ES, pelo que a conclusão dos mesmos se verificará nos anos letivos seguintes.

Acreditação Prévia de Novos Ciclos de Estudos (PAPNCE)

Durante o 2º semestre de 2016, e no prazo determinado pela A3ES, entre 1 setembro e 15 outubro, foram submetidos 6 (seis) Pedidos de Acreditação Prévia de Novos Ciclos de Estudos, designadamente nas áreas das Ciências Empresariais, da Engenharia e da Saúde, sendo que as decisões finais do CA da A3ES foram proferidas durante o 1º semestre de 2017:

Quadro 3 – Pedidos de Acreditação Prévia de Novos Ciclos de Estudos (PAPNCE) – NCE 2016

UNIDADE ORGÂNICA	N.º PROC. A3ES	CICLO DE ESTUDOS	ESTADO DO PROCESSO
ISCAL	NCE/16/00108	Mestrado em Contabilidade e Gestão na Administração Pública	Não Acreditado em 19-04-2017
ISCAL	NCE/16/00132	Mestrado em Negócios Internacionais	Não Acreditado em 21-02-2017
ISCAL	NCE/16/00195	Mestrado em Prática Jurídica Empresarial	Não Acreditado em 30-05-2017
ISEL	NCE/16/00185	Licenciatura em Engenharia Biomédica	Acreditado em 30-05-2017
ISEL	NCE/16/00186	Licenciatura em Conservação e Reabilitação Urbana	Acreditado em 21-03-2017
ESTeSL	NCE/16/00187	Mestrado em Diagnóstico Molecular em Saúde	Recusado liminarmente em 06-01-2017

Do total de 6 (seis) pedidos, verifica-se que 2 (dois) foram objeto de acreditação favorável, designadamente na área da Engenharia.

Os mestrados propostos pelo ISCAL foram objeto de decisão desfavorável. As razões para a não-acreditação destes ciclos de estudos prendem-se, designadamente, com o incumprimento dos rácios relativos à constituição do corpo docente, nos termos legais em vigor (Decreto-lei nº63/2016, de 13 de setembro). Já o mestrado em Diagnóstico Molecular em Saúde da ESTeSL foi objeto de recusa liminar, pois no entendimento da

A3ES, este curso não se enquadra na missão de uma instituição de ensino superior politécnico, pois remete para a área da Medicina.

1.1.4. Certificação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade

Na prossecução dos seus objetivos estratégicos no âmbito da implementação e consolidação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ-IPL), o IPL obteve a certificação condicional do Sistema Interno de Garantia da Qualidade, pelo período de 2 anos, em fevereiro de 2015.

No quadro seguinte apresenta-se uma síntese da classificação atribuída pela CAE a cada um dos itens avaliados, constante do Relatório elaborado pela referida comissão:

Quadro 4 – Certificação do SIGQ-IPL, pela A3ES

Descrição item em avaliação	Apreciação do grau de desenvolvimento do SIGQ em relação a este item
Definição e documentação da política institucional para a qualidade (objetivos, funções, atores e níveis de responsabilidade do sistema, e documentação do sistema)	Substancial
Ensino e aprendizagem	Substancial
Investigação e desenvolvimento / Investigação orientada e desenvolvimento profissional de alto nível	Parcial
Colaboração interinstitucional e com a comunidade	Parcial
Políticas de gestão do pessoal	Substancial
Serviços de Apoio	Substancial
Internacionalização	Parcial
Articulação entre o sistema de garantia da qualidade e os órgãos de governação e gestão da instituição	Substancial
Participação das partes interessadas (internas e externas) nos processos de garantia da qualidade	Substancial
Sistema de informação (mecanismos de recolha, análise e divulgação interna da informação; abrangência e relevância da informação gerada)	Substancial
Publicação de informação relevante para as partes interessadas externas	Substancial
Acompanhamento, avaliação e melhoria contínua do sistema de garantia da qualidade	Substancial
O sistema interno de garantia da qualidade, visto no seu todo	Substancial

A informação acima apresentada revela as razões que conduzem à certificação condicional do SIGQ-IPL, que se traduzem na classificação de “desenvolvimento parcial” atribuída aos itens da Investigação e Desenvolvimento, da Colaboração

Interinstitucional e com a Comunidade e da Internacionalização.

Neste sentido, e no âmbito das áreas classificadas pela CAE “em desenvolvimento parcial”, o GGQ-IPL, com a participação das Unidades Orgânicas, através das estruturas da qualidade existentes e dos respetivos órgãos competentes, procedeu à formação de Grupos de Trabalho e à criação de planos de ação de melhoria nas áreas mencionadas. As ações desenvolvidas e implementadas como resultado do trabalho de cada um dos grupos serão apresentadas nos capítulos correspondentes ao longo do presente relatório.

Em maio de 2016, e em conformidade com o Manual de Auditoria da A3ES, o IPL apresentou o Relatório Anual de Progresso ao Conselho de Administração daquela Agência, sendo o mesmo um instrumento de monitorização ao SIGQ-IPL.

Posteriormente, e conforme determinado no Manual de Auditoria da A3ES, o IPL procedeu à elaboração e apresentação do Relatório de Follow-up, em março de 2017, com vista à manutenção da certificação do SIGQ-IPL.

1.2. UNIDADES ORGÂNICAS

O IPL é constituído por 8 (oito) Unidades Orgânicas autónomas, com órgãos e recursos próprios, designadas por escolas ou institutos superiores, e uma unidade organizacional, os SAS. Os Estatutos do IPL determinam a autonomia estatutária, cultural, científica, pedagógica e administrativa das Unidades Orgânicas do IPL nas respetivas áreas específicas de intervenção e no âmbito dos cursos criados e lecionados, tendo o ISEL também autonomia financeira. As Unidades Orgânicas são responsáveis pelo uso das suas autonomias e colaboram e orientam as suas atividades para a plena realização dos objetivos do Instituto.

No âmbito da implementação e consolidação dos procedimentos de garantia da qualidade nas atividades desenvolvidas no seio das Unidades Orgânicas, cada UO detém a sua própria estrutura da qualidade e respetiva regulamentação. Nos últimos anos, o SIGQ-IPL tem vindo a ser desenvolvido, com vista à sua consolidação, sendo já parte do resultado deste trabalho a obtenção da certificação pela A3ES, por decisão favorável do Conselho de Administração daquela Agência, em fevereiro de 2015.

A estrutura da qualidade do Instituto e o Regulamento da Qualidade do IPL e demais documentação interna das Unidades Orgânicas foram criadas e elaboradas com base na legislação em vigor, bem como nas diretrizes e orientações da A3ES, com vista à consolidação plena do SIGQ-IPL, através da inclusão dos seus procedimentos e instrumentos nas atividades rotineiras da comunidade académica das Unidades Orgânicas.

A implementação e a consolidação do SIGQ-IPL instituem-se, assim, como um processo transversal em todas as Unidades Orgânicas do Instituto, muito embora o grau de desenvolvimento possa revelar-se diferenciado em algumas das Escolas/Institutos. O Regulamento da Qualidade do IPL é o documento interno orientador da atividade desenvolvida neste âmbito, sem prejuízo das disposições estabelecidas em cada um dos Regulamentos da Qualidade das Unidades Orgânicas, e no cumprimento do quadro legal em vigor.

1.2.1. Escola Superior de Comunicação Social



A Escola Superior de Comunicação Social (ESCS), fundada em 1987, é uma instituição de referência no ensino e na investigação nas áreas da comunicação, marcada por uma cultura de inovação, de cidadania, de interdisciplinaridade, e de exigência.

É uma instituição que aposta numa oferta formativa sustentada na inovação científica e nas tendências do mercado e que se preocupa em conjugar a componente conceptual com saberes pragmáticos, tecnologia e experiências de cariz aplicado.

São lecionados quatro cursos de licenciatura e quatro de mestrado nas áreas do Audiovisual e Multimédia, do Jornalismo, da Publicidade e Marketing, e das Relações Públicas; e outros cursos de pós-graduação. Está, ainda, associada, em protocolo com o ISCTE-IUL, ao curso de Doutoramento em Ciências da Comunicação.

A ESCS dispõe de um corpo docente altamente qualificado composto por doutores e docentes especialistas/profissionais distintamente reconhecidos no mercado em que atuam e de um conjunto de equipamentos tecnológicos que permitem o desenvolvimento de projetos nas áreas da televisão/vídeo, rádio/áudio e multimédia.

A articulação da ESCS com as empresas e as organizações não-governamentais facilita o acesso dos diplomados ao mundo profissional. O sucesso dos estudantes e diplomados é evidente, não só pela expressiva inserção no mercado de trabalho, mas também através da conquista de prémios nacionais e internacionais, em diferentes áreas da Comunicação.

O Gabinete de Apoio à Qualidade (GAQ) tem por missão coordenar, acompanhar e apoiar o sistema de avaliação da qualidade do ensino e dos serviços da Escola. Cabe ao GAQ implementar os mecanismos de autoavaliação, estabelecidos pelo IPL e pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), das atividades científicas e pedagógicas, da oferta formativa, do desempenho dos discentes, pessoal docente e não docente e dos serviços da ESCS.

1.2.2. Escola Superior de Dança



A Escola Superior de Dança (ESD) continua a revelar-se como um estabelecimento de ensino superior reconhecido e de referência no panorama nacional, quer na área da formação em Dança realizada no 1º ciclo (Licenciatura em Dança), quer na formação de professores, no 2º ciclo (Mestrado em Ensino de Dança).

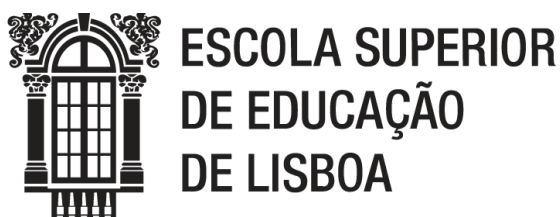
Os planos de estudo dos cursos lecionados na ESD são uma das evidências da sua particularidade e relevância, pois incorporam, nas suas especificidades, a componente reflexiva e a fundamentação científica - indispensável e condizente com as necessidades e expectativas de um ensino de nível superior - mas desenvolvem, especialmente, uma formação com particular relevo para a componente prática.

O reconhecimento da qualidade do seu ensino encontra-se, igualmente, refletido nos diplomados ou estudantes do curso de mestrado da ESD que lecionam várias disciplinas artísticas, em grande parte das vinte e uma (21) Escolas de Ensino Especializado da Dança, subsidiadas e reconhecidas pelo Ministério da Educação. Sublinha-se que, em muitas destas Escolas, para além do seu corpo docente integrar, maioritariamente, diplomados ou atuais estudantes do curso de mestrado, algumas das suas direções pedagógicas são asseguradas, também, por diplomados da ESD.

Nesta sequência, e de forma a incrementar a qualidade do seu ensino e da sua missão, a ESD continua a privilegiar os contactos com o meio profissional português, e tem estabelecido protocolos com escolas, tanto no âmbito do ensino superior, como do ensino especializado de dança.

No cumprimento das diretrizes do Gabinete de Gestão da Qualidade do IPL, foi criado o Gabinete de Gestão da Qualidade da Escola Superior de Dança (GGQESD) e implementado o Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ), baseado num conjunto de práticas e procedimentos que suportam a execução da estratégia institucional e asseguram o cumprimento dos objetivos estabelecidos, numa perspetiva de melhoria contínua.

1.2.3. Escola Superior de Educação de Lisboa



A Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELX), com origem na antiga Escola do Magistério Primário de Lisboa, da qual herdou as atuais instalações no Campus de Benfica do IPL, iniciou a sua atividade em 1985.

A ESEL disponibiliza, aos estudantes que queiram ingressar ou continuar a sua formação superior, 4 licenciaturas e 13 mestrados nas mais diversas especificações do ensino.

É um estabelecimento de ensino vocacionado para a formação de nível superior de professores e outros agentes educativos. Distingue-se pelo elevado nível de preparação, científica, técnica e cultural dos profissionais por si formados e desenvolve atividade no âmbito da investigação, da pesquisa, nos diferentes domínios que lhe são inerentes: formação inicial, formação contínua e especializada, profissionalização em serviço e prestação de serviços à comunidade.

O Gabinete de Gestão da Qualidade da ESELX foi criado no ano letivo 2009-2010. De acordo com a política de Garantia da Qualidade do IPL estão traçados os objetivos gerais da política de Garantia da Qualidade a desenvolver no âmbito da Escola Superior de Educação: promover o processo contínuo de melhoria institucional no desempenho da sua missão; assegurar o exercício da responsabilidade da garantia da qualidade; definir modos de funcionamento caracterizados por eficiência, eficácia, transparência e visibilidade dos resultados alcançados; e garantir a participação ativa de toda a comunidade educativa na análise, reflexão e debate sobre a qualidade da ESELX.

1.2.4. Escola Superior de Música de Lisboa



A Escola Superior de Música de Lisboa (ESML) foi criada em 1983 na sequência da reconversão do Conservatório Nacional, tendo sido integrada no Instituto Politécnico de Lisboa em 1985.

Localizada no Campus de Benfica do IPL, dispõe de instalações de reconhecido prestígio internacional no plano arquitetónico, bem como de equipamentos adequados à sua atividade formativa. A ESML oferece 5 licenciaturas, 2 das quais em regime pós-laboral; 2 mestrados, e ainda 2 doutoramentos que resultam das parcerias do IPL com a Universidade de Lisboa e com a Universidade Nova de Lisboa.

A ESML assume como sua a missão da formação artística, técnica, tecnológica e científica, ao mais alto nível, de profissionais na área da Música. Apresenta-se, no panorama nacional e internacional, como uma escola de referência, o que se alicerça não só nas suas origens e na reconhecida qualidade do seu corpo docente de nível internacional, mas também na dinâmica, diversidade, projeção e prestígio das suas realizações artísticas nos domínios da produção e divulgação artística, do ensino e da investigação, as quais ilustram e corporizam o seu compromisso com a constante procura da excelência, de abertura à inovação e à contemporaneidade.

Na prossecução da sua missão promove um ambiente de ensino/aprendizagem dotado dos mais altos padrões de exigência e de qualidade, orientando os estudantes no sentido do seu desenvolvimento com vista a desempenhos profissionais empreendedores, nacional e internacionalmente competitivos e socialmente relevantes, nas áreas das Artes e Indústrias Musicais.

A estrutura de gestão da qualidade da ESML, constituída pelo conselho para a avaliação e qualidade, o qual tem como serviço de apoio o gabinete para a cultura da qualidade, tem por missão coordenar, acompanhar e apoiar o sistema interno da garantia da qualidade (SIGQ), assim como a avaliação da qualidade do ensino e

serviços e respetiva monitorização, com a finalidade de fomentar a melhoria contínua dos serviços prestados pela escola.

1.2.5. Escola Superior de Teatro e Cinema



A Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC) instituiu como principais objetivos, consagrados nos respetivos Estatutos, a formação de profissionais altamente qualificados, a realização de atividades de investigação, a experimentação e produção artísticas, a realização ou participação em projetos de desenvolvimento e a prestação de serviços à comunidade. Esta UO do Instituto tem vindo a afirmar-se, nacional e internacionalmente, como uma Escola de referência nos seus domínios, integrada em importantes organizações internacionais quer do âmbito do Teatro, do Cinema e das Artes em geral. Esta preocupação pela internacionalização contribuiu para o reforço da sua participação ativa em programas de intercâmbio de discentes e docentes com Escolas estrangeiras, no âmbito de programas específicos como o Sócrates/Erasmus e o Leonardo Da Vinci, bem como através de programas bilaterais com Universidades da América Latina, designadamente no Brasil, Argentina e México.

Embora a Escola tenha vindo a registar várias dificuldades ao nível das suas instalações, decorrentes da necessidade de realização de obras de reparação e manutenção que, por vezes, tem afetado o seu normal funcionamento, as instalações são adequadas à missão de ensino, constatando-se que as várias infraestruturas favorecem a dinâmica de comunidade escolar: a biblioteca bem apetrechada, com um largo horário de atendimento e um espólio muito rico, cantina e refeitório, salas de visionamento, estúdios, grande auditório, sala de convívio da associação de estudantes, e computadores em livre acesso.

No âmbito do SIGQ tem-se vindo a verificar o envolvimento da comunidade académica em geral, para o que também tem contribuído a proximidade entre os vários corpos

académicos, a motivação e a colaboração entre os departamentos de Teatro e Cinema, revelando-se como mais-valias na prossecução dos objetivos da ESTC.

O Gabinete de Gestão e Qualidade pretende assegurar a implementação do sistema interno de garantia de qualidade do Instituto Politécnico de Lisboa (SIGQ-IPL), e faz parte do Departamento de Gestão do IPL, que é o responsável pela criação, suporte logístico, funcionamento e aperfeiçoamento contínuo do sistema de autoavaliação e da conformidade com requisitos da avaliação externa. O principal objetivo que preside à constituição do Gabinete é a implementação dos mecanismos de avaliação estabelecidos pelo (SIGQ-IPL) e por mecanismos externos de avaliação e acreditação.

1.2.6. Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa



A Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL), integrada no IPL em 2004, tem origem na Escola Técnica dos Serviços de Saúde de Lisboa criada em 1980.

Sediada no Parque das Nações a ESTeSL assume como missão a formação qualificada de profissionais na área da saúde e a investigação em ciências e tecnologias da saúde, com o objetivo de promover a melhoria dos padrões de qualidade do ensino e da eficácia na prestação de cuidados de saúde à comunidade.

Dotada de instalações e equipamentos adequados à natureza do ensino que desenvolve, a Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa dispõe de um corpo docente de elevado nível de qualificação, académica e profissional, o que lhe permite ver reconhecido o seu nome, quer o nível nacional, como também internacional.

A promoção de uma cultura para a Qualidade constitui também, um desafio para a ESTeSL no âmbito da sua missão, centrada na excelência do ensino, da investigação e da prestação de serviços à comunidade no contexto das ciências da saúde.

A ESTeSL, a partir do ano letivo 2010/2011, e em conjugação com a filosofia instituída no Instituto Politécnico de Lisboa (IPL), conta com uma estrutura formal para a Gestão da Qualidade - Gabinete de Gestão da Qualidade (GGQ) reforçando assim, as suas atividades na promoção deste objetivo estratégico.

1.2.7. Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa



O Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL), unidade orgânica do IPL com mais de 250 anos de história, continua a ser uma instituição de referência no ensino da contabilidade e gestão a nível nacional. A sua vocação inicial, de escola dedicada ao ensino das ciências empresariais, mantém-se, tendo alargado e diversificado, ao longo dos anos, a oferta formativa de cursos de licenciatura e de mestrado, com vista à sua adequação ao mercado de trabalho e à conjuntura atual.

A oferta formativa do ISCAL conta com as licenciaturas em contabilidade e administração, gestão, finanças empresariais, solicitadoria e comércio e negócios internacionais, bem como, com os cursos de mestrado em análise financeira, auditoria, a contabilidade, o controlo da gestão e dos negócios, o empreendedorismo, a fiscalidade e a gestão das instituições financeiras. As áreas de estudo mencionadas são aquelas em que o ISCAL ministra a sua formação, em que concentra o seu esforço de investigação e em que estabelece relações com a comunidade.

O ISCAL tem vindo a afirmar-se no ensino superior como uma escola onde a transmissão de conhecimentos e a aquisição de competências nas citadas áreas são amplamente reconhecidas pela comunidade académica, pelos estudantes, e para além destes, pela Agência A3ES. Para além disto tem como missão produzir, ensinar e divulgar conhecimento, bem como, prestar serviços à comunidade, nas áreas em que dispõe de competências, contribuindo para a sua consolidação como instituição de referência nos planos nacional e internacional.

Tendo por referência o Sistema Interno de Garantia da Qualidade do IPL (SIGQ-IPL), e o respetivo Regulamento da Qualidade, o Sistema Interno de Garantia da Qualidade do ISCAL (SIGQ-ISCAL) foi delineado de acordo com os objetivos, metas e política de

qualidade ali estabelecidos. O Gabinete de Qualidade e Planeamento (GQP) do ISCAL desenvolve as competências previstas no Regulamento da Qualidade do ISCAL, sendo o responsável pela aplicação, recolha e monitorização dos instrumentos previstos no citado Regulamento, atendendo aos prazos determinados no calendário, do qual é dado conhecimento, no cumprimento dos momentos de recolha de informação estabelecidos.

1.2.8. Instituto Superior de Engenharia de Lisboa



O Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL), enquanto centro de criação, transmissão e difusão da ciência, tecnologia e cultura, tem como missão o estudo, a docência, a investigação e a prestação de serviços no âmbito da Engenharia, contribuindo para a sua qualidade e inovação. Para isso contribui o modelo de ensino adotado no Instituto, que combina os melhores profissionais que exercem engenharia com académicos ligados à Investigação e Desenvolvimento na área, acompanhando de perto a evolução e o desenvolvimento da engenharia a nível internacional.

O funcionamento do ISEL assenta no planeamento estratégico que tem por base a sua missão institucional. Em função dos objetivos e metas estrategicamente definidos, é efetuado, anualmente, o planeamento operacional que norteia toda a atividade da instituição. Este planeamento concretiza-se através da afetação de recursos e responsáveis às ações a implementar.

Na Política da Qualidade do ISEL é assumido um compromisso institucional com a qualidade através do desenvolvimento de uma estrutura organizacional adequada à Instituição, bem como através do estabelecimento de um sistema de garantia da qualidade, participado e alicerçado num conjunto de práticas e procedimentos que sustentam a concretização da estratégia e asseguram o cumprimento dos objetivos institucionais estabelecidos, numa perspetiva de melhoria contínua.

O Plano Estratégico, definido com base na Política da Qualidade da Instituição, fornece o enquadramento para o estabelecimento dos objetivos operacionais que

anualmente são transportados para o Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) e para o Plano de Atividades. Estes documentos permitem operacionalizar a estratégia definida, sendo que o Plano de Atividades permite identificar, para cada objetivo, as ações a desenvolver e os responsáveis pela sua implementação e execução.

O Gabinete de Auditoria e Qualidade tem como missão o apoio operacional ao desenvolvimento de todas as atividades de avaliação e de gestão da qualidade e de auditoria, no ISEL, tendo uma visão de melhoria contínua da qualidade. Nesta vertente desenvolverá todas as iniciativas e medidas tendentes à adoção sistemática de uma política de qualidade e respetiva monitorização em todos os sectores e áreas de atuação do ISEL, induzindo uma cultura e práticas institucionais nesses sentido e garantindo a sua efetiva e permanente concretização.

1.3. UNIDADE ORGANIZACIONAL

1.3.1. Serviços de Ação Social

Os SAS integram o IPL, constituindo-se como uma unidade organizacional do Instituto, com recursos humanos próprios e com autonomia administrativa e financeira, com o objetivo primordial de apoiar os estudantes, com vista à melhoria das condições de sucesso escolar.

A missão dos SAS consiste na execução da política de ação social, através da prestação dos apoios e benefícios nela incluídos, designadamente na gestão da atribuição de bolsas de estudos, no alojamento, no acesso à alimentação em cantinas e bares, no acesso a serviços de saúde e no apoio a atividades desportivas e culturais.

Neste sentido, os SAS constituem-se como um parceiro privilegiado do Instituto e das suas UO no desenvolvimento de ações que conduzam à melhoria das condições que promovam a igualdade de oportunidades no sucesso escolar dos estudantes.

Para além do apoio social cometido por políticas e procedimentos legais que constituem a missão dos SAS, pretende-se que estes Serviços possam também assumir novas valências dos estudantes do IPL e da própria comunidade, com o objetivo de proporcionarem um serviço que se possa estender para além da sua

missão, designadamente ao nível do bem-estar do utente, do auxílio em caso de necessidade, da presença, da proximidade e do apoio constante.

Assim, e na prossecução daqueles objetivos, a sua política da Qualidade é desenvolvida com base em práticas de sucesso, com vista à melhoria contínua, de modo a corresponder às expectativas dos estudantes, dos parceiros institucionais e de outras entidades. Neste âmbito, os Serviços de Ação Social encontram-se certificados pela Norma ISO 9001:2015 através da qual procuram garantir a implementação e melhoria contínua do Sistema de Gestão da Qualidade. A motivação, o empenho e o contributo de todos os colaboradores constituem um recurso estratégico de excelência dos SAS-IPL.

No âmbito dos objetivos estratégicos definidos para o QUAR, os SAS pretendem a melhoria da qualidade dos serviços de atendimento, a inovação nas formas de prestação de apoio social, o incremento do sucesso escolar e a consolidação dos sistemas de informação.

Em termos de objetivos operacionais, destacam-se a normalização e simplificação de procedimentos, a melhoria da qualidade dos serviços de alimentação, alojamento e atribuição de bolsas de estudo, de melhoria da comunicação com o utente e de redução do tempo de resposta aos utentes.

A avaliação do cumprimento dos objetivos propostos é realizada através da medição de vários indicadores, identificados no QUAR.

Neste âmbito, os inquéritos de satisfação da população servida constituem um dos instrumentos que permitem a autoavaliação da atividade desenvolvida pelos SAS. Assim, estes serviços procedem à aplicação de questionários nas diversas áreas de atuação, apresentando-se em seguida uma síntese dos resultados obtidos quanto aos apoios sociais, aos refeitórios e bares e ainda quanto ao alojamento na residência de estudantes.

1.3.2. Apoios Sociais e Alojamento

No âmbito da prestação de apoios sociais, os Serviços de Acção Social têm por missão a execução da política de Ação Social e a prestação de apoios e benefícios nela compreendidos, para os estudantes do Ensino Superior do IPL. No QUAR para 2017, um dos objetivos estratégicos definidos consiste em melhorar a qualidade dos serviços de atendimento.

No objetivo operacional de “Qualidade”, o indicador 3 é medido pela percentagem de clientes satisfeitos com os serviços de atribuição de bolsas, sendo que a fonte de verificação deste indicador são questionários realizados no 2º trimestre de 2017. Os resultados mais pormenorizados estão disponíveis no relatório acessível na página da internet dos SAS (www.sas.ipl.pt), na documentação institucional referente ao Gabinete da Qualidade onde é incluída a informação alusiva aos Benefícios sociais.

O referido questionário destinou-se a avaliar a satisfação da população servida em termos de Apoios Sociais e alojados na Residência de estudantes Maria Beatriz. Foram enviados um total de 2834 convites, via correio eletrónico, para os estudantes que se candidataram a Apoios Sociais no ano letivo 2016/2017.

Quadro 5 – Convites Enviados e Respostas aos Inquéritos de Satisfação

	Convites Enviados	Respostas completas	Taxa de resposta	Utentes Alojados	Respostas completas	Taxa resposta
Bolseiros	2097	706	34%	171	68	40%
Não Bolseiros	737	113	15%	9	1	11%
Total	2834	819	49%	180	69	51%

Obtiveram-se 819 respostas completas. As respostas incompletas não foram consideradas para a análise. O objetivo foi avaliar o grau de satisfação, em que 1 corresponde a um grau de satisfação menor e 4 a um grau de satisfação maior: Muito Insatisfeito - 1, Insatisfeito – 2, Satisfeito – 3 e Muito Satisfeito - 4. Os resultados obtidos são apresentados sob a forma de frequência percentual.

Os candidatos têm conhecimento dos SAS, principalmente através do estabelecimento de ensino superior quando realizam a matrícula, logo seguido de informação de outros estudantes e pela página da internet institucional dos SAS/IPL.

No que concerne ao grau de satisfação geral, os inquiridos revelam-se maioritariamente satisfeitos e muito satisfeitos pela maneira como os SAS/IPL apoiam no processo de candidatura a apoios sociais para o ano letivo 2016/2017:

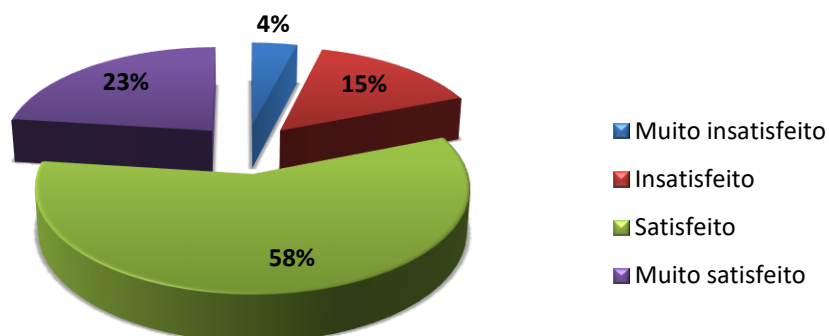


Gráfico 1 - Contributo dos apoios sociais para o sucesso escolar

Na avaliação global, 81% dos estudantes revela uma opinião positiva sobre todo o processo, demonstrando-se “satisfeitos” (58%) ou “muito satisfeitos” (23%) com o mesmo.

No que respeita à avaliação da Satisfação com o Alojamento, foram inquiridos os utentes alojados na Residência dos SAS Maria Beatriz.

Para estes, o inquérito contemplou questões que visaram a sua apreciação face ao tempo de resposta até à entrada na Residência, ao material distribuído aquando dessa entrada, às condições dos quartos, das salas de refeição e cozinhas, das salas de estudo, das salas de convívio, do acesso à internet, quanto à limpeza das instalações sanitárias, à disponibilidade de água quente 24h e ao atendimento por parte dos trabalhadores dos SAS.

Nesta avaliação, 7% dos utentes ficaram “Muito Satisfeitos” com o tempo de resposta até à sua entrada na Residência, 64% “Satisfeitos”, 25% “Insatisfeitos” e 4% “Muito Insatisfeitos”:

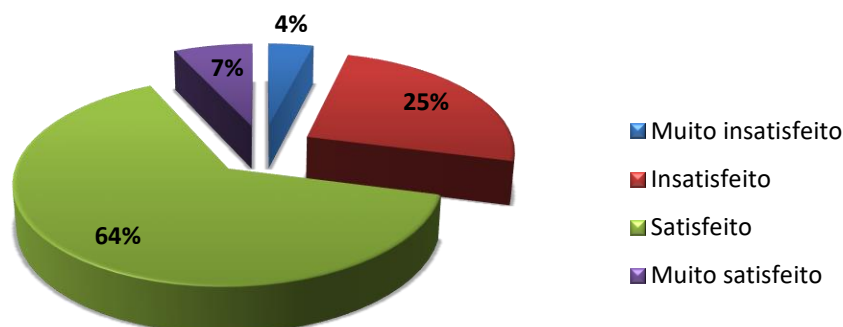


Gráfico 2 - Grau de satisfação face ao tempo de resposta até à entrada na RESAS

Interessa salientar que face aos resultados deste inquérito, relativamente à RESAS as propostas de melhoria para 2017/2018 são as seguintes: as obras de beneficiação das instalações deverão ter continuidade e irão refletir-se na avaliação do inquérito do próximo ano; deve ser acautelada a preparação de empreitada para substituição da coluna de água principal; e a iniciada a empreitada de reparação de cobertura e de escoamento das águas pluviais.

1.3.3. Unidades Alimentares

Neste âmbito, e em conformidade com o QUAR, um dos seus objetivos estratégicos definidos para os anos 2016 e 2017 foi o de “melhorar a qualidade dos serviços de atendimento”.

Assim, foram definidos vários objetivos operacionais, designadamente no que refere à satisfação dos utentes nas unidades alimentares, cuja medição assenta num indicador: a percentagem de clientes satisfeitos com os serviços de alimentação. A fonte de verificação deste indicador traduz-se um inquérito aplicado aos utentes das unidades de alimentação, sendo que os resultados apresentados foram obtidos através dos questionários realizados no 2º trimestre de 2017, cujos resultados mais detalhados encontram-se disponíveis no relatório apresentado na página da internet dos SAS (www.sas.ipl.pt), na documentação institucional referente ao Gabinete da Qualidade onde é incluída a informação alusiva à Alimentação.

Os convites para responderem ao inquérito foram enviados através de endereço eletrónico. Do total de convites enviados, verificou-se que 939 completaram o questionário. No perfil do utente das Unidades Alimentares, são incluídos os Refeitórios, Bares e, mais recentemente, os espaços “Comida de Casa”.

As respostas incompletas não foram consideradas para a análise. Pretendeu-se avaliar o grau de satisfação, em que 1 correspondia a um grau de satisfação menor e 4 a um grau de satisfação maior Muito Satisfeito – 4, Satisfeito – 3, Insatisfeito – 2 e Muito Insatisfeito - 1.

Apresenta-se, em seguida, o resultado da avaliação global realizada pelos utentes às Unidades Alimentares/Refeitórios disponíveis no IPL:

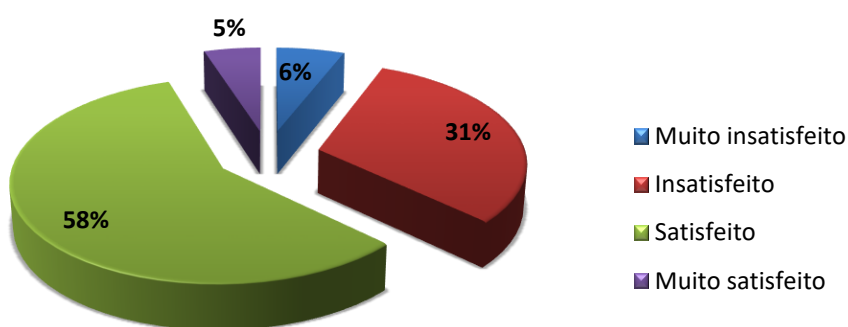


Gráfico 3 - Grau de satisfação global das UAs (Cantinas)

Nesta avaliação global das cantinas, o gráfico apresentado demonstra que 58% dos inquiridos se encontram “satisfeitos”, ou “muito satisfeitos” (5%). Já 31% revelam-se insatisfeitos com o serviço prestado.

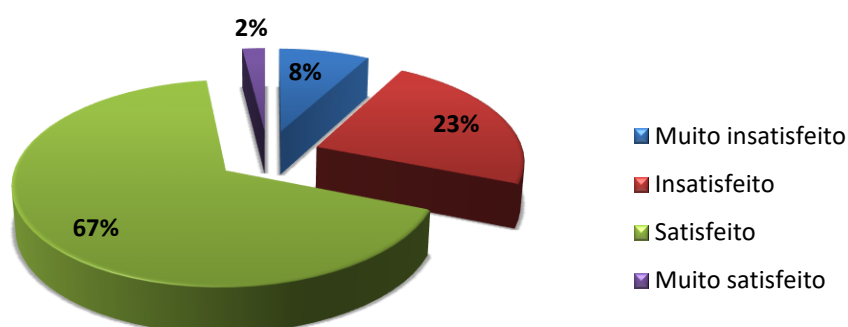


Gráfico 4 - Grau de satisfação global dos bares

Nesta avaliação global dos bares, o gráfico apresentado demonstra que 67% dos inquiridos se encontram “satisfeitos”, ou “muito satisfeitos” (2%). Já 23% revelam-se insatisfeitos com o serviço prestado.

Face aos resultados deste inquérito, as propostas de melhoria para 2017/2018 são: dar a conhecer os resultados do inquérito de satisfação às empresas que detêm a concessão dos espaços para a melhoria dos itens que têm avaliações mais negativas; realizar intervenção com vista à melhoria das condições de ambiente, decoração e higiene das instalações no Bar/Cafetaria; e também promover a remodelação da sala de refeições da UA ISEL no período de encerramento nas férias de Verão.

2. OS SERVIÇOS DE APOIO

2.1. SERVIÇOS DA PRESIDÊNCIA

Em conformidade com o disposto nos Estatutos do IPL (Despacho Normativo nº20/2009, de 21 de maio, alterado pelo Despacho Normativo nº16/2014, de 10 de novembro), conjugado com o disposto no Regulamento da Estrutura Orgânica dos Serviços da Presidência (Anúncio nº13259/2012, de 17 de julho, alterado pelo Anúncio nº360/2013, de 14 de novembro), os Serviços da Presidência têm por objeto as atividades de apoio aos órgãos do IPL e a toda a instituição, no que respeita à conceção, coordenação e implementação de funções comuns e de projetos transversais às diversas Unidades Orgânicas.

Os Serviços da Presidência constituem-se como os serviços de administração e de apoio central à governação do IPL no seu todo, integrando um Centro de Serviços Comuns, Gabinetes de Apoio e Grupos de Trabalho ou Projeto, que asseguram o suporte logístico e funcional às diversas Unidades Orgânicas e outras Unidades e Serviços do Instituto.

Na prossecução dos objetivos estratégicos, e no âmbito da Gestão da Qualidade, os Serviços da Presidência do IPL encontram-se certificados pela Norma NP EN ISO 9001:2015. Em 2006 certificou-se pela primeira vez parte dos Serviços da Presidência pela norma ISO-9001:2005. Em 2009 submeteu-se a uma nova certificação, pela evolução da norma ISO-9001:2008 integrando os Serviços da Presidência do IPL e os Serviços de Ação Social.

Em conformidade com a política da qualidade implementada, os Serviços da Presidência assumem o compromisso de cumprir os requisitos da referida norma, assim como melhorar continuamente a eficácia do Sistema de Gestão da Qualidade implementado.

Neste sentido, são realizadas, periodicamente, auditorias internas e externas, de acordo com um plano de auditoria divulgado previamente, aos vários departamentos e gabinetes inseridos nos procedimentos implementados, o que permitem verificar a

execução e implementação das boas práticas administrativas em conformidade com os padrões e as normas da ISO 9001, instituídas pelo Manual da Qualidade.

2.1.1. Atividades desenvolvidas em 2016/2017

Em janeiro de 2017 foi realizada uma auditoria interna, com vista a uma análise global ao SGQ, cobrindo todos os requisitos aplicáveis e procedimentos previstos. Os critérios tidos em conta na execução desta auditoria interna prendem-se com o grau de conformidade do SGQ à Norma de referência NP EN ISO 9001:2015, bem como a sua eficácia e funcionalidade, com vista à transição da ISO 9001:2008 para a versão 2015. O relatório da auditoria revela que o SGQ encontra-se, na generalidade, conforme à Norma NP EN ISO 9001:2015, carecendo da implementação de ações face às deficiências detetadas.

Em abril de 2017 decorreu a Auditoria Externa, pela entidade certificadora, de transição dos requisitos da Norma NP EN ISO 9001:2008 para os requisitos da Norma NP EN ISO 9001:2015. A análise do SGQ pela equipa auditora externa permitiu concluir que o mesmo revela capacidade para cumprir os requisitos da Norma NP EN ISO 9001:2015, com os requisitos regulamentares e estatutários aplicáveis e com os determinados pela organização, conforme relatório emitido pela entidade certificadora.

No âmbito da certificação pela Norma ISO são realizados periodicamente inquéritos de satisfação sobre a atuação dos Serviços da Presidência do IPL. Os inquéritos são aplicados *online*, enviados através de correio eletrónico para os estudantes, funcionários docentes e funcionários não-docentes, com o objetivo de aferir a qualidade e satisfação dos serviços prestados pelos Serviços da Presidência, bem como o relacionamento estabelecido com as suas diversas Unidades Orgânicas.

Neste sentido, apresenta-se, em seguida, uma síntese dos resultados obtidos na avaliação da satisfação da população servida, no que concerne ao serviço prestado pelos Serviços da Presidência do IPL em 2017. Os resultados apresentados decorrem dos inquéritos de avaliação aplicados aos estudantes, funcionários docentes e funcionários não-docentes.

Salienta-se que os resultados são apresentados, em separado, para estudantes, funcionários docentes e funcionários não-docentes, o que não sucedia nos anos

anteriores, em que mesmo o modelo de inquérito era aplicado aos docentes e aos não-docentes em simultâneo, não havendo separação dos resultados obtidos.

Para além disso, salienta-se a impossibilidade de realização de uma análise comparativa com os resultados obtidos em 2016, considerando que os dados dos anos anteriores eram obtidos e apresentados em média, e, em 2017, com a utilização do COMQUEST, nova plataforma de gestão de inquéritos do IPL, os resultados são obtidos em forma de percentagem (%).

Obtiveram-se 876 respostas completas ao Inquérito de Satisfação dos Alunos e 478 respostas completas ao Inquérito de Satisfação dos Colaboradores. As respostas incompletas não foram consideradas para a análise:

Quadro 6 - Convites Enviados e Respostas aos Inquéritos de Satisfação

	Convites enviados	Respostas incompletas	Respostas completas	Taxa de resposta	Objetivo
Docentes	1355	998	357	26,3%	10%
Não docentes	378	257	121	32,0%	10%
Alunos	13304	12428	876	6,6%	-

Apresenta-se, em seguida, os resultados referentes ao grau de satisfação global, que demonstram uma avaliação globalmente positiva do desempenho dos Serviços da Presidência pelos funcionários docentes e funcionários não-docentes do IPL:

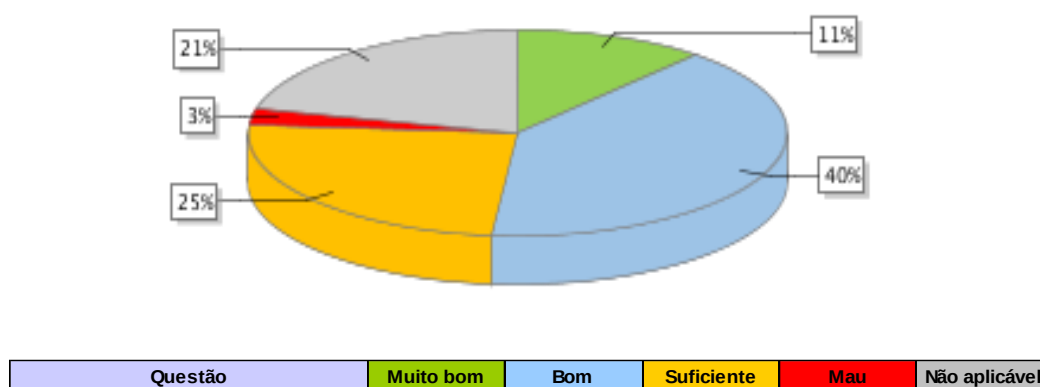


Gráfico 5 – Grau de Satisfação Global - Pessoal Docente

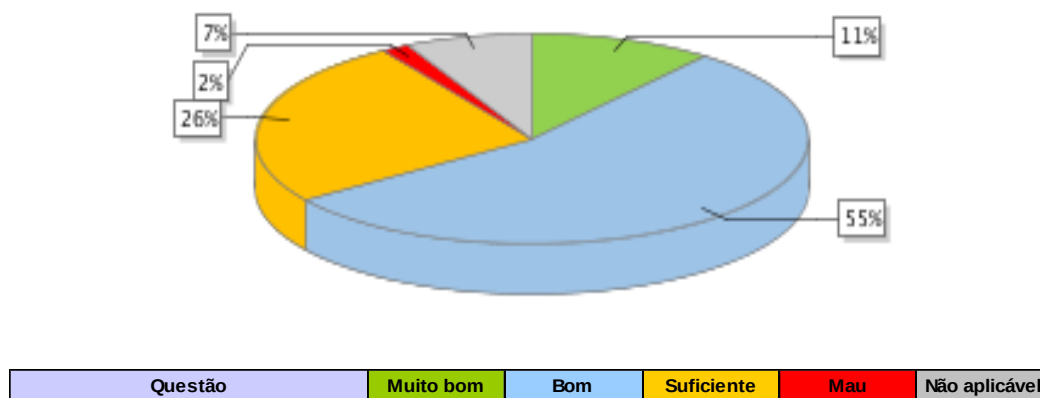


Gráfico 6 - Grau de Satisfação Global - Pessoal Não Docente

Os estudantes do IPL são também inquiridos relativamente à atividade desenvolvida pelos Serviços da Presidência do IPL, apresentando-se também os resultados referentes ao grau de satisfação global:

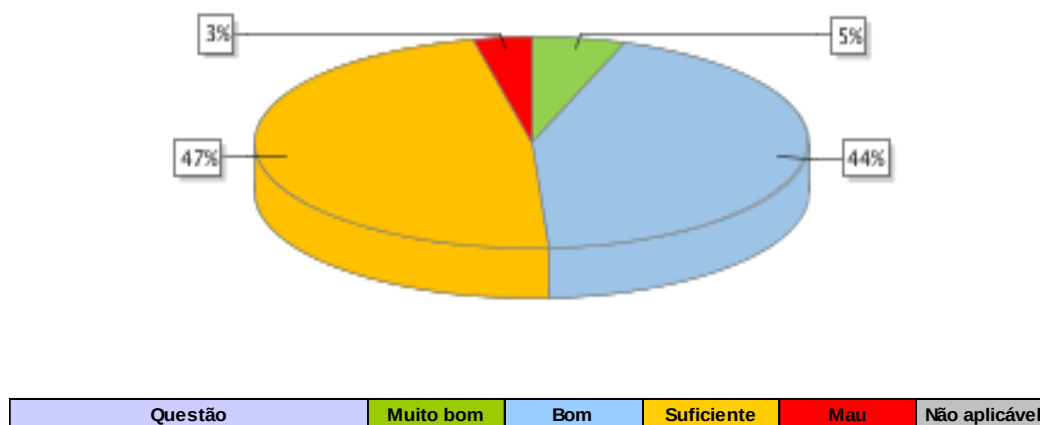


Gráfico 7 – Grau de Satisfação Global - Estudantes

Os resultados mais detalhados encontram-se no relatório de “Avaliação da Satisfação da População Servida 2017”, anexo ao relatório da Avaliação do Sistema, no âmbito da certificação pela Norma ISO 9001, na sua versão 2015.

No que concerne às respostas que classificam como “Mau” os aspetos em avaliação pelos inquiridos, é realizado um levantamento dos mesmos, sendo apuradas as causas e definidas ações corretivas, com prazos definidos, no âmbito da Gestão da Melhoria. A verificação da implementação das ações corretivas e resultados das mesmas é realizada no âmbito das auditorias internas e externas periódicas.

2.2. SERVIÇOS DE APOIO NAS UNIDADES ORGÂNICAS

Os serviços de apoio nas Unidades Orgânicas permitem efetuar a gestão das atividades praticadas e direcionadas para a comunidade académica em geral. Estes serviços contribuem para o adequado funcionamento das Unidades Orgânicas, com o objetivo primordial de promover as condições necessárias que propiciem um desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes e de todas as atividades inerentes ao processo de ensino/aprendizagem. Na prossecução deste objetivo e na constante procura de melhoria das instalações, dos recursos disponíveis e do serviço prestado, as UO desenvolvem estratégias que promovem a adequação à formação ministrada.

Em 2016/2017, e à semelhança do ano letivo anterior, verifica-se que, de um modo global, os serviços técnicos e administrativos das Unidades Orgânicas em particular, e do IPL em geral, procuram assegurar e promover o bom funcionamento da Instituição, nas suas diferentes vertentes, ao nível das instalações, dos recursos materiais disponíveis e dos recursos humanos, apesar das dificuldades com que se deparam na execução das suas atividades. A criação de serviços partilhados, designadamente na área das Relações Internacionais e da Mobilidade Académica (GRIMA) e na área de Projetos Especiais e Inovação (GPEI) contribui para a racionalização de recursos humanos e para uma maior eficácia dos processos e procedimentos desenvolvidos nas respetivas áreas.

A crescente desmaterialização dos processos, a recolha, tratamento e análise de informação, através das novas tecnologias são fatores que têm vindo a contribuir para a melhoria do funcionamento dos serviços e consequente melhoria do serviço prestado aos utentes. A criação e aprovação de regulamentos e normas legais aplicáveis ao universo IPL, de que são exemplo o Manual Académico, o Regulamento do Concurso Especial de Acesso e Ingresso do Estudante Internacional, e o Regulamento de Criação, Alteração e Extinção de Ciclos de Estudos do IPL, também tem vindo a contribuir para uma crescente harmonização, uniformização e monitorização dos processos e procedimentos efetuados nas Unidades Orgânicas.

No que concerne aos recursos humanos, quer as Unidades Orgânicas, quer os Serviços da Presidência, têm vindo a registar, ao longo dos últimos anos, uma diminuição no número de trabalhadores não-docentes, o que afeta diretamente o funcionamento dos serviços e a qualidade dos serviços prestados, quer interna ou

externamente. Também no que respeita ao pessoal docente, verifica-se uma diminuição de recursos. Esta redução decorre da imposição dos constrangimentos económicos decorrentes das normas constantes no OE, bem como a processos de aposentação e de mobilidade, nos termos da lei. Neste âmbito, acrescenta-se que o plano de formação para o pessoal não-docente do IPL e das suas Unidades Orgânicas é definido anualmente. Para além disso, o SIADAP é a norma que rege a avaliação de desempenho de todos os trabalhadores, sendo definido um calendário relativo a cada processo de avaliação de desempenho, publicitado na página institucional do Instituto. Na mesma página estão também divulgadas as respetivas normas legais, bem como a documentação aplicável ao processo de avaliação de desempenho.

Em conformidade com o disposto no Regulamento da Qualidade do IPL, e na prossecução do objetivo de melhoria contínua do serviço prestado, é realizada, anualmente, uma avaliação aos serviços das Unidades Orgânicas, sendo a aplicação de inquéritos a ferramenta utilizada para o efeito. Estes questionários são disponibilizados aos estudantes, aos docentes e ao pessoal não-docente. Os resultados desta avaliação são apresentados, por cada UO, nos respetivos Relatórios do SIGQ.

Os resultados obtidos permitem uma apreciação do funcionamento de cada UO, designadamente em aspetos como a adequação das instalações, os recursos logísticos e a organização dos serviços. A análise dos resultados dos referidos questionários permite, ainda, a identificação de pontos fortes e pontos fracos, bem como a criação de planos de ação, com vista à melhoria do serviço prestado e consequente aumento do grau de satisfação da comunidade académica do IPL.

No âmbito da aplicação dos inquéritos aos estudantes, pessoal docente e pessoal não-docente no ano letivo 2016/2017, obteve-se um total de 5408 respostas, no conjunto das várias UO do IPL, distribuídas conforme apresentado no quadro seguinte:

Quadro 7 – Respostas Obtidas nos Inquéritos - Serviços de Apoio das Unidades Orgânicas

Estudantes	4542
Docentes	707
Não Docentes	159
Total	5408

Os resultados destes inquéritos são a seguir apresentados, sob a forma de média obtida em cada um dos parâmetros relacionados com o funcionamento das UO e dos seus serviços, numa escala de 1 a 5, sendo que 1 corresponde a “muito desadequado”, 3 a “adequado” e 5 a “muito adequado”.

É realizada uma análise comparativa entre os resultados obtidos nos anos letivos 2015/2016 e 2016/2017, por grupo de inquiridos (estudantes, funcionários docentes e funcionários não-docentes).

2.2.1. Inquérito aos Estudantes

Em 2016/2017, os resultados obtidos nos inquéritos aplicados aos estudantes, quanto à avaliação do funcionamento da UO e respetivos serviços, demonstram que estes avaliam como “adequado” ou superior os vários parâmetros em análise. O indicador “adequação e qualidade dos serviços de Biblioteca e hemeroteca” é o que apresenta o valor mais próximo a “adequado”, com uma média de 3,8.

Existem dois parâmetros que apresentam um ligeiro decréscimo comparativamente a 2015/2016, nomeadamente relativos a “instalações e serviços da UO” e à disponibilidade de locais para estudar e trabalhar”. Os resultados demonstram que os estudantes da ESML, da ESTC, da ESTeSL e do ISCAL atribuem uma classificação inferior a “adequado” ao indicador de “disponibilidade de locais para estudar e trabalhar” (2,7; 2,9; 2,7; 2,9 respetivamente).

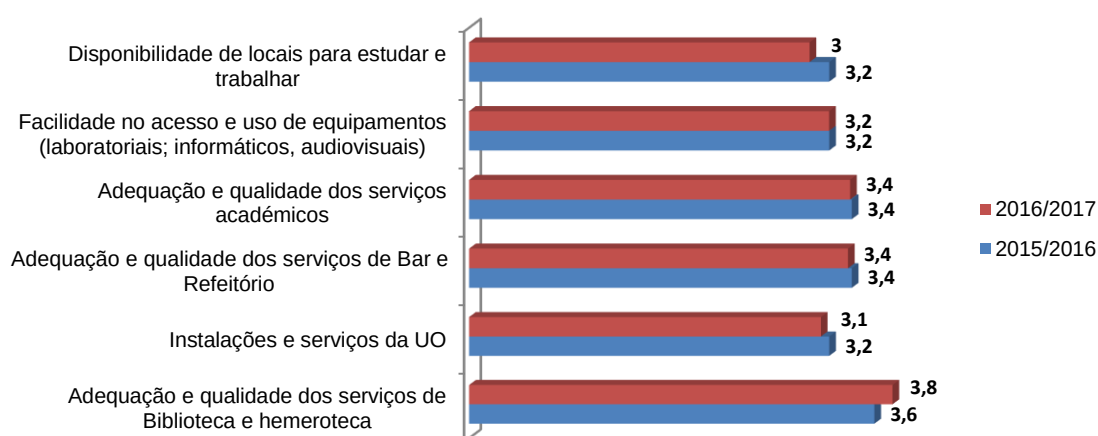


Gráfico 8 – Avaliação Média dos Estudantes às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica

No parâmetro da “disponibilidade de locais para estudar e trabalhar” os estudantes da ESD (3,6) são os que demonstram mais satisfeitos com a oferta da UO.

Tal como se verificou no ano letivo anterior 2015/2016, o item relativo à “adequação e qualidade dos serviços de Biblioteca e Hemeroteca” (3,8) mantém-se como o indicador que apresenta uma melhor classificação média atribuída pela globalidade dos estudantes das UO, tendo obtido as melhores valorações na ESCS e no ISEL (4,2).

O parâmetro “adequação e qualidade dos serviços académicos” apresenta uma valoração de 3,4 na apreciação realizada pelos estudantes em 2016/2017, sendo na ESCS (3,7) e na ESD (3,7) que este indicador apresenta o seu maior valor médio. Os estudantes da ESTeSL são os que classificam este indicador com um valor médio menor (2,6).

2.2.2. Inquérito aos Funcionários Docentes

No que concerne ao funcionamento das Unidades Orgânicas, no ano letivo 2016/2017, a avaliação realizada pelos docentes revela resultados médios de “adequado” ou superior em todos os itens.

Os critérios de “apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional”, de “articulação interdisciplinar entre o corpo docente” e de “qualidade dos espaços pessoais de trabalho” denotam um grau de satisfação menor por parte dos docentes inquiridos, à semelhança do que foi revelado nos dados do ano letivo anterior, sendo que a avaliação varia entre 3,2 e 3,3 em 2016/2017.

O parâmetro “apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional” em relação a 2015/2016 regista um decréscimo de 3,4 para 3,2. O ISEL é a UO onde se verifica a média mais baixa junto dos docentes, de 2,9. Este item obtém um valor mais elevado na ESD (3,7) e na ESELx (3,6).

A “qualidade das relações humanas entre os docentes”, em 2016/2017, e à semelhança do ano anterior, apresenta-se como um parâmetro com uma classificação de 3,8. A ESML e a ESTC são as UO que apresentam o valor médio de classificação mais elevado (4,3). A ESCS regista também uma classificação média significativa, de 4,2, enquanto o ISEL é a UO que apresenta o valor médio de classificação do parâmetro mencionado mais reduzido (3,5).

Em alguns itens, os valores médios da avaliação obtidos em 2016/2017 sofrem um decréscimo, comparativamente a 2015/2016. Verifica-se algumas alterações: o parâmetro “apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais” (de 3,9 para 3,8), e o parâmetro “apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional” (de 3,4 para 3,2). O parâmetro relativo à “acessibilidade a áreas virtuais de trabalho” regista um acréscimo (de 3,7 para 3,8).

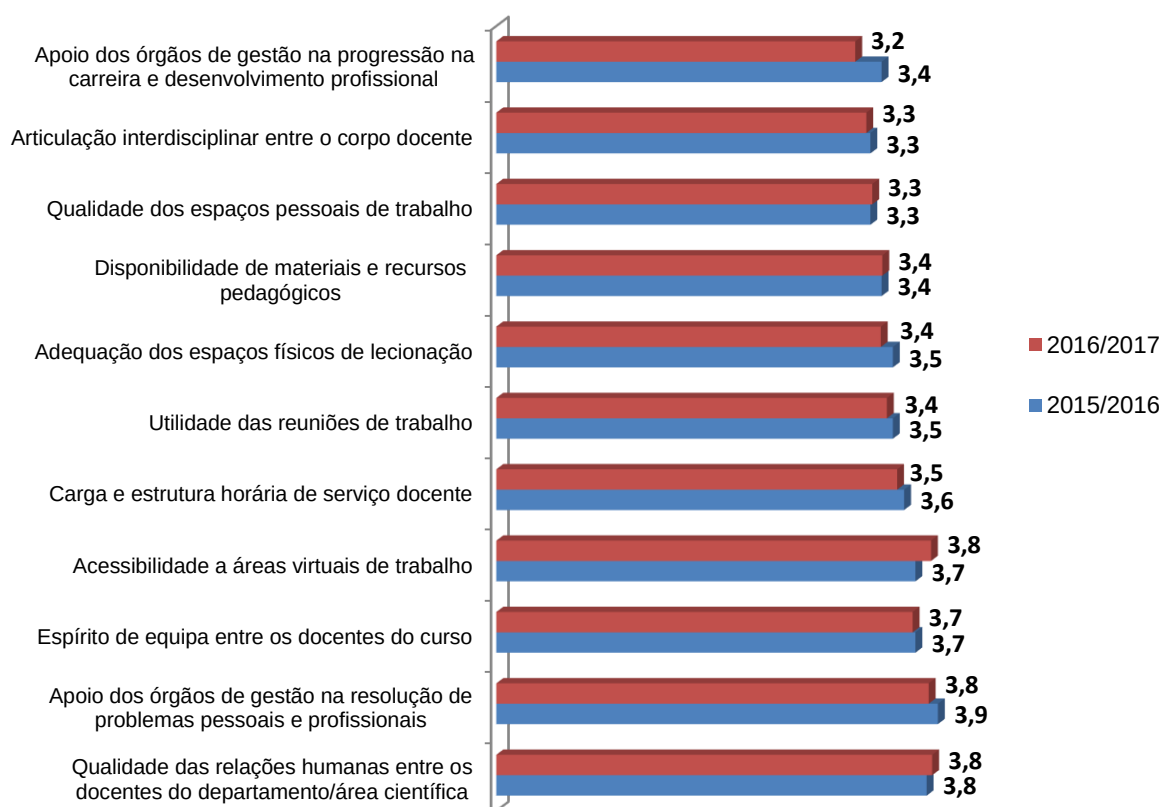


Gráfico 9 – Avaliação Média do Pessoal Docente às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica

Algumas das UO do IPL registam dificuldades decorrentes das condições dos edifícios em que funcionam, designadamente o ISCAL (2,6) e a ESD (2,7), sendo que o valor médio da classificação atribuído ao parâmetro “adequação dos espaços físicos de lecionação” pelos docentes é mais baixo nestas Unidades Orgânicas, à semelhança do que se verificou em 2015/2016. Na ESCS e na ESML, o valor médio de classificação deste item é de 4,0.

Quanto ao item “qualidade dos espaços pessoais de trabalho”, e apesar de se verificar uma média global acima de “adequado” ao nível do IPL, os docentes do ISCAL

atribuem um valor médio de classificação inferior a “adequado” (2,6), seguindo a tendência já verificada no ano letivo anterior de 2015/2016 (2,5). A este valor obtido neste item, não deve ser estranha a circunstância de este instituto continuar a funcionar num edifício com condições menos adequadas às necessidades da IES.

2.2.3. Inquérito aos Funcionários Não-Docentes

Em 2016/2017, e à semelhança do ano letivo anterior 2015/2016, os resultados dos inquéritos aplicados ao pessoal não-docente são demonstrativos de um grau de satisfação globalmente positivo, conforme se verifica nos gráficos abaixo apresentados:

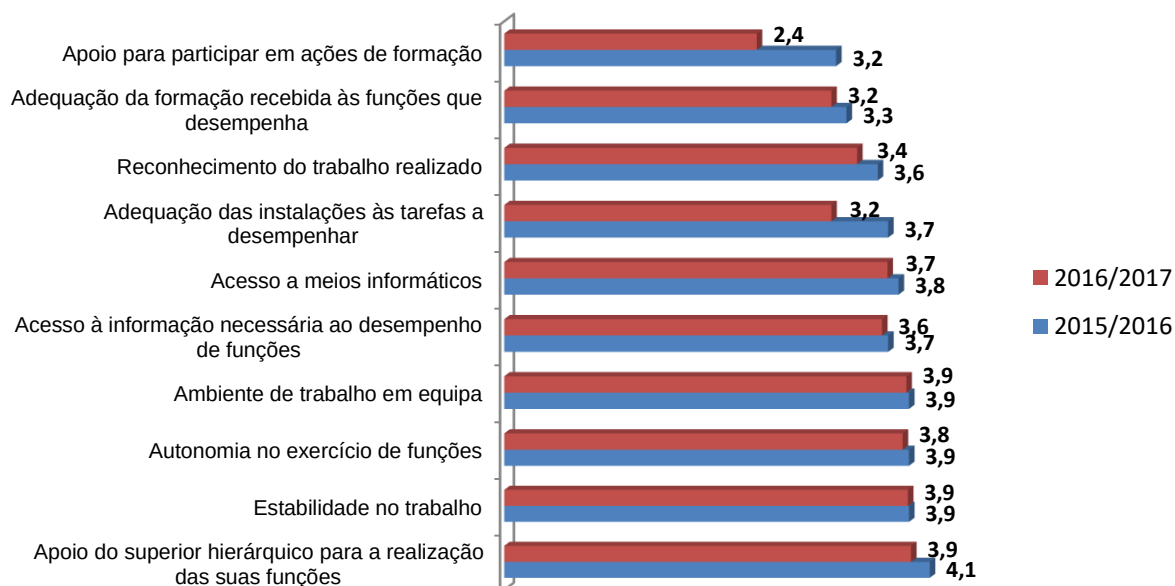


Gráfico 10 - Avaliação Média do Pessoal Não Docente às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica – Ambiente de Trabalho

No ano letivo 2016/2017, e no que respeita ao ambiente de trabalho, os parâmetros que obtêm o melhor valor médio de classificação são relativos ao “apoio do superior hierárquico para a realização das funções”, à “estabilidade no trabalho”, e ao “ambiente de trabalho em equipa” (3,9).

O parâmetro “apoio para participar em ações de formação” é aquele que apresenta o valor médio mais baixo atribuído pelo pessoal não-docente em 2016/2017, abaixo de “adequado” (2,4), contribuindo para este resultado as respostas na ESTC (2,8), e no ISEL (2,7).

O item “adequação das instalações às tarefas a desempenhar” regista também um decréscimo mais acentuado, comparativamente a 2015/2016, de 3,7 para 3,2 em 2016/2017.

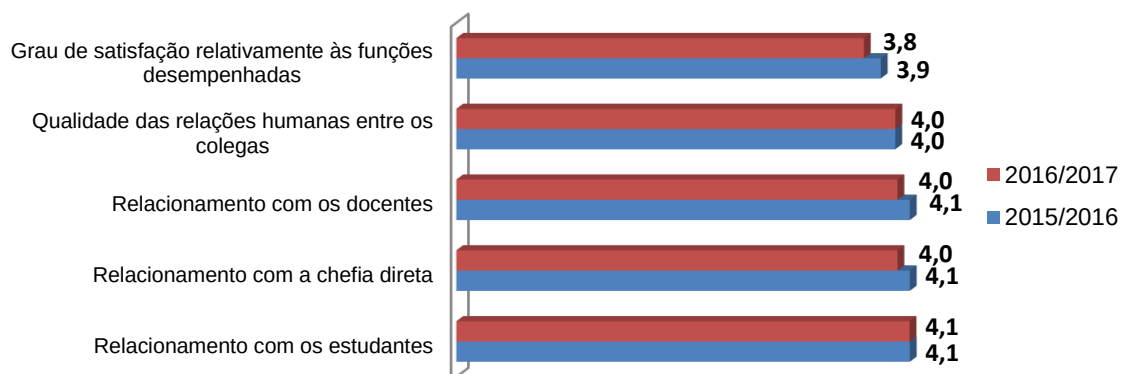


Gráfico 11 - Avaliação Média do Pessoal Não Docente às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica – Componente Relacional e Clima de Trabalho

No que respeita aos parâmetros da componente relacional e clima de trabalho, os valores médios atribuídos pelo pessoal não-docente situam-se todos acima de “adequado”. Verifica-se um ligeiro decréscimo nos itens “relacionamento com a chefia direta” (de 4,1 para 4,0), “relacionamento com os docentes” (de 4,1 para 4,0), e no “grau de satisfação relativamente às funções desempenhadas” (de 3,9 para 3,8), comparativamente a 2015/2016.

Em 2016/2017, o parâmetro “relacionamento com os estudantes” obtém o valor médio de classificação mais elevado (4,1).

De entre todas as UO, é na ESML que os parâmetros relativos à Componente Relacional e Clima de Trabalho apresentam valores médios mais elevados: “grau de satisfação relativamente às funções desempenhadas” (4,2); “qualidade das relações humanas” (4,3); “relacionamento com a chefia direta” (4,3); “relacionamento com os docentes” (4,6); e “relacionamento com os estudantes” (4,6).

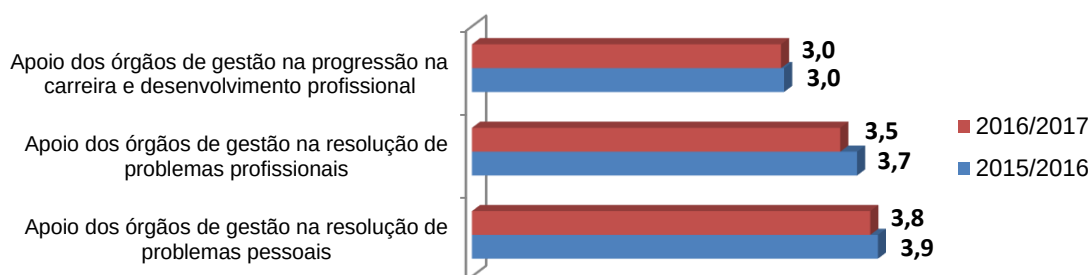


Gráfico 12 - Avaliação Média do Pessoal Não Docente às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica – Apoio Institucional

No que respeita às questões do apoio institucional, e comparativamente ao ano letivo 2015/2016, regista-se um decréscimo no valor médio das classificações atribuídas a dois dos três parâmetros analisados. De salientar o decréscimo do valor no item “apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas profissionais”, de 3,7, em 2015/2016, para 3,5, em 2016/2017, apresentando os valores médios mais baixos na ESD e no ISCAL (3,1).

O parâmetro referente ao “apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional”, embora se mantenha com o mesmo valor do ano letivo 2015/2016 (3,0), em 2016/2017, apresenta o valor médio mais elevado na ESELX (3,7), e o mais reduzido no ISEL (2,7) e na ESD (2,5), nestes casos abaixo de “adequado”.

O item “apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais” é aquele que obtém a melhor classificação (3,8), à semelhança do ano letivo anterior 2015/2016. Para este resultado contribuem os melhores valores médios atribuídos pelo pessoal não-docente da ESELX (4,4), da ESML (4,3), da ESCS, da ESTC e da ESTeSL (4,1).

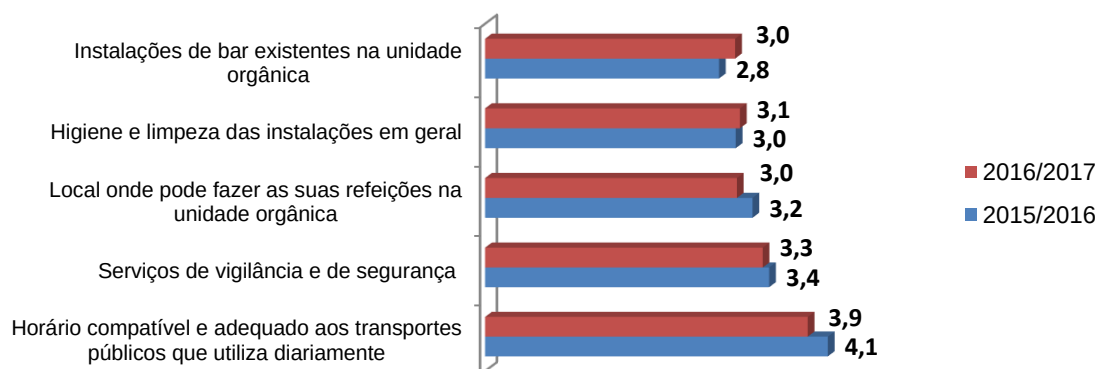


Gráfico 13 - Avaliação Média do Pessoal Não Docente às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica – Condições Gerais do Desempenho

No ano letivo 2016/2017, e no que respeita às condições gerais do desempenho das Unidades Orgânicas do IPL, observa-se uma ligeira variação nos resultados obtidos, comparativamente com o ano letivo 2015/2016.

Embora registando um decréscimo do valor médio em 2016/2017 (3,9), comparativamente a 2015/2016 (4,1), o item “horário compatível e adequado aos transportes públicos que utiliza diariamente” é o que obtém a melhor classificação junto do pessoal não-docente. Este parâmetro regista o valor médio mais elevado na ESML (4,6) e o mais reduzido no ISCAL (3,6).

Registam-se também variações nos itens “Serviços de vigilância e de segurança” (de 3,4 para 3,3), “Higiene e limpeza das instalações em geral” (de 3,0 para 3,1) “Local onde pode fazer as suas refeições na Unidade Orgânica” (de 3,2 para 3,0) e “Instalações de bar existentes na unidade orgânica” (de 2,8 para 3,0). Neste último, salienta-se uma melhoria comparativamente ao ano letivo anterior.

É no domínio das condições gerais do desempenho que os funcionários não-docentes demonstram um maior grau de insatisfação, no que concerne aos resultados obtidos em cada UO. Quanto ao item “Instalações de bar existentes na unidade orgânica”, a ESCS (2,6), a ESD (2,9) e a ESTC (2,7) apresentam valores médios abaixo de “adequado”. No item “Higiene e limpeza das instalações em geral”, destacam-se os valores médios na ESCS (2,9), ESML (2,4), ESTC (2,8) e ISCAL (2,3). O item “Local onde pode fazer as suas refeições na Unidade Orgânica” apresenta os valores médios abaixo de “adequado” na ESML (2,4), ESTC (2,1) e ISEL (2,9). O parâmetro referente à vigilância e segurança regista os valores médios menos satisfatórios na ESTC (2,6) e no ISEL (2,9).

Pontos fortes

- ✓ Obtenção da certificação pela Norma ISO 9001, na sua versão 2015;
- ✓ Acreditação favorável, pela A3ES, de ciclos de estudos em funcionamento;
- ✓ Criação e implementação do COMQUEST, ferramenta de disponibilização de inquéritos *online*, no IPL;
- ✓ Apreciação global positiva da atividade desenvolvida pelos Serviços da Presidência do IPL, pelos estudantes, docentes e pessoal não-docente;
- ✓ Avaliação global satisfatória pelos estudantes do processo global de candidatura aos apoios sociais;
- ✓ Acréscimo global no número de respostas aos inquéritos aplicados pelos SAS, no âmbito da atribuição dos Apoios Sociais e das Unidades Alimentares/Bares;
- ✓ Avaliação global satisfatória pelos estudantes dos serviços prestados quanto ao alojamento e serviços alimentares (refeitórios e bares);
- ✓ Bom inter-relacionamento entre docentes, discentes, não-docentes e órgãos dirigentes;
- ✓ Bom ambiente de trabalho em equipa, quer entre docentes, quer entre não-docentes;
- ✓ Apoio das hierarquias superiores no desempenho das funções profissionais e na resolução de questões pessoais dos trabalhadores;
- ✓ Disponibilidade de meios informáticos e de informação adequados ao desempenho das funções;
- ✓ Estabilidade no trabalho.

Pontos fracos

- ✓ Não-acreditação, pela A3ES, de pedidos de acreditação prévia de novos ciclos de estudos;
- ✓ Certificação condicional do SIGQ-IPL, pela A3ES;
- ✓ Diminuição do grau de satisfação no que respeita aos refeitórios;
- ✓ Diminuição do grau de satisfação no que concerne a instalações nas Unidades Orgânicas, designadamente quanto a locais de estudo e de trabalho;
- ✓ Dificuldade no acesso e uso de equipamentos laboratoriais, informáticos, audiovisuais;
- ✓ Falta de apoio para participação em ações de formação pelo pessoal não docente;

- ✓ Falta de apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional;

Medidas para a Melhoria Contínua

- ✓ Os SAS sugerem que os resultados dos questionários sobre as condições dos refeitórios e bares possam ser divulgados junto das empresas concessionárias dos espaços, com vista à resolução dos problemas apontados;
- ✓ Os SAS sugerem intervenções com vista à melhoria das condições de ambiente, higiene e de decoração, designadamente a necessidade de proceder a trabalhos de conservação na Unidade Residencial Maria Beatriz, nomeadamente a reparação da cobertura, tratamento e pintura de paredes exteriores e substituição da coluna de água;
- ✓ Promover a formação profissional adequada aos trabalhadores não-docentes;
- ✓ Promover a adequação das instalações e dos meios disponíveis às necessidades dos estudantes;
- ✓ Prosseguir com a criação de normas/regulamentos, em conformidade com a legislação em vigor, aplicáveis ao universo IPL.

Identificação de Boas Práticas, suscetíveis de serem incluídas num portefólio de Práticas Relevantes

- ✓ Aplicação centralizada de inquéritos de satisfação no âmbito da certificação pela Norma ISO 9001 dos Serviços da Presidência e dos SAS, através do COMQUEST;
- ✓ Existência de serviços partilhados na área das Relações Internacionais e da Mobilidade Académica (GRIMA) e na área de Projetos Especiais e Inovação (GPEI);
- ✓ Recurso aos mecanismos de mobilidade interna de trabalhadores não-docentes, no âmbito do IPL;
- ✓ Criação e aprovação de normas regulamentares de aplicação ao universo IPL, em conformidade com as normas legais em vigor.

Breve síntese comparativa com o ciclo avaliativo anterior

No que concerne aos resultados obtidos nos inquéritos de satisfação dos Serviços da Presidência do IPL, e pelos motivos mencionados anteriormente, não há possibilidade de comparação com o ano anterior. No entanto, os dados obtidos demonstram um grau de satisfação globalmente positivo com o desempenho dos Serviços da Presidência do Instituto durante o ano de 2017, por parte dos estudantes, dos docentes e dos funcionários não-docentes.

No âmbito da atividade desenvolvida pelos SAS, e à semelhança do ano letivo anterior, continua a verificar-se uma avaliação globalmente positiva, da parte dos estudantes, do serviço prestado no âmbito dos apoios sociais (bolsas e alojamento) e às unidades alimentares,. As classificações médias dos parâmetros avaliados são semelhantes, em termos gerais.

No ano letivo 2016/2017, e no caso dos estudantes, o item “adequação e qualidade dos serviços de biblioteca e hemeroteca” continua a ser o parâmetro que obtém a classificação média mais elevada (3,8), enquanto o parâmetro “disponibilidade de locais para estudar e trabalhar” mantém-se como o item com a classificação média mais baixa (3), mantendo-se avaliações idênticas ao ano anterior.

No que respeita aos docentes, os parâmetros “Qualidade das relações humanas entre os docentes” e “Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais” são os que apresentam a avaliação média mais elevada (3,8), em 2016/2017, sendo que o segundo obteve a melhor classificação em 2015/2016 (3,9), registando agora um ligeiro decréscimo. Quanto aos restantes itens avaliados, a apreciação é globalmente positiva, com valores médios semelhantes ao ano anterior.

Neste âmbito, o pessoal não-docente avalia itens inseridos em várias componentes, designadamente no que concerne ao ambiente de trabalho, componente relacional e clima de trabalho, apoio institucional e condições gerais de desempenho. Assim, no ano letivo 2016/2017, e em termos globais, os valores médios obtidos são semelhantes aos do ano anterior, registando-se ligeiros decréscimos em vários dos parâmetros avaliados.

Tal como verificado no ano anterior, em 2016/2017, os parâmetros que obtêm a melhor classificação respeitam à componente relacional e clima de trabalho,

designadamente o item “relacionamento com os estudantes” (4,1). Em seguida, surgem os itens “relacionamento com a chefia direta”, “relacionamento com os docentes” e “qualidade das relações humanas entre os colegas” (4,0), que apresentam um ligeiro decréscimo comparativamente a 2015/2016 (4,1).

Na componente ambiente de trabalho, e como se verificou em 2015/2016, os itens “apoio do superior hierárquico para a realização das suas funções”, “estabilidade no trabalho”, e “ambiente de trabalho em equipa” são os que apresentam as avaliações médias mais elevadas por parte dos inquiridos (3,9).

Nesta componente evidencia-se, ainda, o decréscimo acentuado registado no parâmetro “Apoio para participar em ações de formação” (2,4), com uma classificação média abaixo de “adequado”, sendo que em 2015/2016 este item obteve uma avaliação média de 3,2.

Quanto ao Apoio Institucional, e à semelhança do ano letivo anterior, o pessoal não-docente continua a atribuir a classificação média mais elevada ao item “apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais” (3,8), enquanto o parâmetro “apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional” apresenta o valor médio mais baixo (3,0).

Na componente das condições gerais do desempenho, em 2016/2017, evidencia-se uma subida na classificação média no item “instalações de bar existentes na Unidade Orgânica” (3,0), sendo que no ano letivo anterior, este parâmetro obteve uma avaliação média abaixo de “adequado” (2,8).

3. O ENSINO E A APRENDIZAGEM

Em conformidade com o quadro legal em vigor e com o determinado no Regulamento da Qualidade do Instituto, o IPL e as suas Unidades Orgânicas criaram e implementaram procedimentos com o objetivo avaliar e monitorizar a atividade desenvolvida, e aferir a adequação das suas ações de forma a garantir a melhoria contínua da qualidade nas diferentes dimensões de atuação.

A vertente do Ensino e da Aprendizagem revela-se como a atividade principal do IPL, tendo sido necessário desenvolver e implementar procedimentos, através da aplicação de vários instrumentos que permitem percecionar o ajustamento da oferta formativa às necessidades e expectativas dos vários *stakeholders* e, em simultâneo, monitorizar o seu funcionamento e resultados obtidos, com vista a assegurar elevados padrões de qualidade e a melhoria contínua.

Neste âmbito, o IPL, através das suas Unidades Orgânicas procede à avaliação dos ciclos de estudos lecionados, das respetivas unidades curriculares e do desempenho dos docentes, através da aplicação de inquéritos aos estudantes, aos novos estudantes, aos docentes e aos diplomados. Esta autoavaliação, realizada através da obtenção de dados quantificáveis, permite avaliar e monitorizar o processo de Ensino e Aprendizagem no IPL, contribuindo para a perceção dos pontos fortes e das fragilidades, na prossecução da melhoria contínua.

A avaliação solicitada aos diplomados, que constituem o resultado final mais direto da atividade primordial do IPL, permite aferir a adequação da oferta formativa à sociedade e ao mercado de trabalho, contribuindo para a melhoria das competências adquiridas pelos estudantes e para o aumento da satisfação das necessidades e expectativas de todos *stakeholders* envolvidos neste processo.

No ano letivo 2016/2017, estiveram envolvidos neste processo de auscultação cerca de 8013 inquiridos, entre estudantes, novos estudantes, docentes e diplomados, das Unidades Orgânicas do IPL conforme apresentado no quadro seguinte:

Quadro 8 – Número de Respostas Obtidas nos Inquéritos Pedagógicos

Novos Estudantes	1925
Estudantes	4542
Diplomados	839
Docentes	707
Total	8013

Os resultados obtidos através das respostas dos novos estudantes e dos diplomados são apresentados sob a forma de percentagem.

As classificações atribuídas pelos estudantes e pelos docentes são apresentadas sob a forma de média obtida, numa escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a “muito desadequado”, 3 a “adequado” e 5 a “muito adequado”: valores médios acima de 3 indicam uma avaliação positiva e abaixo de 3, uma avaliação negativa.

Para além dos resultados obtidos pela aplicação dos inquéritos é, também, realizada uma análise aos resultados das admissões através do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior e dos Concursos Locais de Acesso aos ciclos de estudos lecionados no IPL, no caso do ingresso nos ciclos de estudos conducentes ao grau de licenciado. Esta informação é obtida através dos dados divulgados pela DGES e dos dados provenientes dos sistemas de informação dos serviços académicos das Unidades Orgânicas e dos Serviços da Presidência do IPL.

Também são considerados os dados de ingresso nos ciclos de estudos de mestrado lecionados no IPL, através da informação obtida junto dos serviços competentes das Unidades Orgânicas e dos Serviços da Presidência.

3.1. A PROCURA DOS CURSOS

O IPL e as suas Unidades Orgânicas constituem-se como IES de referência nas diferentes áreas de ensino que ministram, artes, ciências empresariais, comunicação, educação, engenharia e saúde. Os resultados dos dados de acesso ao Ensino Superior aos diferentes ciclos de estudos e os resultados dos inquéritos aos novos estudantes que ingressam no IPL, realizados em cada ano, demonstram a visibilidade da Instituição para o exterior, bem como o crescente interesse nos ciclos de estudos que constituem a oferta formativa atual.

3.1.1. Resultados das Licenciaturas

Os resultados da 1.^a fase do Concurso Nacional de Acesso/Concurso Local de Acesso, para o ano letivo 2016/2017, demonstram um índice de procura claramente superior à oferta disponível, conforme apresentado no quadro seguinte:

Quadro 9 – Concurso Nacional de Acesso 2016 (1.^a Fase)

Unidade Orgânica	Curso	Vagas Oferecidas	N.º de Candidatos	Colocados	Taxa de ocupação	Média do último colocado
ESCS	Relações Públicas e Comunicação Empresarial (regime pós-laboral)	30	241	30	96,7%	136,5
	Publicidade e Marketing (regime pós-laboral)	30	226	30	96,7%	137,5
	Audiovisual e Multimédia	90	485	92	95,6%	146,5
	Jornalismo	60	710	60	90,0%	148,0
	Publicidade e Marketing	60	667	61	100,0%	149,0
	Relações Públicas e Comunicação Empresarial	60	593	60	91,7%	145,0
ESELX	Artes Visuais e Tecnologias	75	198	76	101,3%	125,5
	Animação Sociocultural	30	105	30	76,7%	113,5
	Educação Básica	85	275	85	95,3%	122,5
	Educação Básica (regime pós-laboral)	20	54	20	85,0%	110,8
	Mediação Artística e Cultural	25	48	16	88,0%	106,0
ESTeSL	Ortótica e Ciências da Visão	40	141	40	90,0%	109,0
	Dietética e Nutrição	40	337	40	97,5%	146,4
	Ortoprotesia	35	91	30	91,4%	95,0
	Fisioterapia	40	489	40	95,0%	155,6
	Farmácia	50	321	50	94,0%	129,4

Unidade Orgânica	Curso	Vagas Oferecidas	N.º de Candidatos	Colocados	Taxa de ocupação	Média do último colocado
	Saúde Ambiental	40	84	25	97,5%	106,0
	Imagem Médica e Radioterapia	60	278	60	96,7%	124,5
	Fisiologia Clínica	40	249	40	92,5%	137,5
	Ciências Biomédicas Laboratoriais	55	367	55	90,9%	140,6
ISCAL	Solicitadoria (regime pós-laboral)	60	131	62	95,0%	106,5
	Contabilidade e Administração	120	654	120	93,3%	136,8
	Gestão	105	930	108	99,0%	147,9
	Solicitadoria	60	344	60	90,0%	132,4
	Finanças Empresariais	60	522	62	98,3%	139,5
	Contabilidade e Administração (regime pós-laboral)	115	251	119	96,5%	107,5
	Finanças Empresariais (regime pós-laboral)	60	187	60	96,7%	113,3
	Gestão (regime pós-laboral)	90	338	91	86,7%	128,4
	Comércio e Negócios Internacionais (regime pós-laboral)	60	167	60	91,7%	118,6
ISEL	Engenharia Civil	55	38	5	32,7%	117,2
	Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores	83	109	38	98,8%	110,3
	Engenharia Eletrotécnica	80	103	24	85,0%	98,3
	Engenharia Informática e de Computadores	120	814	120	96,7%	133,5
	Engenharia Mecânica	150	233	106	92,7%	107,4
	Engenharia Química e Biológica	50	92	20	72,0%	112,8
	Engenharia Informática e Multimédia	80	455	80	97,5%	126,0
	Tecnologias e Gestão Municipal	30	29	16	80,0%	105,4
	Matemática Aplicada à Tecnologia e à Empresa	30	70	30	93,3%	118,4
	Engenharia Informática, Redes e Telecomunicações	30	289	31	100,0%	130,0
ESELX*	Música na Comunidade	15	7	7	40,0%	10,2
ESTC*	Cinema	30	125	33	103,3%	13,5
	Teatro	64	234	57	76,6%	10,7
ESD*	Dança	60	84	53	71,7%	10,5
ESML*	Música, variante de Composição, Direção e Formação Musical	18	40	19	100,0%	10,2
	Música, variante de Execução	94	280	78	80,9%	10,4

Unidade Orgânica	Curso	Vagas Oferecidas	N.º de Candidatos	Colocados	Taxa de ocupação	Média do último colocado
	Música, Variante de Jazz (regime pós-laboral)	16	97	14	93,8%	12,8
	Tecnologias da Música (regime pós-laboral)	18	47	18	83,3%	10,4

*Resultados dos Concursos Locais de Acesso

No que respeita ao Concurso Nacional de Acesso, os resultados demonstram que os ciclos de estudos lecionados na ESCS registam uma procura de aproximadamente oito vezes superior à oferta disponível. No conjunto da oferta formativa disponível nesta UO, foram colocadas 330 vagas a concurso, sendo que um total de 2922 candidatos procura a entrada nestes cursos.

A ESELX também apresenta uma procura superior à oferta disponível, destacando-se os cursos de licenciatura em Educação Básica (regime diurno), licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias e licenciatura em Animação Sociocultural, em que se regista uma procura superior ao número de vagas colocadas a concurso.

Os cursos lecionados na ESTeSL apresentam, também, em termos gerais, uma procura superior às vagas disponíveis, destacando-se as licenciaturas em Dietética e Nutrição, em Fisioterapia, em Farmácia, e em Ciências Biomédicas Laboratoriais, sendo a licenciatura em Fisioterapia que regista uma maior procura, atingindo doze vezes a oferta disponível. Os cursos de Imagem Médica e Radioterapia e de Fisiologia Clínica também apresentam resultados que demonstram um elevado índice de procura.

No ISCAL, os ciclos de estudos de Gestão e de Finanças Empresarias, lecionados em regime diurno, destacam-se com uma procura de oito vezes superior à oferta disponível. Os cursos de Contabilidade e Administração e de Solicitadoria também apresentam uma procura significativa, cinco vezes superior às vagas colocadas a concurso.

No ISEL, destaca-se o ciclo de estudos de Engenharia Informática, Redes e Telecomunicações, que apresenta um índice de procura nove vezes superior ao número de vagas disponível. O curso de licenciatura em Engenharia Informática e de Computadores atinge uma procura seis vezes superior ao número de vagas oferecidas, e o curso de Engenharia Informática e Multimédia apresenta uma procura cinco vezes superior à oferta disponível.

Os cursos de licenciatura em Tecnologias e Gestão Municipal e de licenciatura em Engenharia Civil são os que apresentam os índices de procura mais baixos, em que o número de candidatos é inferior às vagas colocadas a concurso.

No que concerne às notas de entrada dos últimos colocados nos cursos, e em termos globais, constata-se que são claramente positivas. Aqui, destaca-se a nota do último colocado no curso de Fisioterapia, ministrado na ESTeSL, de 155,6, logo seguida da nota do último colocado no curso de Publicidade e Marketing, da ESCS, de 149 valores.

As notas dos últimos colocados na generalidade dos cursos da ESCS (entre os 136,5 e os 151,5 pontos), na Licenciatura em Dietética e Nutrição (146,4), da ESTeSL, e na Licenciatura em Gestão (147,9), do ISCAL, também são de realçar.

As notas de entrada mais baixas registam-se nos cursos de Ortoprotesia (95,0), da ESTeSL, e de Engenharia Eletrotécnica (98,3), do ISEL.

Relativamente ao índice de procura, no âmbito do Concurso Nacional de Acesso, verifica-se um valor global do IPL de 89,5%. Quanto à ocupação das vagas, neste concurso, regista-se uma taxa de 92,2%, em termos globais.

Concursos Locais

No que concerne aos resultados dos Concursos Locais de Acesso, através dos quais os candidatos ingressam nos cursos da área das Artes lecionados no IPL, o ciclo de estudos que mais se destaca é a Licenciatura em Música, Variante de Jazz, da ESML, que apresenta uma procura de seis vezes superior às vagas colocadas a concurso.

Também os ciclos de estudos de licenciatura em Cinema e de licenciatura em Teatro, da ESTC, se destacam no índice de procura, registando valores quatro e três vezes superior à oferta disponível, respetivamente.

Neste âmbito, o curso de licenciatura em Música na Comunidade é o que apresenta o índice de procura mais baixo, em que o número de candidatos é inferior às vagas disponíveis.

Quanto à taxa de preenchimento das vagas referente aos Concursos Locais, ocorre o registo de uma taxa global de 80,32%, sendo que os ciclos de estudos de Cinema

(ESTC), e de Música, Variante de Composição, Direção e Formação Musical (ESML), apresentam uma taxa de ocupação completa.

No quadro abaixo é apresentado o índice de procura em 1.^a opção dos cursos lecionados no IPL e cujas vagas são colocadas a concurso anualmente, através do Concurso Nacional de Acesso, assim como as vagas dos Concursos Locais de Acesso.

Quadro 10 – Índice de Procura dos Ciclos de Estudos em 1.^a Opção

Unidade Orgânica	Curso	Índice de procura em 1. ^a opção 2015/2016	Índice de procura em 1. ^a opção 2016/2017
ESCS	Audiovisual e Multimédia	203%	223%
	Jornalismo	208%	273%
	Publicidade e Marketing	330%	330%
	Publicidade e Marketing (regime pós-laboral)	93%	110%
	Relações Públicas e Comunicação Empresarial	193%	182%
	Relações Públicas e Comunicação Empresarial (regime pós-laboral)	93%	53%
ESELX	Artes Visuais e Tecnologias	70%	55%
	Animação Sociocultural	53%	53%
	Educação Básica	134%	111%
	Educação Básica (regime pós-laboral)	20%	35%
ESTeSL	Ortótica e Ciências da Visão	23%	35%
	Dietética e Nutrição	197%	200%
	Fisioterapia	358%	375%
	Farmácia	64%	48%
	Saúde Ambiental	3%	25%
	Imagem Médica e Radioterapia	97%	48%
	Fisiologia Clínica	120%	98%
	Ciências Biomédicas Laboratoriais	198%	149%
ISCAL	Contabilidade e Administração	97%	93%
	Contabilidade e Administração (regime pós-laboral)	21%	25%
	Gestão	153%	186%
	Gestão (regime pós-laboral)	56%	52%
	Solicitadoria	105%	98%
	Solicitadoria (regime pós-laboral)	22%	23%
	Finanças Empresariais	63%	85%
	Finanças Empresariais (regime pós-laboral)	8%	18%
	Comércio e Negócios Internacionais (regime pós-laboral)	52%	60%
ISEL	Engenharia Civil	3%	7%

Unidade Orgânica	Curso	Índice de procura em 1. ^a opção 2015/2016	Índice de procura em 1. ^a opção 2016/2017
	Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores	10%	8%
	Engenharia Eletrotécnica	7%	8%
	Engenharia Informática e de Computadores	90%	90%
	Engenharia Mecânica	14%	27%
	Engenharia Química e Biológica	11%	12%
	Engenharia Informática e Multimédia	71%	76%
ESELX*	Música na Comunidade (associação com a ESML)	73%	47%
ESTC*	Teatro	260%	366%
	Cinema	350%	417%
ESD*	Dança	143%	140%
	Música, variante de Composição, Direção e Formação Musical	144%	222%
ESML*	Música, variante de Execução	352%	298%
	Música, Variante de Jazz (regime pós-laboral)	629%	606%
	Tecnologias da Música (regime pós-laboral)	272%	261%

*Resultados dos Concursos Locais de Acesso

Em 2016/2017, o ciclo de estudos de Licenciatura em Fisioterapia apresenta o índice de procura em 1.^a opção mais elevado (375%) no universo do IPL, logo seguido pelo curso de Publicidade e Marketing (330%) e pelo de Jornalismo (273%), à semelhança do que se verificou no ano letivo anterior.

Os cursos Audiovisual e Multimédia (223%), de Relações Públicas e Comunicação Empresarial (182%), da ESCS, e de Gestão (186%), do ISCAL, continuam a apresentar índices de procura em 1.^a opção significativos, conforme já se verificava no ano letivo 2015/2016.

Ainda comparativamente ao ano letivo anterior, em 2016/2017, constata-se uma subida nos índices de procura em 1.^a opção nos cursos de Jornalismo, da ESCS; assim como de Fisioterapia, e de Saúde Ambiental, da ESTeSL.

Constata-se um acréscimo no índice de procura em 1.^a opção em todos os ciclos de estudos lecionados no ISEL, à exceção do curso de Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores, que apresenta um ligeiro decréscimo.

Em 2016/2017, os ciclos de estudos da ESELx apresentam um decréscimo mais acentuado no índice de procura, nomeadamente, Artes Visuais e Tecnologias (de 70% para 55%), de Educação Básica (de 134% para 111%) e de Música na Comunidade (de 73% para 47%). Também na ESCS, o curso de Relações Públicas e Comunicação Empresarial (regime pós-laboral), apresenta um decréscimo no índice de procura (de 93% para 53%).

No que concerne aos resultados dos Concursos Locais de Acesso, e globalmente, os ciclos de estudos apresentam elevados índices de procura em 1ª opção, no ano letivo de 2016/2017, destacando-se o curso de licenciatura em Música, Variante de Jazz (606%), e os cursos de licenciatura em Cinema (417%) e em Teatro (366%).

A licenciatura em Música na Comunidade é o curso que regista o índice mais baixo neste conjunto (47%).

3.1.2. Resultados dos Mestrados

No ano letivo 2016/2017, e conforme se apresenta no quadro abaixo, o IPL regista um aumento no número total de candidatos relativamente ao número total de vagas fixadas, comparativamente a 2015/2016, e mantendo a tendência de anos anteriores.

Quadro 11 – Admissões nos Ciclos de Estudos de Mestrado no Ano Letivo 2016/2017

Unidade Orgânica	Designação do curso	N.º de vagas fixadas	N.º de candidatos	N.º de colocados
ESCS	Audiovisual e Multimédia	30	52	30
	Gestão Estratégica das Relações Públicas	30	67	36
	Jornalismo	30	46	39
	Publicidade e Marketing	30	104	35
ESD	Ensino de Dança	20	38	20
ESELX	Educação Artística	-	-	-
	Supervisão em Educação	-	-	-
	Educação Matemática na Educação Pré-Escolar e nos 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico	-	-	-
	Educação Pré-Escolar	60	75	61
	Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico	-	-	-
	Administração Escolar	-	-	-
		-	-	-

Unidade Orgânica	Designação do curso	N.º de vagas fixadas	N.º de candidatos	N.º de colocados
	Educação Especial	35	40	32
	Didática da Língua Portuguesa no 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico	25	22	21
	Educação Social e Intervenção Comunitária	25	38	25
	Administração Educacional	25	27	25
	Intervenção Precoce	25	17	17
	Didáticas Integradas em Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais e Sociais	-	-	-
	Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º Ciclo do Ensino Básico	35	27	26
	Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2º Ciclo do Ensino Básico	35	27	24
ESML	Música	30	24	17
	Ensino de Música	60	158	92
ESTC	Teatro	40	34	29
	Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico	24	35	26
ESTeSL	Fisioterapia	0	-	-
	Segurança e Higiene no Trabalho	20	12	-
	Radiações Aplicadas às Tecnologias da Saúde	60	26	26
	Tecnologia do Diagnóstico e Intervenção Cardiovascular	0	-	-
	Gestão e Avaliação de Tecnologias em Saúde	25	27	27
ISCAL	Contabilidade	30	36	27
	Auditoria	30	69	57
	Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras	30	24	19
	Contabilidade e Análise Financeira	30	24	24
	Controlo de Gestão e dos Negócios	30	61	34
	Fiscalidade	30	60	46
	Gestão e Empreendedorismo	30	43	40
ISEL	Engenharia de Eletrónica e Telecomunicações	30	63	40
	Engenharia Eletrotécnica	50	41	39
	Engenharia Mecânica	120	95	93
	Engenharia Informática e de Computadores	30	28	27
	Engenharia Biomédica	30	46	39
	Engenharia Civil	120	62	62
	Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia	30	18	18

Unidade Orgânica	Designação do curso	N.º de vagas fixadas	N.º de candidatos	N.º de colocados
	Engenharia de Manutenção	30	14	11
	Engenharia Química e Biológica	40	25	25
	Engenharia da Qualidade e Ambiente	30	27	27
	TOTAL	1414	1642	1246

De um modo global, a maioria dos ciclos de estudos com vagas disponíveis registam um número de candidatos superior às vagas fixadas, destacando-se o ciclo de estudos em Publicidade e Marketing (ESCS), com uma procura de três vezes superior às vagas inicialmente fixadas, o mestrado em Ensino da Música (ESML), e os mestrados em Auditoria e em Controlo e Gestão dos Negócios (ISCAL), que apresentam uma procura duas vezes superior às vagas fixadas.

Em termos globais, constata-se uma taxa de preenchimento das vagas de 76,5%, verificando-se um decréscimo em 1,8 pontos percentuais, em comparação com o ano letivo 2015/2016, e mantendo-se a tendência dos anos anteriores. Em alguns casos, verifica-se a autorização da abertura de vagas para além das inicialmente aprovadas, o que se traduz numa ocupação para além dos 100%, mais significativa nas áreas da Comunicação e das Ciências Empresariais.

O quadro seguinte apresenta o índice de procura dos ciclos de estudos de mestrado, comparativamente ao ano letivo anterior 2015/2016:

Quadro 12 – Procura dos Ciclos de Estudos de Mestrado

Unidade Orgânica	Designação do curso	Índice de procura 2015/2016	Índice de procura 2016/2017
ESCS	Audiovisual e Multimédia	113,3%	173,3%
	Gestão Estratégica das Relações Públicas	146,7%	223,3%
	Jornalismo	206,7%	153,3%
	Publicidade e Marketing	363,3%	346,7%
ESD	Ensino de Dança	122,2%	190,0%
ESELX	Educação Artística	76,0%	(2)
	Supervisão em Educação	4,0%	(2)
	Educação Matemática na Educação Pré-Escolar e nos 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico	(1)	(2)
	Educação Pré-Escolar	186,7%	125,0%
	Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico	(1)	(2)

Unidade Orgânica	Designação do curso	Índice de procura 2015/2016	Índice de procura 2016/2017
	Administração Escolar	120,0%	(2)
	Educação Especial	117,1%	114,3%
	Didática da Língua Portuguesa no 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico	(1)	88,0%
	Educação Social e Intervenção Comunitária	128,0%	152,0%
	Intervenção Precoce	104,0%	68,0%
	Didáticas Integradas em Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais e Sociais	52,0%	(2)
	Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º Ciclo do Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2º Ciclo do Ensino Básico	40,0%	77,1%
		80,0%	77,1%
ESML	Música	80,0%	80,0%
	Ensino de Música	263,3%	263,3%
ESTC	Teatro	57,5%	85,0%
	Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico	104,2%	145,8%
ESTeSL	Fisioterapia	(1)	(2)
	Segurança e Higiene do Trabalho	(1)	60,0%
	Medicina Nuclear	(1)	(2)
	Radiações Aplicadas às Tecnologias da Saúde	(1)	43,3%
	Tecnologia do Diagnóstico e Intervenção Cardiovascular	(1)	(2)
	Gestão e Avaliação de Tecnologias em Saúde	84,0%	108,0%
ISCAL	Contabilidade	123,3%	120,0%
	Auditoria	193,3%	230,0%
	Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras	73,3%	80,0%
	Contabilidade e Análise Financeira	150,0%	80,0%
	Controlo de Gestão e dos Negócios	176,7%	203,3%
	Fiscalidade	170,0%	200,0%
	Gestão e Empreendedorismo	113,3%	143,3%
ISEL	Engenharia de Eletrónica e Telecomunicações	80,0%	210,0%
	Engenharia Eletrotécnica	128,0%	82,0%
	Engenharia Mecânica	53,6%	79,2%
	Engenharia Informática e de Computadores	96,7%	93,3%
	Engenharia Biomédica	153,3%	153,3%
	Engenharia Civil	71,7%	51,7%

Unidade Orgânica	Designação do curso	Índice de procura 2015/2016	Índice de procura 2016/2017
	Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia	16,7%	60,0%
	Engenharia de Manutenção	17,5%	46,7%
	Engenharia Química e Biológica	62,5%	62,5%
	Engenharia da Qualidade e Ambiente	56,7%	90,0%

NOTAS:

(1) Mestrados que não funcionaram com novos estudantes no ano letivo 2015/2016.

(2) Mestrados que não funcionaram com novos estudantes no ano letivo 2016/2017.

Considerando os dados apresentados, em 2016/2017, verifica-se um acréscimo no índice de procura em vários dos mestrados disponíveis, comparativamente com o ano letivo 2015/2016.

Este aumento no índice de procura é mais significativo nos cursos da área da Comunicação (Audiovisual e Multimédia, de 113,3% para 173,3%; Gestão Estratégica das Relações Públicas, de 146,7% para 223,3%).

Outros ciclos de estudos, nas áreas das Artes (Ensino de Dança, de 122,2% para 190,0%; Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico, de 104,2% para 145,8%), Educação (Educação Social e Intervenção Comunitária, de 128,0% para 152,0%), Ciências Empresariais (Auditoria, de 193,3% para 230,0%; Controlo de Gestão e dos Negócios, de 176,7% para 203,3%) e Engenharia (Engenharia Eletrónica e Telecomunicações, de 80,0% para 210,0%) também registam alterações significativamente positivas na procura dos cursos face à oferta disponível, o que contribui para um desempenho globalmente positivo neste âmbito.

3.1.3. Inquérito aos Novos Estudantes

Os resultados dos inquéritos aos novos estudantes que ingressaram nos ciclos de estudos de licenciatura no ano letivo 2016/2017 são apresentados em seguida. Através da aplicação destes questionários e da análise dos respetivos resultados pretende-se aferir os motivos que levam os estudantes a escolher o IPL, com o objetivo de obterem formação superior.

Como anteriormente mencionado, os resultados obtidos através das respostas dos novos estudantes são apresentados sob a forma de percentagem.

O gráfico seguinte apresenta os resultados no que se refere à forma como os estudantes tomam conhecimento do curso em que ingressam, demonstrando que 38% dos novos estudantes do IPL tiveram conhecimento do ciclo de estudos através de amigos ou familiares e 34% através do sítio da internet da UO.

Os novos estudantes do ISEL (55,89%), e da ESML (46,70%) são os que mais mencionam o item “opinião de amigos e familiares”. Quanto ao “sítio da UO na Internet”, as percentagens mais elevadas surgem na ESD (53,6%) e na ESCS (48,5%).

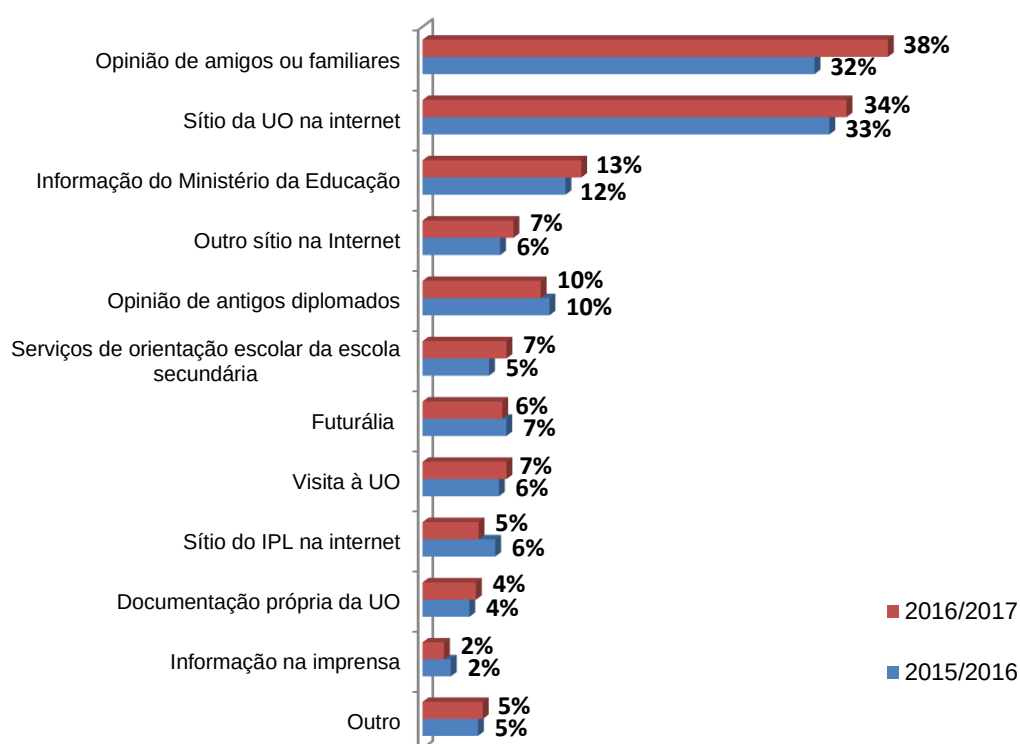


Gráfico 14 – Frequência Percentual das Respostas dos Novos Estudantes à Questão “Como tomou conhecimento do curso?”

Os novos estudantes do ano letivo 2016/2017 referem também a informação do Ministério da Educação (13%), a “opinião de antigos diplomados” (10%), a informação obtida através dos “serviços de orientação escolar na escola secundária” (7%), e a “Futurália” (6%), como fontes de informação neste contexto.

Dos parâmetros mencionados, e comparativamente a 2015/2016, o item relativo à “opinião de amigos ou familiares” registou um acréscimo de 32% para 38%, em 2016/2017.

Quanto aos critérios que os novos estudantes consideraram na escolha do curso, a seguir apresentados, destaca-se o item “opinião de amigos e familiares” (37%) que regista um acréscimo 11 pontos percentuais, comparativamente a 2015/2016. O parâmetro “sítio da UO na Internet” também apresenta um aumento, de 32%, em 2015/2016, para 37%, em 2016/2017.

Nesta questão destacam-se as percentagens de resposta mais elevadas dos novos estudantes do ISEL (52%), da ESCS (52%) e da ESML (51%) no item “opinião de amigos e familiares”, e da ESCS (57%) e da ESD (58,90%) no item “sítio da UO na Internet”.

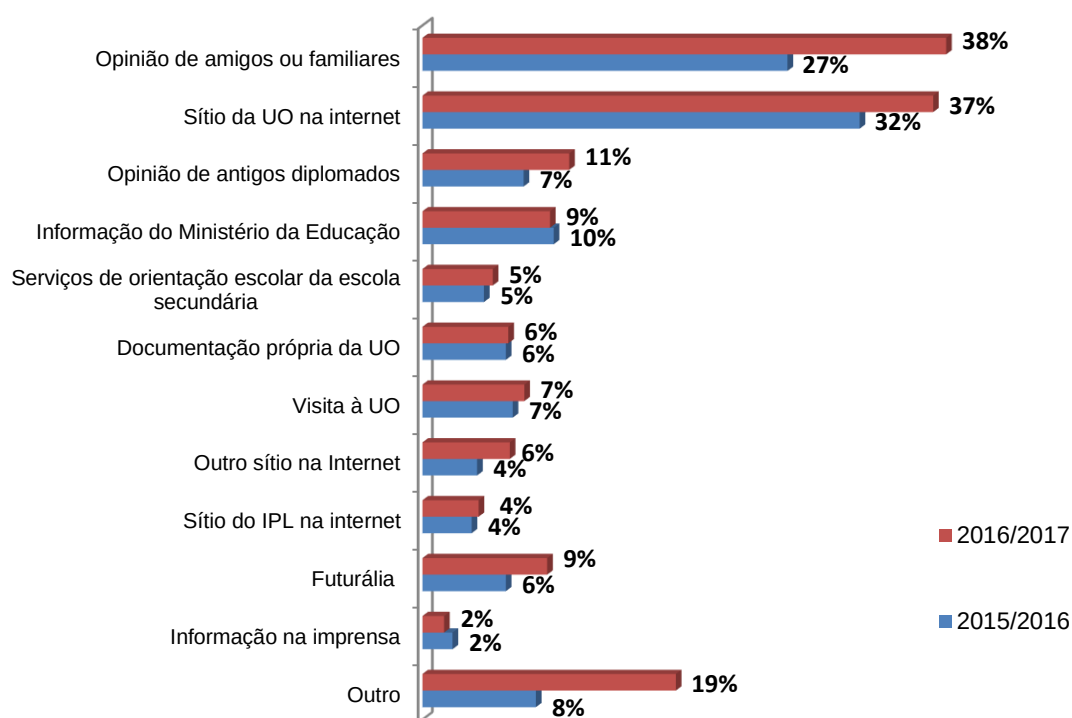


Gráfico 15 - Frequência percentual das respostas dos Novos Estudantes à Questão “Que Dados considerou na Escolha do Curso?”

A “opinião de antigos diplomados” e a “informação obtida junto do Ministério da Educação e Ciência” também são parâmetros referidos pelos novos estudantes, com uma percentagem de 11% e de 9%, respetivamente.

À semelhança do registado no ano letivo 2015/2016, e conforme apresentado no gráfico seguinte, os principais motivos que contribuíram para a escolha da UO pelos

novos estudantes, no ano letivo 2016/2017, foram o “prestígio e a “localização”, com uma percentagem global de 36% e 32%, respetivamente.

Contrariamente ao sucedido em 2015/2016, neste ano letivo 2016/2017, verifica-se um acréscimo nos itens relativos ao “prestígio” (de 32% para 36%) e à localização (de 28% para 32%).

Aqui, destacam-se as percentagens de respostas mais elevadas na ESTC (65%) e na ESCS (55%), no que toca ao “prestígio”, e da ESML (55,%) e do ISEL (43%), no que se refere ao parâmetro “localização”.

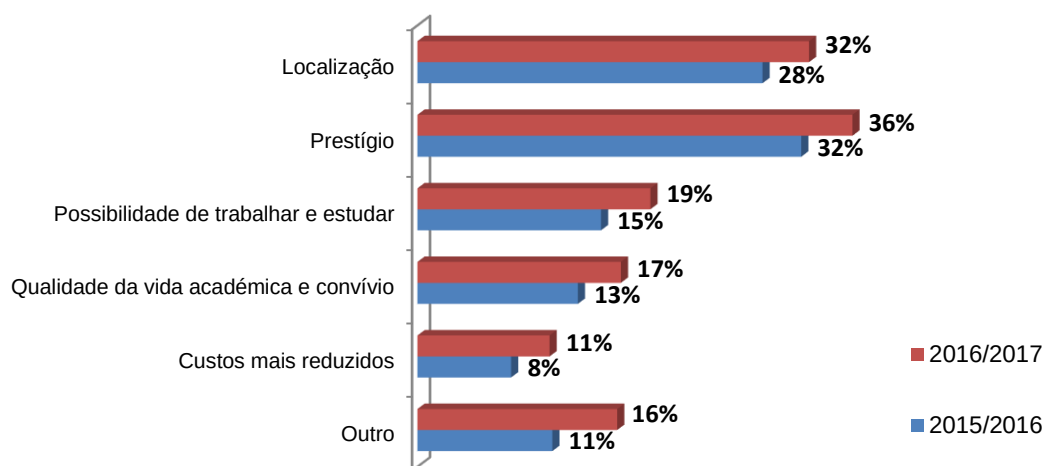


Gráfico 16 - Frequência percentual das respostas dos Novos Estudantes à Questão “Quais os motivos porque escolheu a UO?”

Em 2016/2017, o parâmetro “possibilidade de trabalhar e estudar” apresenta um aumento de 4 pontos percentuais, obtendo 19% das respostas, destacando-se as percentagens mais elevadas dos novos estudantes da ESML (34%), do ISCAL (23%) e do ISEL (22%). Os estudantes da ESELX (10%), da ESTeSL (10%), e da ESTC (12%) são aqueles que menos consideram a relevância desta possibilidade.

Relativamente aos motivos de escolha do curso em 2016/2017, o gráfico seguinte revela que 60% dos novos estudantes fez a sua escolha por “vocação, gosto pelas matérias”, registando-se um ligeiro acréscimo de 5 pontos percentuais, comparativamente a 2015/2016. Destacam-se as percentagens mais elevadas de

resposta dos novos estudantes da ESD (96%) e da ESELX (72%). Os novos estudantes da ESTC são os que menos valorizam este fator, com uma percentagem de 38%.

O item relativo às “saídas profissionais” do curso também obtém uma percentagem considerável de respostas, de 30% ao nível global do IPL, sendo que apresenta um acréscimo de 4 pontos percentuais em comparação com 2015/2016. Neste item, as percentagens mais elevadas de resposta registam-se no ISEL (60%), e as mais reduzidas na ESELX (5%).

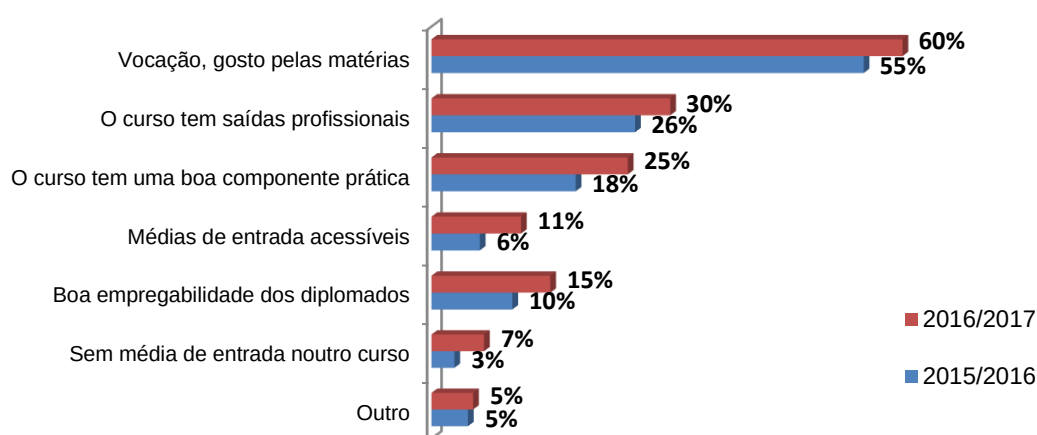


Gráfico 17 - Frequência percentual das respostas dos Novos Estudantes à Questão “Quais os Motivos porque escolheu o Curso?”

O item referente à “componente prática” dos ciclos de estudos lecionados representa 25% das respostas dos novos estudantes, verificando-se um acréscimo de 7 pontos percentuais comparativamente a 2015/2016.

Os novos estudantes da ESCS (46%), da ESD (39%), e do ISEL (37%) são aqueles que mais valorizam este fator, sendo esta percentagem reduzida no caso dos novos estudantes do ISCAL (6%) e da ESTeSL (9%), que são os que menos valorizam este parâmetro.

3.2. FUNCIONAMENTO DOS CURSOS

Conforme anteriormente mencionado, e no âmbito da implementação e consolidação de uma cultura da qualidade e da melhoria contínua no IPL e das suas Unidades

Orgânicas, anualmente são aplicados instrumentos de monitorização da atividade de Ensino e Aprendizagem, com vista à revisão e melhoria do funcionamento dos ciclos de estudos.

Neste âmbito, apresentam-se em seguida os resultados obtidos através da aplicação dos inquéritos aos estudantes, aos docentes e aos diplomados no ano letivo 2016/2017, designadamente no que concerne aos cursos lecionados.

3.2.1. Inquérito aos Estudantes

Como referido anteriormente, as classificações atribuídas pelos estudantes são apresentadas sob a forma de média obtida, numa escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a “muito desadequado”, 3 a “adequado”, e 5 a “muito adequado”.

Em termos globais, e no que respeita ao funcionamento dos ciclos de estudos, salienta-se a avaliação positiva em todos os parâmetros em apreciação pelos estudantes, resultando numa classificação média de 3,6, idêntica à registada no ano letivo anterior (3,7). Regista-se um ligeiro acréscimo no valor médio do parâmetro “organização do horário” (de 3,2 para 3,4), assim como no parâmetro relativo à “carga horária global do curso” (de 3,5 para 3,6), comparativamente ao ano letivo 2015/2016.

Os parâmetros “competências práticas atribuídas pelo curso” (3,7 para 3,6), assim como a “qualidade geral do curso” (3,8 para 3,7), e a “coordenação do curso pelo seu responsável” (3,7 para 3,6) registam ligeiros decréscimos. Os estudantes do ISEL e da ESD são os que atribuem a média mais elevada ao item “competências práticas atribuídas pelo curso”, de 3,8, enquanto os estudantes da ESTC atribuem o valor médio mais reduzido (3,1). Os estudantes do ISEL (3,9) e do ISCAL (3,8) são os que atribuem as classificações médias mais elevadas ao item “qualidade geral do curso”, sendo os estudantes da ESTC os que classificam este parâmetro com a classificação média mais baixa (3,3).

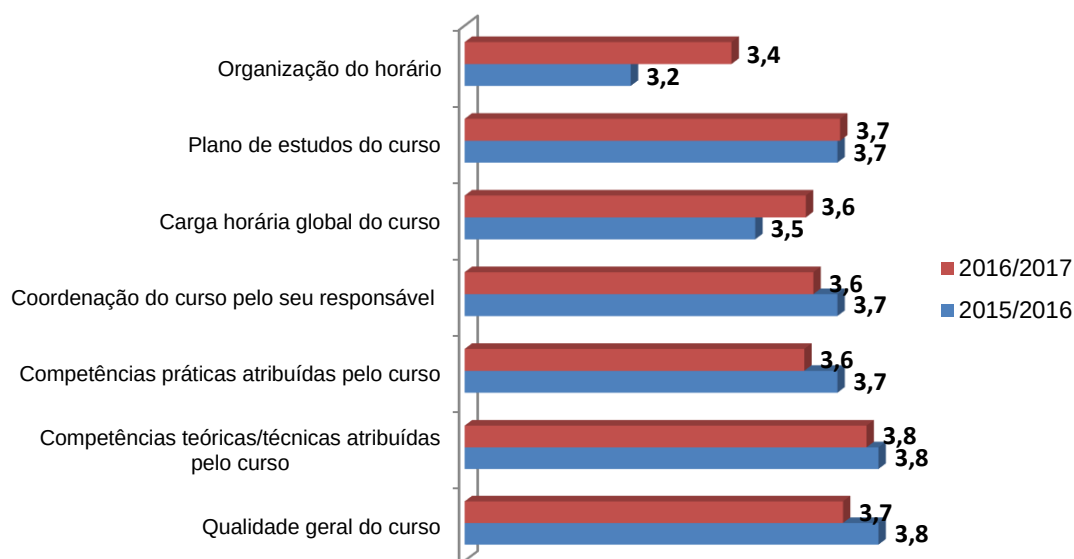


Gráfico 18 – Avaliação Média dos Estudantes sobre o Funcionamento dos Ciclos de Estudos

A “organização do horário” do ciclo de estudos, apesar de sofrer um ligeiro acréscimo, mantém-se em 2016/2017, mantém-se como o parâmetro que obtém o valor médio mais baixo por parte dos estudantes (3,4). É na ESTeSL que os estudantes continuam a atribuir a classificação média mais baixa a este parâmetro (2,4), abaixo de “adequado”, sendo no ISCAL que este item regista a classificação média mais elevada (3,7).

O parâmetro “coordenação do curso pelo seu responsável” apresenta, em 2016/2017, um ligeiro decréscimo no valor médio de avaliação face a 2015/2016, registando uma classificação média global de 3,6. Os estudantes do ISEL são os que atribuem a melhor classificação média (3,9), seguidos pelos estudantes da ESD (3,8). As avaliações médias mais baixas dos estudantes registam-se na ESTeSL (2,9) e na ESTC (3,1).

3.2.2. Inquérito ao Pessoal Docente

Conforme já mencionado, as classificações atribuídas pelos docentes são apresentadas sob a forma de média obtida, numa escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a “muito desadequado”, 3 a “adequado” e 5 a “muito adequado”.

No que respeita à avaliação realizada pelos docentes sobre o funcionamento dos ciclos de estudos no ano letivo 2016/2017, constata-se resultados médios globalmente positivos em todos os parâmetros, conforme se apresenta no gráfico seguinte:

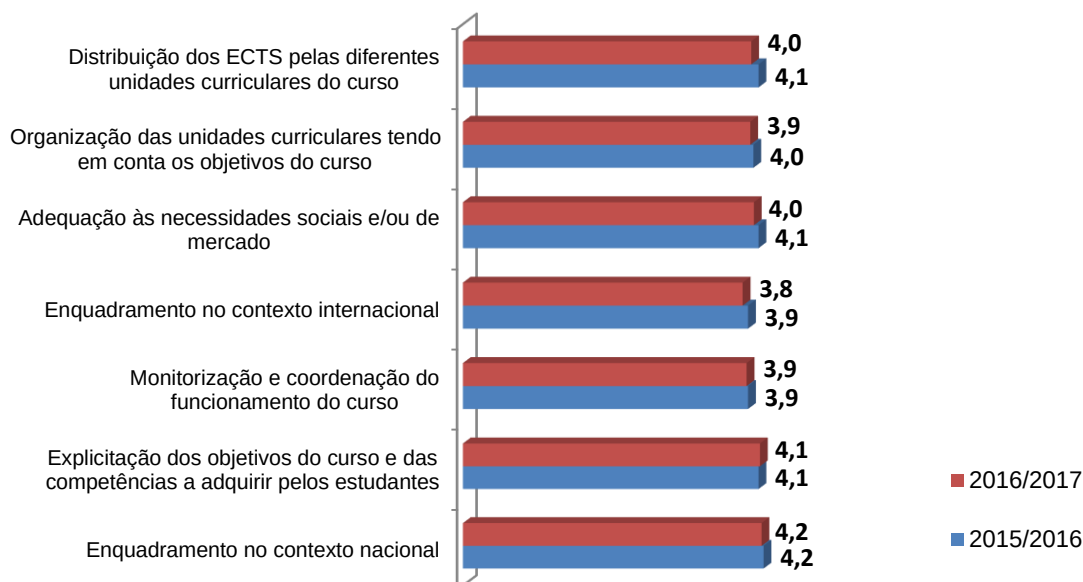


Gráfico 19 - Avaliação Média do Pessoal Docente sobre o Funcionamento dos Ciclos de Estudos

Comparativamente ao ano letivo anterior, 2015/2016, é de salientar a uniformidade nas classificações médias globais dos itens avaliados, sendo que se continua a verificar uma média global de todos os parâmetros de 4,0.

O item “enquadramento no contexto nacional” é o que continua obter a melhor classificação média (4,2), sendo os docentes da ESCS, da ESELX e da ESTC aqueles que atribuem os valores médios mais elevados (4,4). Também nas restantes Unidades Orgânicas se registam classificações de 4,0 ou superior, entre “adequado” e “muito adequado”.

O parâmetro “explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes” (4,1) regista a melhor classificação média atribuída pelos docentes da ESCS e da ESELX (4,4). Também neste item se verificam classificações médias de 4,0 ou superior em todas as Unidades Orgânicas do Instituto, com exceção do ISEL (3,9).

Neste conjunto, os itens que apresentam a classificação média mais baixa em 2016/2017 são relativos ao “enquadramento no contexto internacional” (3,8), à “monitorização e coordenação do funcionamento do curso” (3,9), e à “organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso” (3,9). São os docentes da ESCS e da ESTeSL que atribuem o valor médio mais elevado ao parâmetro “enquadramento no contexto internacional” (4,2). Na ESCS, na ESELX e na ESTC a “monitorização e coordenação do funcionamento do curso” obtém igualmente a classificação média mais elevada atribuída pelos docentes (4,2).

3.2.3. Resultados das Licenciaturas

Quadro 13 – Resultados das Licenciaturas no Ano Letivo 2016/2017

Unidade Orgânica	Curso	Inscritos*	Diplomados	Média	Percentagem de conclusão em 3/4 anos*	Taxa de sucesso* *
ESCS	Audiovisual e Multimédia	348	69	14,0	74%	63%
	Audiovisual e Multimédia (regime pós-laboral)	1	1	12,0	(1)	(1)
	Jornalismo	208	65	13,8	75%	103% (2)
	Publicidade e Marketing	232	63	14,6	81%	84%
	Publicidade e Marketing (regime pós-laboral)	110	31	14,4	81%	74%
	Relações Públicas e Comunicação Empresarial	213	60	14,0	62%	102% (2)
	Relações Públicas e Comunicação Empresarial (regime pós-laboral)	117	26	13,4	77%	70%
ESD	Dança	150	43	15,2	93%	65%
ESELX	Artes Visuais e Tecnologias	235	60	14,5	97%	73%
	Animação Sociocultural	85	19	14,9	95%	66%
	Animação Sociocultural (regime pós-laboral)	5	2	13,0	(1)	(1)
	Educação Básica	302	91	14,6	88%	91%
	Educação Básica (regime pós-laboral)	95	24	14,5	75%	83%
	Música na Comunidade	29	9	14,7	67%	90%
ESML	Música, variante de Composição, Direção e Formação Musical	70	17	15,4	65%	71%
	Música, variante de Execução	202	39	15,4	56%	76%
	Música, Variante de Jazz (regime pós-laboral)	67	14	15,9	71%	58%
	Tecnologias da Música (regime pós-laboral)	69	10	14,1	40%	53%
ESTC	Teatro	218	50	14,9	80%	62%
	Cinema	99	26	14,8	100%	68%
ESTeSL***	Cardiopneumologia	2	1	13,0	100%	2%
	Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica	21	12	15,3	83%	27%

Unidade Orgânica	Curso	Inscritos*	Diplomados	Média	Percentagem de conclusão em 3/4 anos*	Taxa de sucesso* *
	Ortótica e Ciências da Visão	147	24	13,8	75%	71%
	Dietética e Nutrição	174	44	14,6	89%	110% (2)
	Medicina Nuclear	54	24	15,4	88%	75%
	Ortoprotesia	83	18	14,0	83%	49%
	Radioterapia	66	29	14,9	93%	71%
	Análises Clínicas e de Saúde Pública	5	1	13,0	(1)	2%
	Fisioterapia	189	37	15,5	89%	97%
	Radiologia	7	3	14,0	33%	7%
	Farmácia	171	28	14,3	71%	70%
	Saúde Ambiental	126	19	14,5	63%	86%
ISCAL	Contabilidade e Administração	552	95	14,4	46%	53%
	Contabilidade e Administração (regime pós-laboral)	456	40	13,4	33%	40%
	Gestão		100	14,3	59%	71%
	Gestão (regime pós-laboral)	287	38	13,9	53%	44%
	Solicitadoria		37	14,6	95%	41%
	Solicitadoria (regime pós-laboral)	179	17	13,5	59%	39%
	Finanças Empresariais	224	41	14,8	78%	57%
	Finanças Empresariais (regime pós-laboral)	211	29	13,9	59%	51%
ISEL	Engenharia Civil	356	87	12,5	46%	110% (2)
	Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores	434	44	13,2	16%	81%
	Engenharia Eletrotécnica	384	38	12,8	21%	51%
	Engenharia Informática e de Computadores	644	44	13,5	11%	32%
	Engenharia Mecânica	745	72	13,0	25%	46%
	Engenharia Química e Biológica	221	42	12,5	19%	93%
	Engenharia Informática e Multimédia	309	21	13,5	95%	10%

* Inscritos no ano letivo de 2016/2017 (exclui mobilidade internacional)

** Taxa resultante do cálculo do número de diplomados em 2016/2017 a dividir pelo número de inscritos no respetivo 1º ano pela 1ª vez

*** 4 anos aplicável aos ciclos de estudos lecionados na ESTeSL

Fonte: Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (RAIDES)

NOTAS:

Os diplomados no ano letivo 2016/2017 foram obtidos do inquérito RAIDES 17 (dados definitivos reportados a 31-12-2017).

Não foram considerados os inscritos em mobilidade internacional.

Para os cursos de licenciatura lecionados na ESTeSL foram considerados os inscritos no 1º ano pela 1ª vez no ano letivo 2013/2014.

Para os cursos de licenciatura lecionados nas restantes unidades orgânicas foram considerados os inscritos no 1º ano pela 1ª vez no ano letivo 2014/2015.

As taxas de sucesso em que não é possível a comparação por ausência de dados não foram consideradas.

A taxa de sucesso igual a 0% (suprimida na tabela) surge no caso dos ciclos de estudos que, no respetivo ano, não registaram diplomados, o que não permite o cálculo da mesma.

(1) Informação não disponível para cálculo.

(2) O número de inscritos no 1º ano pela 1ª vez é inferior ao número de diplomados.

Em 2016/2017, no que respeita aos resultados escolares obtidos pelos diplomados dos cursos de licenciatura, verifica-se que as médias dos estudantes variam entre 12 valores, no ciclo de estudos de Audiovisual e Multimédia (regime pós-laboral), e de 15,9 valores, no ciclo de estudos de Música, Variante de Jazz (regime pós-laboral). As médias mais elevadas verificam-se nos cursos de Música (entre 14,1 e 15,9) e, também, na área da Saúde, designadamente no curso de Fisioterapia (15,5) e no curso de Medicina Nuclear (15,4).

Em termos globais, as médias dos estudantes diplomados são positivas em todas as áreas de formação do IPL: Artes (entre 14,1 e 15,9 valores), Comunicação (entre 12 e 14,6 valores), Educação (entre 13 e 14,9 valores), Ciências Empresariais (entre 13,4 e 14,8 valores), Engenharia (entre 12,5 e 13,5 valores) e Saúde (entre 13 e 15,5 valores).

No que concerne à conclusão dos ciclos de estudos no período da sua duração normal, verifica-se que, em grande parte, as percentagens são positivas, acima dos 50%, atingindo os valores mais elevados nas Licenciaturas em Cinema e em Cardiopneumologia (100%). Em seguida, surgem as Licenciaturas em Artes Visuais e Tecnologias (97%), em Animação Sociocultural, em Solicitadoria, e em Engenharia Informática e Multimédia (95%); e também em Dança e em Radioterapia (93%).

Globalmente, os ciclos de estudos das áreas da Saúde e da Educação são os que apresentam as percentagens de conclusão mais elevadas, no período normal de duração dos cursos. Os cursos da área da Engenharia, à semelhança do ano anterior, registam, globalmente, as percentagens mais baixas de estudantes que concluem os ciclos de estudos no período de duração normal.

Em 2016/2017, no que respeita à taxa de sucesso escolar¹, constata-se que o curso de Fisioterapia obtém o valor mais elevado, igual a 97%. O curso de Engenharia Química e Biológica apresenta uma taxa de sucesso de 93%, seguindo-se os cursos de Educação Básica (91%), e de Música na Comunidade (90%).

A taxa de sucesso apresentada nos ciclos de estudos de Jornalismo (103%), de Relações Públicas e Comunicação Empresarial (102%), de Dietética e Nutrição e de

¹ Taxa resultante do cálculo do número de diplomados em 2015/2016 a dividir pelo número de inscritos no respetivo 1º ano pela 1ª vez

Engenharia Civil (ambos com 110%), acima de 100%, decorre do facto do número de diplomados ser ligeiramente superior ao número de ingressos no ano de referência. Esta situação decorre da possibilidade dos estudantes inscritos há vários anos que se encontram a concluir os trabalhos de fim de curso, bem como o ingresso de estudantes, em diferentes anos curriculares, através dos regimes de mudança e de transferência de curso e de reingresso.

No quadro seguinte apresenta-se a evolução da taxa de sucesso nos ciclos de estudos de licenciatura, comparativamente ao ano letivo 2015/2016:

Quadro 14 – Taxa de Sucesso Escolar dos Ciclos de Estudos de Licenciatura

Unidade Orgânica	Curso	Taxa de sucesso 2015/2016	Taxa de sucesso 2016/2017
ESCS	Audiovisual e Multimédia	60%	63%
	Audiovisual e Multimédia (regime pós-laboral)	(1)	(1)
	Jornalismo	93%	103% (2)
	Publicidade e Marketing	85%	84%
	Publicidade e Marketing (regime pós-laboral)	72%	74%
	Relações Públicas e Comunicação Empresarial	73%	102% (2)
	Relações Públicas e Comunicação Empresarial (regime pós-laboral)	32%	70%
ESD	Dança	89%	65%
ESELX	Música na Comunidade	27%	73%
	Artes Visuais e Tecnologias	71%	66%
	Animação Sociocultural	69%	(1)
	Animação Sociocultural (regime pós-laboral)	88%	91%
	Educação Básica	74%	83%
	Educação Básica (regime pós-laboral)	89%	90%
ESML	Música, variante de Composição, Direção e Formação Musical	71%	71%
	Música, variante de Execução	155% (2)	76%
	Música, Variante de Jazz (regime pós-laboral)	115% (2)	58%
	Tecnologias da Música (regime pós-laboral)	15%	53%
ESTC	Teatro	69%	62%
	Cinema	84%	68%
ESTeSL	Cardiopneumologia	33%	2%
	Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica	82%	27%
	Ortótica e Ciências da Visão	90%	71%
	Dietética e Nutrição	103% (2)	110% (2)
	Medicina Nuclear	79%	75%
	Ortoprotesia	55%	49%
	Radioterapia	68%	71%
	Análises Clínicas e de Saúde Pública	24%	2%
	Fisioterapia	83%	97%
	Radiologia	85%	7%
	Farmácia	64%	70%
	Saúde Ambiental	51%	86%
ISCAL	Contabilidade e Administração	66%	53%
	Contabilidade e Administração (regime pós-laboral)	32%	40%
	Gestão	56%	71%
	Gestão (regime pós-laboral)	67%	44%

Unidade Orgânica	Curso	Taxa de sucesso 2015/2016	Taxa de sucesso 2016/2017
	Solicitadoria	48%	41%
	Solicitadoria (regime pós-laboral)	54%	39%
	Finanças Empresariais	70%	57%
	Finanças Empresariais (regime pós-laboral)	44%	51%
ISEL	Engenharia Civil	95%	110% (2)
	Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores	66%	81%
	Engenharia Eletrotécnica	159% (2)	51%
	Engenharia Informática e de Computadores	29%	32%
	Engenharia Mecânica	54%	46%
	Engenharia Química e Biológica	95%	93%
	Engenharia Informática e Multimédia	42%	10%

Fonte: Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (RAIDES)

NOTAS:

Os diplomados no ano letivo 2016/2017 foram obtidos do inquérito RAIDES 17 (dados definitivos reportados a 31-12-2017).

Não foram considerados os inscritos em mobilidade internacional.

Para os cursos de licenciatura lecionados na ESTeSL foram considerados os inscritos no 1º ano pela 1ª vez no ano letivo 2013/2014.

Para os cursos de licenciatura lecionados nas restantes unidades orgânicas foram considerados os inscritos no 1º ano pela 1ª vez no ano letivo 2014/2015.

As taxas de sucesso em que não é possível a comparação por ausência de dados não foram consideradas.

A taxa de sucesso igual a 0% (suprimida na tabela) surge no caso dos ciclos de estudos que, no respetivo ano, não registaram diplomados, o que não permite o cálculo da mesma.

(1) Informação não disponível para cálculo.

(2) O número de inscritos no 1º ano pela 1ª vez é inferior ao número de diplomados.

Comparativamente ao ano letivo anterior, em 2016/2017, verifica-se uma subida da taxa de sucesso em vários ciclos de estudos, mais expressiva, de modo global, nos cursos da área da Educação.

Registam-se variações significativas em alguns ciclos de estudos na área da Comunicação, designadamente no curso de Relações Públicas e Comunicação Empresarial (regime pós-laboral), de 32% para 70%, no curso de Música na Comunidade (de 27% para 73%), no curso de Tecnologias da Música (regime pós-laboral), de 15% para 53%, no curso de Fisioterapia (de 83% para 97%), no curso de Saúde Ambiental (de 51% para 86%), no curso de Gestão (de 56% para 71%) e no curso de Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores (de 66% para 81%).

Nos restantes ciclos de estudos, verifica-se um decréscimo da taxa de sucesso em 2016/2017, destacando-se o curso de Engenharia Informática e Multimédia, lecionado no ISEL, à semelhança do sucedido em 2015/2016, a taxa de sucesso mantém-se

muito baixa no ano letivo de 2016/2017, tendo sido registado um decréscimo significativo de 42% para 10%.

Importa assinalar que o decréscimo registado na taxa de sucesso em alguns cursos da ESTeSL resulta da descontinuação dos mesmos, tendo sido objeto de fusão, transformando-se em novos ciclos de estudos, nas mesmas áreas de formação.

3.2.4. Resultados dos Mestrados

Quadro 15 - Resultados dos Mestrados no Ano Letivo 2016/2017

Unidade Orgânica	Designação do curso	Inscritos*	Diplomados	Média	Percentagem de conclusão em 2 anos	Taxa de sucesso**
ESCS	Audiovisual e Multimédia	62	11	15,5	64%	41%
	Gestão Estratégica das Relações Públicas	62	4	15,5	25%	14%
	Jornalismo	72	26	15,0	77%	62%
	Publicidade e Marketing	94	37	15,6	81%	116% (2)
ESD	Ensino de Dança	41	18	15,9	78%	75%
ESELX	Educação Artística	16	7	17,3	86%	47%
	Educação Matemática na Educação Pré-Escolar e nos 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico	3	4	17,0	50%	(1)
	Educação Pré-Escolar	121	53	16,7	100%	82%
	Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico	4	4	16,0	(1)	(1)
	Administração Escolar	12	3	16,7	100%	13%
	Educação Especial	60	6	16,5	17%	21%
	Didática da Língua Portuguesa no 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico	18	(1)	(1)	(1)	(1)
	Educação Social e Intervenção Comunitária	42	1	17,0	100%	4%
	Administração Educacional	20	(1)	(1)	(1)	(1)
	Intervenção Precoce	33	10	17,3	90%	45%
	Didáticas Integradas em Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais e Sociais	7	(1)	(1)	(1)	(1)
	Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico	32	11	16,9	100%	110% (2)
	Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico	40	14	16,8	100%	74%
	Música	35	8	16,3	50%	53%
	Ensino de Música	188	58	16,2	60%	71%
ESTC	Teatro	48	8	16,9	50%	50%
	Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico	44	3	15,0	(1)	13%
ESTeSL***	Fisioterapia	1	2	15,0	(1)	(1)

Unidade Orgânica	Designação do curso	Inscritos*	Diplomados	Média	Percentagem de conclusão em 2 anos	Taxa de sucesso**
	Radiações Aplicadas às Tecnologias da Saúde	26	2	15,0	50%	(1)
	Tecnologia do Diagnóstico e Intervenção Cardiovascular	1	1	15,0	(1)	(1)
	Gestão e Avaliação de Tecnologias em Saúde	44	8	16,0	75%	42%
ISCAL	Contabilidade	59	10	15,3	60%	32%
	Auditoria	115	9	15,1	56%	20%
	Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras	35	3	15,0	100%	60%
	Contabilidade e Análise Financeira	46	4	14,5	100%	15%
	Controlo de Gestão e dos Negócios	62	9	15,8	89%	82%
	Fiscalidade	89	10	15,7	50%	100%
	Gestão e Empreendedorismo	65	16	15,7	88%	57%
ISEL	Engenharia de Eletrónica e Telecomunicações	72	5	14,8	40%	28%
	Engenharia Eletrotécnica	137	14	15,8	29%	27%
	Engenharia Mecânica	211	19	15,1	32%	30%
	Engenharia Informática e de Computadores	51	3	14,7	33%	15%
	Engenharia Biomédica	62	7	16,0	100%	19%
	Engenharia Civil	205	51	14,1	29%	78%
	Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia	22	1	18,0	(1)	(1)
	Engenharia de Manutenção	15	(1)	(1)	(1)	(1)
	Engenharia Química e Biológica	44	10	15,5	50%	59%
	Engenharia da Qualidade e Ambiente	35	2	16,5	100%	13%

* Inscritos no ano letivo de 2016/2017 (exclui mobilidade internacional)

** Taxa resultante do cálculo do número de diplomados em 2016/2017 a dividir pelo número de inscritos no respetivo 1º ano pela 1ª vez

Fonte: Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (RAIDES)

NOTAS:

Os diplomados no ano letivo 2016/2017 foram obtidos do inquérito RAIDES 17 (dados provisórios reportados a 31-12-2017).

Não foram considerados os inscritos em mobilidade internacional.

Para os cursos de licenciatura lecionados na ESTeSL foram considerados os inscritos no 1º ano pela 1ª vez no ano letivo 2013/2014.

Para os cursos de licenciatura lecionados nas restantes unidades orgânicas foram considerados os inscritos no 1º ano pela 1ª vez no ano letivo 2014/2015.

As taxas de sucesso em que não é possível a comparação por ausência de dados não foram consideradas.

A taxa de sucesso igual a 0% (suprimida na tabela) surge no caso dos ciclos de estudos que, no respetivo ano, não registaram diplomados, o que não permite o cálculo da mesma.

(1) Informação não disponível para cálculo.

(2) O número de inscritos no 1º ano pela 1ª vez é inferior ao número de diplomados.

No que concerne aos resultados escolares dos diplomados nos cursos de mestrado, em 2016/2017, verifica-se que as médias obtidas pelos estudantes variam entre a máxima de 18,0, no curso de Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia, e 14,1, a média mínima registada no curso de Engenharia Civil.

Em termos globais as médias registadas são elevadas: área das Artes, entre 15,0 e 16,9, área da Comunicação, entre 15,0 e 15,6, área da Educação entre 16,0 e 17,3, e na área da Saúde entre 15,0 e 16,0. Nas áreas das Ciências Empresarias, entre 14,5 e 15,8, e da Engenharia, entre 14,1 e 18. Os resultados apresentados demonstram que os estudantes dos ciclos de estudos de mestrado obtêm classificações muito satisfatórias, nas diversas áreas de formação do IPL.

No que concerne à conclusão dos ciclos de estudos no período de duração normal, constata-se que, na grande parte dos cursos, as percentagens são significativamente positivas, acima dos 50%.

Com uma percentagem de conclusão de 100% no período normal de duração, destacam-se os cursos nas áreas da Educação (Educação Pré-Escolar, Administração Escolar, Educação Social e Intervenção Comunitária, Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º Ciclo do Ensino Básico, e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2º Ciclo do Ensino Básico), Ciências Empresariais (Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras e Contabilidade e Análise Financeira) e Engenharia (Engenharia Biomédica).

Quanto às percentagens mais baixas de conclusão no período normal de duração do curso, verificam-se em ciclos de estudos, designadamente nas áreas de Comunicação (Gestão Estratégica das Relações Públicas) e de Engenharia (Engenharia Eletrotécnica e Engenharia Civil).

Já no que respeita à taxa de sucesso escolar, os ciclos de estudos de Fiscalidade apresenta o valor mais elevado (100%), seguido dos cursos de Educação Pré-Escolar (82%), e de Controlo de Gestão e dos Negócios (82%).

O quadro seguinte demonstra a evolução da taxa de sucesso nos ciclos de estudos de mestrado em 2016/2017, em comparação com o ano letivo 2015/2016:

Quadro 16 - Taxa de Sucesso Escolar dos Ciclos de Estudos de Mestrado

Unidade Orgânica	Designação do curso	Taxa de sucesso 2015/2016	Taxa de sucesso 2016/2017
ESCS	Audiovisual e Multimédia	18%	41%
	Gestão Estratégica das Relações Públicas	19%	14%
	Jornalismo	41%	62%
	Publicidade e Marketing	66%	116% (2)
ESD	Ensino de Dança	83%	75%
ESELX	Educação Artística	(1)	47%
	Educação Matemática na Educação Pré-Escolar e nos 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico	(1)	(1)
	Educação Pré-Escolar	4%	82%
	Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico	96%	(1)
	Administração Escolar	(1)	13%
	Educação Especial	(1)	21%
	Didática da Língua Portuguesa no 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico	(1)	(1)
	Educação Social e Intervenção Comunitária	(1)	4%
	Administração Educacional	(1)	(1)
	Intervenção Precoce	(1)	45%
	Didáticas Integradas em Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais e Sociais	(1)	(1)
	Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico	(1)	110% (2)
	Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico	(1)	74%
ESML	Música	46%	53%
	Ensino de Música	55%	71%
ESTC	Teatro	96%	50%
	Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico	78%	13%
ESTeSL	Fisioterapia	(1)	(1)
	Radiações Aplicadas às Tecnologias da Saúde	38%	(1)
	Tecnologia do Diagnóstico e Intervenção Cardiovascular	(1)	(1)
	Gestão e Avaliação de Tecnologias em Saúde	8%	42%
ISCAL	Contabilidade	3%	32%
	Auditoria	18%	20%
	Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras	44%	60%
	Contabilidade e Análise Financeira	25%	15%
	Controlo de Gestão e dos Negócios	4%	82%
	Fiscalidade	20%	100%
	Gestão e Empreendedorismo	8%	57%
ISEL	Engenharia de Eletrónica e Telecomunicações	21%	28%

Unidade Orgânica	Designação do curso	Taxa de sucesso 2015/2016	Taxa de sucesso 2016/2017
	Engenharia Eletrotécnica	47%	27%
	Engenharia Mecânica	24%	30%
	Engenharia Informática e de Computadores	18%	15%
	Engenharia Biomédica	(1)	19%
	Engenharia Civil	97%	78%
	Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia	67%	(1)
	Engenharia Química e Biológica	87%	59%
	Engenharia da Qualidade e Ambiente	(1)	13%

Fonte: Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (RAIDES)

NOTAS:

Os diplomados no ano letivo 2016/2017 foram obtidos do inquérito RAIDES 17 (dados provisórios reportados a 31-12-2017).

Não foram considerados os inscritos em mobilidade internacional.

Para os cursos de licenciatura lecionados na ESTeSL foram considerados os inscritos no 1º ano pela 1ª vez no ano letivo 2013/2014.

Para os cursos de licenciatura lecionados nas restantes unidades orgânicas foram considerados os inscritos no 1º ano pela 1ª vez no ano letivo 2014/2015.

As taxas de sucesso em que não é possível a comparação por ausência de dados não foram consideradas.

A taxa de sucesso igual a 0% (suprimida na tabela) surge no caso dos ciclos de estudos que, no respetivo ano, não registaram diplomados, o que não permite o cálculo da mesma.

(1) Informação não disponível para cálculo.

(2) O número de inscritos no 1º ano pela 1ª vez é inferior ao número de diplomados.

Em 2016/2017, o aumento mais expressivo na taxa de sucesso regista-se no curso de Fiscalidade (de 20% para 100%), seguido pelo cursos de Controlo de Gestão e dos Negócios e de Educação Pré-Escolar (de 4% para 82%).

Outros ciclos de estudos registam também subidas significativas, sobretudo nas áreas das Ciências Empresariais (Contabilidade, Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras, e Gestão e Empreendedorismo), Comunicação (Audiovisual e Multimédia, e Jornalismo), e Saúde (Gestão e Avaliação de Tecnologias em Saúde).

Os cursos da área das Artes, quebrando a tendência verificada em 2015/2016, apresentam um decréscimo nas taxas de sucesso, mais acentuado no mestrado em Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico (-65%), no mestrado em Teatro (-46%), e também no mestrado em Ensino de Dança (-8%), com exceção dos mestrados da ESML, que registam um acréscimo, de 46% para 53%, no mestrado em Música, e de 55% para 71%, no mestrado em Ensino de Música.

3.3. AS UNIDADES CURRICULARES

No âmbito da monitorização do Processo de Ensino e Aprendizagem está prevista a apreciação anual das Unidades Curriculares e dos docentes que as ministram pelos estudantes. Neste sentido, os estudantes realizam a avaliação das Unidades Curriculares do ciclo de estudos que frequentam, bem como o desempenho dos respetivos docentes, através de resposta aos inquéritos, nos quais classificam os vários parâmetros associados.

Os docentes também procedem à apreciação das Unidades Curriculares respetivas, através da classificação dos vários parâmetros associados às Unidades Curriculares que ministram. A análise dos resultados obtidos permite avaliar e monitorizar a atividade docente desenvolvida, permitindo simultaneamente aferir a adequação das Unidades Curriculares ao ensino ministrado.

3.3.1. Inquérito aos Estudantes

Como já indicado, as classificações atribuídas pelos estudantes são apresentadas sob a forma de média obtida, numa escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a “muito desadequado”, 3 a “adequado” e 5 a “muito adequado”.

No ano letivo 2016/2017, verifica-se que a avaliação efetuada pelos estudantes no que respeita ao funcionamento das Unidades Curriculares é positiva, apresentado um resultado médio global de 3,8, com um ligeiro acréscimo comparativamente ao ano letivo anterior (3,7).

Todos os parâmetros avaliados no âmbito das unidades curriculares apresentam um ligeiro acréscimo na classificação média, em relação ao ano letivo 2015/2016. O item “a minha motivação para a UC” é o que obtém a pontuação média global mais elevada (3,9), sendo os estudantes da ESD e da ESELX os que atribuem os valores médios mais elevados (4,1). A classificação média mais baixa é atribuída pelos estudantes da ESTeSL (3,5).

Os parâmetros relativos à “relação entre o nº total de créditos e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC” e ao “funcionamento global da UC” obtêm uma

classificação média global de 3,8, cada um, sendo os estudantes da ESD, da ESELX e da ESML os que atribuem os valores médios mais elevados (entre 4,0 e 4,1).

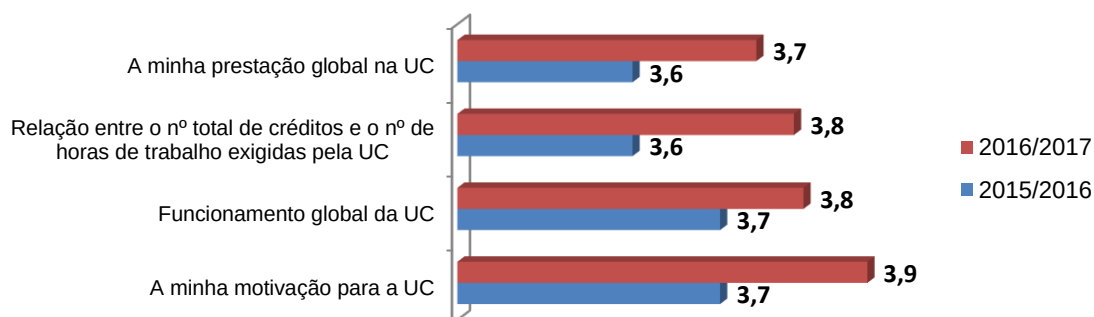


Gráfico 20 – Avaliação Média das Respostas dos Estudantes às Questões sobre o funcionamento das Unidades Curriculares

O parâmetro “a minha motivação para a UC” apresenta uma avaliação média global de 3,7, onde se destacam as classificações mais elevadas atribuídas pelos estudantes da ESD, da ESELX e da ESML, à semelhança dos itens anteriores. Relativamente a este item, a classificação média mais baixa é atribuída pelos estudantes da ESTeSL (3,5).

O gráfico seguinte demonstra os resultados obtidos quanto ao desempenho dos docentes na perspetiva dos estudantes. Salienta-se a apreciação positiva realizada pelos estudantes nos parâmetros analisados, entre “adequado” e “muito adequado”, tal como se verificou no ano letivo 2015/2016.

Comparativamente ao ano letivo anterior, evidencia-se que, em 2016/2017, e na maior parte dos itens avaliados, há registo de ligeiros acréscimos nas classificações médias globais.

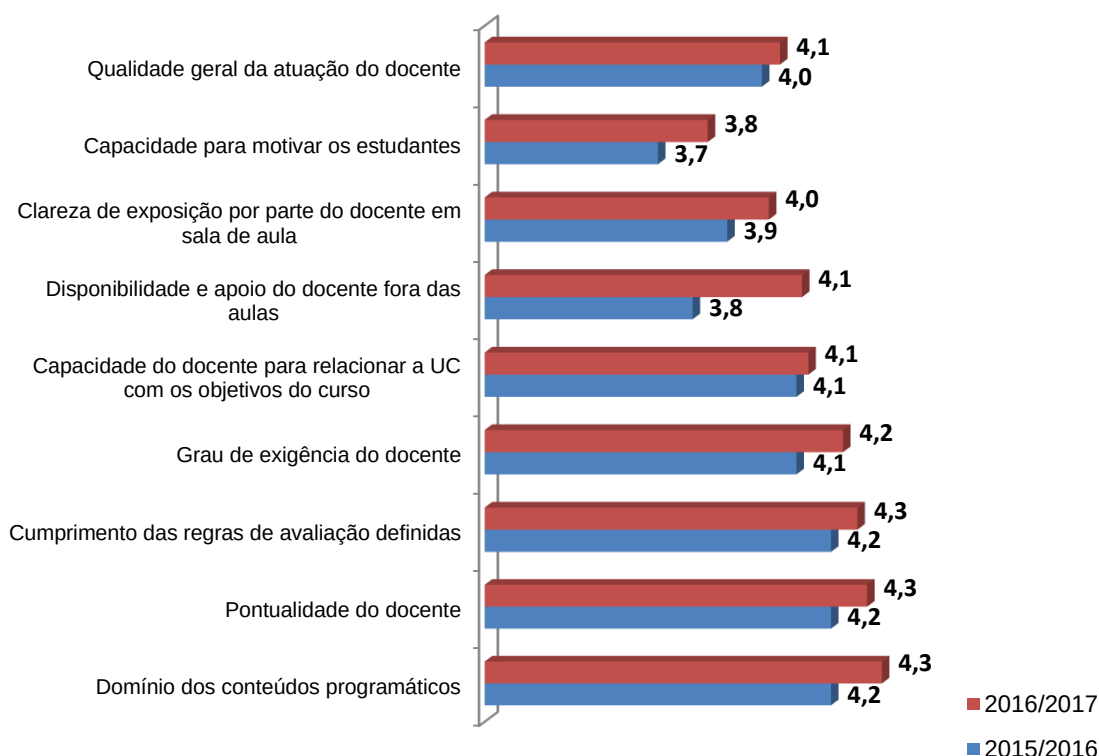


Gráfico 21 – Avaliação Média dos Estudantes às Questões sobre o Desempenho dos Docentes

Os parâmetros que apresentam as classificações médias globais mais elevadas (4,3) respeitam ao “cumprimento das regras de avaliação definidas”, à “pontualidade do docente”, e ao “domínio dos conteúdos programáticos”. Registam-se valores médios entre 3,9 e 4,6 no conjunto das Unidades Orgânicas, sendo que os resultados médios situam-se entre “adequado” e “muito adequado” no universo IPL.

Em seguida surge o item “grau de exigência do docente”, com um valor médio global de avaliação de 4,2. Neste parâmetro são os estudantes da ESELX que atribuem a classificação média mais elevada, de 4,4.

À semelhança dos resultados obtidos no ano letivo 2015/2016, o item “capacidade para motivar os estudantes” é o que apresenta o valor médio global mais baixo, de 3,8. Relativamente a este item são os estudantes da ESTeSL que atribuem a classificação média mais baixa (3,5), sendo que o valor médio mais elevado surge na ESELX (4,2).

3.3.2. Inquérito ao Pessoal Docente

Conforme anteriormente mencionado, as classificações atribuídas pelos docentes são apresentadas sob a forma de média obtida, numa escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a “muito desadequado”, 3 a “adequado” e 5 a “muito adequado”.

No ano letivo 2016/2017, e no que concerne à avaliação realizada pelos docentes às Unidades Curriculares, registam-se valores médios positivos. O parâmetro que apresenta o valor médio global mais elevado refere-se ao “número de créditos” (4,1). Neste item, são os docentes da ESCS (4,5) que atribuem a classificação média mais elevada, seguida, da ESML, da ESTC e da ESTeSL (4,3).



Gráfico 22 – Avaliação Média do Pessoal Docente aos Parâmetros relativos ao Funcionamento das Unidades Curriculares

Os itens “regime de avaliação” e “regime de frequência praticado” surgem em seguida, com uma classificação média global de 4,0. No primeiro, são os docentes da ESCS (4,4) e da ESELX (4,3) que atribuem as classificações médias mais elevadas. No “regime de frequência praticado” é junto dos docentes da ESCS que se regista o valor médio mais elevado (4,4), seguindo-se a ESD e a ESTC (4,3).

Comparativamente a 2015/2016, verifica-se um acréscimo na classificação média global atribuída ao parâmetro “qualidade dos elementos de avaliação dos estudantes”, de 3,6 para 3,8, em 2016/2017. Em 2016/2017, é na ESTC (4,0) que se regista a melhor classificação média atribuída pelos docentes neste item, sendo no ISCAL e no ISEL que este parâmetro obtém as classificações mais baixas (3,2).

O item “motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem” apresenta um ligeiros decréscimo em 2016/2017, relativamente ao ano letivo anterior, de 3,7 para 3,6. Em 2016/2017, é na ESTC (4,3) que se regista a melhor classificação média atribuída pelos docentes neste item, sendo no ISCAL que este parâmetro obtém a classificação mais baixa (3,2).

Em 2016/2017, e à semelhança do ano letivo anterior, o item “preparação académica dos estudantes no início da UC” é aquele que apresenta o valor médio mais baixo (3,2). É no ISCAL (2,8) e no ISEL (3,0) que este parâmetro regista as classificações médias mais baixas atribuídas pelos docentes. A ESCS (3,6), a ESML e a ESTC (3,5) apresentam o valor médio de classificação mais elevado.

3.4. EMPREGABILIDADE

A aplicação de inquéritos aos diplomados² e respetivos resultados traduzem-se, também, num instrumento de monitorização da atividade de Ensino e Aprendizagem, sendo realizados anualmente pelas Unidades Orgânicas do IPL. Os resultados obtidos permitem aferir a adequação da formação ministrada às expectativas dos *stakeholders* internos e externos à Instituição.

Apresentam-se em seguida, os resultados dos inquéritos realizados aos diplomados no ano letivo 2016/2017, sendo que estes estudantes terminaram os ciclos de estudos em anos anteriores aos mencionados. Os diplomados inquiridos são representativos de grande parte do IPL, considerando que apenas a ESELX não apresenta resultados neste item, e a ESTeSL não apresenta resultados em alguns dos parâmetros. Os resultados são apresentados sob a forma de percentagem.

3.4.1. Inquérito aos Diplomados

O gráfico a seguir apresentado demonstra a situação atual dos diplomados inquiridos quanto à respetiva situação laboral:

² Os critérios variam nas diversas unidades orgânicas, os inquéritos são aplicados tanto a recém-licenciados (há um ano), como a diplomados (há 3 anos).

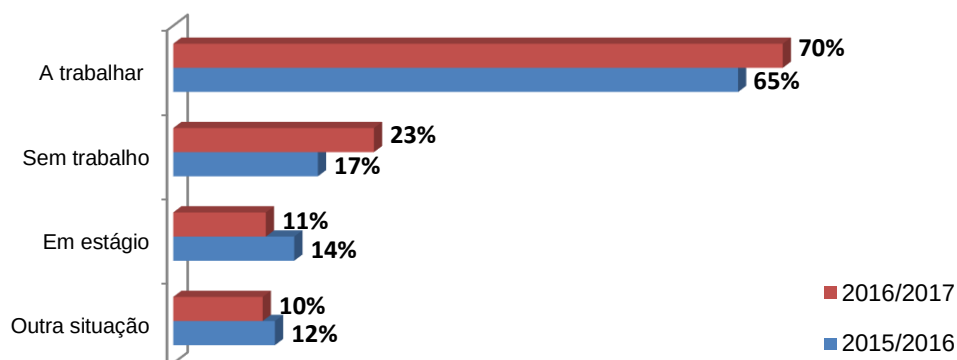


Gráfico 23 – Frequência Percentual das Respostas dos Diplomados à Questão “Atualmente, qual das seguintes opções descreve a sua situação em termos laborais?”

Dos diplomados inquiridos em 2016/2017, 70% declaram encontrar-se a trabalhar, mais 5% comparativamente aos inquiridos no ano letivo 2015/2016. Em contrapartida, em 2016/2017, os diplomados “em estágio” apresentam um decréscimo de 3% e aqueles que se encontram “sem trabalho” aumentaram de 17% para 23%. É na ESTeSL (100%), na ESD (92%), e na ESCS (80,5%) que se registam as percentagens mais elevadas de diplomados que declaram estar empregados em 2016/2017. Seguem-se o ISEL (65,9%), a ESML (62%), o ISCAL (55,1%), e o ESTC (47,6%).

No gráfico seguinte são apresentados os dados relacionados com a entrada no mercado de trabalho. Dos inquiridos em 2016/2017, 38% referem encontrar-se a trabalhar quando terminaram o curso, a mesma percentagem verificada em 2015/2016. Aqui, destacam-se positivamente os diplomados da ESD (59,1%). Os diplomados inquiridos da ESTeSL (2,3%) são os que apresentam a menor percentagem de resposta a este item.

40,7% dos diplomados inquiridos em 2016/2017 refere ter começado a trabalhar menos de um ano depois de terminar o curso, destacando-se a percentagem de 81,8% dos diplomados na ESTeSL. Os diplomados do ISCAL (28,3%) são os que apresentam a menor percentagem de resposta neste parâmetro.

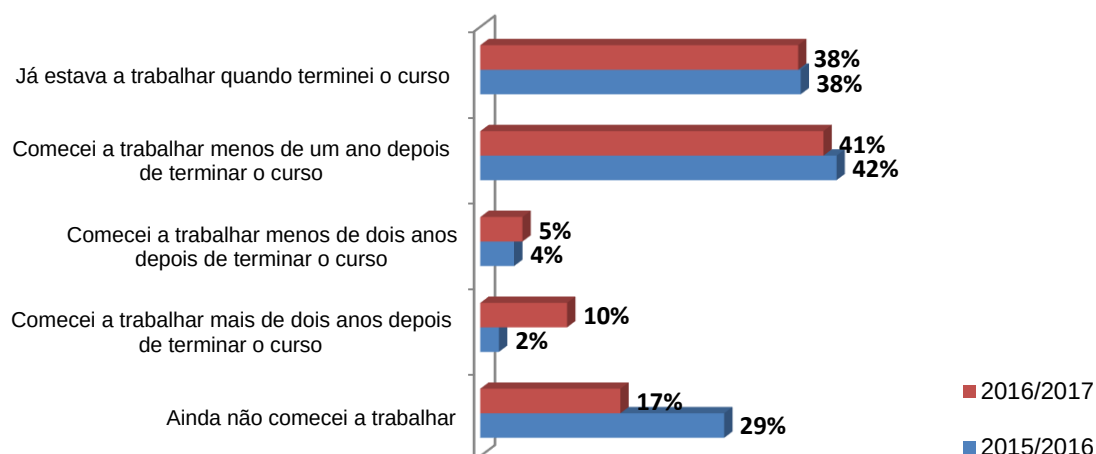


Gráfico 24 – Frequência Percentual das Respostas dos Diplomados à Questão “Quando Começou a Trabalhar?”

Comparativamente ao ano letivo 2015/2016, verifica-se um decréscimo de 12% de respostas dos diplomados que indicam ainda não ter começado a trabalhar (de 29% para 17%).

O gráfico a seguir apresentado demonstra a forma como os diplomados inquiridos obtiveram emprego. A maior parte (47%) refere ter obtido trabalho através do “envio de currículo”, quer em 2016/2017, quer em 2015/2016, verificando-se um acréscimo de 17%, em comparação com o ano anterior. Em 2016/2017, destacam-se as respostas dos diplomados da ESD (48%) e da ESCS (41%), que são aqueles que mais obtêm trabalho desta forma.

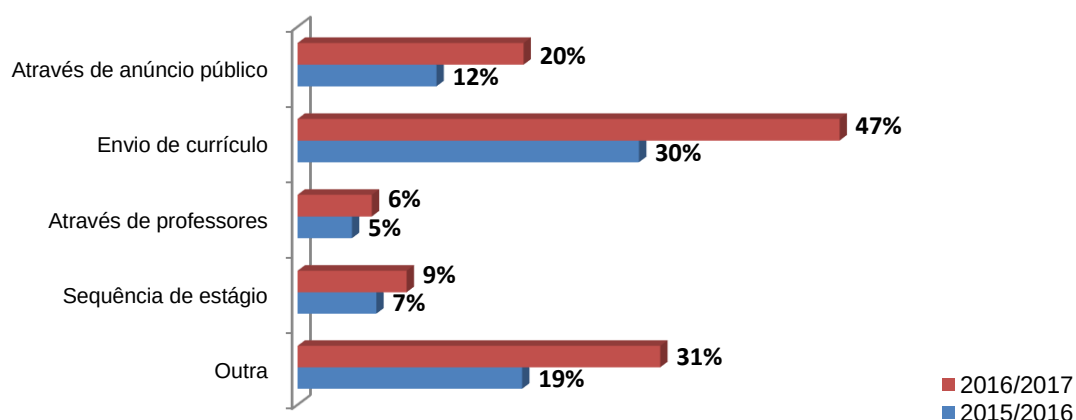


Gráfico 25 - Frequência Percentual das Respostas dos Diplomados à Questão “Como Obteve Trabalho?”

Em 2016/2017, 20% dos diplomados inquiridos revelam ter obtido emprego “através de anúncio público” e 9% referem ter sido na “sequência de estágio”. Estas opções registam acentuadas descidas percentuais em comparação às respostas obtidas junto dos diplomados em 2015/2016.

Nestas opções destacam-se as percentagens de respostas dos diplomados inquiridos da ESTeSL, em que 27,3% referem a obtenção de trabalho “através de anúncio público”, e 29,5% dos diplomados obteve trabalho na “sequência de estágio”.

Também de salientar que na ESD, em 2016/2017, 68% dos inquiridos referem a obtenção de trabalho de “outra” forma que não as referidas.

O gráfico seguinte demonstra que 51% dos diplomados inquiridos em 2016/2017 revelam que desenvolvem a sua atividade profissional na área do curso que concluíram no IPL, verificando-se um decréscimo de 5% comparativamente aos diplomados inquiridos em 2015/2016:

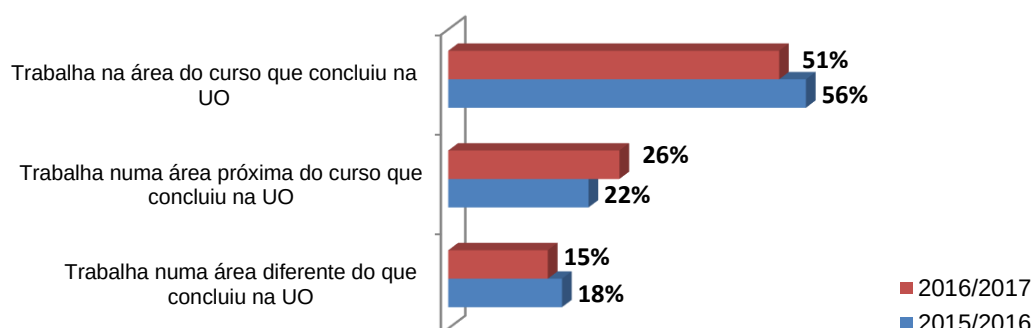


Gráfico 26 - Frequência Percentual das Respostas dos Diplomados à Questão “Relativamente ao seu trabalho considera que...”

Nestes 51%, destaca-se a ESD, com 80,85% dos diplomados inquiridos a trabalhar na área do curso. Também 67,5% dos diplomados da ESML e 63,57% da ESTC declaram estar empregados na área do curso que concluíram no IPL. Os diplomados inquiridos da ESCS (47%) e do ISCAL (37%) são os que apresentam as percentagens mais baixas de resposta neste item.

A percentagem dos diplomados em 2016/2017 que declaram estar a trabalhar numa “área próxima do curso que conclui na UO” aumenta, de 22% para 26%, em

comparação ao ano letivo de 2015/2016. É na ESCS que mais diplomados referem estar a trabalhar numa área próxima à sua formação (31,5%), logo seguida pelo ISEL (30,1%).

Relativamente aos diplomados a trabalhar em área distinta do curso que concluíram no IPL, em 2016/2017 regista-se uma percentagem global de 15%, constatando-se um decréscimo de 3% em comparação com os diplomados inquiridos em 2015/2016. Na ESTeSL regista-se a percentagem mais alta de diplomados nesta situação (40,9%), seguida pela ESTC (26,7%) e da ESCS (21,5%). Os diplomados inquiridos da ESD (4,3%) e da ESML (6,1%) são os que apresentam as percentagens mais baixas de resposta neste item.

Pontos Fortes

- ✓ Elevado índice de procura dos ciclos de estudos lecionados, quer no âmbito do Concurso Nacional de Acesso, quer através dos Concursos Locais;
- ✓ Elevada taxa de ocupação das vagas no Concurso Nacional de Acesso, de 92,2%, no âmbito dos ciclos de estudos do IPL em termos globais;
- ✓ Prestígio e localização das Unidades Orgânicas mantêm-se como fatores preponderantes nas opções dos novos estudantes do IPL;
- ✓ Aumento do número total de candidatos aos ciclos de estudos de mestrado, com um acréscimo de 131 estudantes relativamente a 2015/2016;
- ✓ Elevada taxa de preenchimento, com um acréscimo de 61 colocados nas vagas disponíveis nos ciclos de estudos de mestrado;
- ✓ Avaliação global positiva sobre o funcionamento dos ciclos de estudos, pelos docentes e pelos estudantes;
- ✓ Valorização, pelos estudantes, das competências teóricas e técnicas atribuídas pelos ciclos de estudos e da qualidade geral do curso;
- ✓ Apreciação positiva sobre o funcionamento global das Unidades Curriculares, pelos estudantes e pelos docentes;
- ✓ Apreciação global positiva sobre o desempenho dos docentes, pelos estudantes;
- ✓ Boa apreciação, pelos docentes, no que concerne ao enquadramento no contexto nacional dos ciclos de estudos;
- ✓ Taxas de sucesso globalmente positivas, embora existam cursos que têm de melhorar este indicador;
- ✓ Elevada taxa de diplomados que concluem os ciclos de estudos no período de tempo da sua duração;

- ✓ Obtenção de emprego pelos diplomados, num curto prazo, após a conclusão dos respetivos ciclos de estudos;
- ✓ Percentagem significativa de diplomados, 51%, desenvolve atividade profissional na área do ciclo de estudos concluído no IPL.

Pontos Fracos

- ✓ Diminuição no índice de procura de ciclos de estudos de mestrado em algumas áreas de formação;
- ✓ Instabilidade das taxas de sucesso dos diplomados, quer nos resultados das licenciaturas, quer dos mestrados;

Medidas para a Melhoria Contínua

- ✓ Adequação da oferta formativa às expectativas dos diversos *stakeholders* e ao mercado de trabalho, com o objetivo de captação de candidatos aos ciclos de estudos;
- ✓ Incrementar o rácio estudante-docente, potenciando a aquisição de competências e contribuindo para a consolidação da vertente Ensino e Aprendizagem;
- ✓ Criação de mecanismos que permitam uma atualização permanente da base de dados de contactos dos estudantes e diplomados, com vista a possibilitar o acompanhamento do seu trajeto profissional;
- ✓ Criação de uma base de dados de entidades empregadoras com vista à promoção e divulgação dos ciclos de estudos e atividades do Instituto.

Identificação de Boas Práticas, suscetíveis de serem incluídas num portefólio de Práticas Relevantes

- ✓ Aplicação de inquéritos pedagógicos aos estudantes, que podem expressar a sua perceção face ao processo de ensino-aprendizagem, nas dimensões do funcionamento do ciclo de estudos, das Unidades Curriculares e do desempenho dos docentes;

Breve síntese comparativa com o ciclo avaliativo anterior

Em 2016/2017, mantém-se a tendência global já verificada no ano letivo anterior no que concerne aos elevados índices de procura dos ciclos de estudos de licenciatura lecionados no IPL, particularmente nas áreas da Comunicação, da Saúde, das Ciências Empresariais e das Artes, onde a procura é significativamente superior à oferta disponível. No que respeita à taxa global de preenchimento das vagas no IPL, constata-se um acréscimo de 71,1% para 92,2%, comparativamente a 2015/2016.

Já no que respeita aos ciclos de estudos de mestrado, em 2016/2017, regista-se um aumento no número global de candidatos relativamente ao número total de vagas fixadas na generalidade das unidades orgânicas.

No que respeita à admissão de novos estudantes, à semelhança do verificado em 2015/2016, o prestígio e a localização do IPL e das suas Unidades Orgânicas mantêm-se como os principais fatores que contribuíram para a escolha da UO.

Quanto ao funcionamento dos cursos e das unidades curriculares, os resultados dos inquéritos aplicados aos docentes e aos estudantes demonstram, em 2016/2017, uma apreciação positiva, conforme verificado no ano letivo anterior, em que os itens avaliados apresentam uma classificação entre “adequado” e “muito adequado”. Também no que concerne ao desempenho dos docentes, os resultados dos inquéritos aos estudantes demonstram uma avaliação positiva, verificando-se pontuações médias atribuídas aos parâmetros avaliados semelhantes ao ano letivo anterior.

No que respeita aos resultados dos Licenciados, designadamente quanto às médias obtidas pelos diplomados, não se verificam variações significativas, em comparação com o ano letivo 2015/2016. As médias mais elevadas registam-se, em 2016/2017, nos cursos das áreas das Artes, da Saúde, e da Comunicação. No que concerne à conclusão dos cursos de licenciatura no período de duração normal, mantém-se a tendência positiva do ciclo avaliativo anterior.

Globalmente, e em comparação com o ciclo avaliativo anterior 2015/2016, regista-se um acréscimo da taxa de sucesso escolar em alguns cursos de licenciatura. Enquanto, em 2015/2016, destacavam-se as taxas de sucesso dos ciclos de estudos nas áreas da Engenharia e das Artes, em 2016/2017 são sobretudo os ciclos de estudos nas áreas de Educação e da Saúde que registam variações positivas mais significativas.

Relativamente aos resultados dos Mestrados, em 2016/2017, e particularmente quanto às médias obtidas pelos diplomados, mantém-se o quadro global de classificações satisfatórias em todas as áreas de estudo ministradas, à semelhança do ano anterior, entre os 14,1, no curso de Engenharia Civil e os 18,0 valores, no curso de Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia. Quanto à conclusão dos ciclos de estudos de mestrado no período de duração normal, constata-se que, na maior parte dos cursos, uma percentagem acima dos 50%, tal como registado no ciclo avaliativo 2015/2016. As percentagens mais elevadas (100%) verificam-se em alguns cursos das áreas de Educação e das Ciências Empresariais e as baixas verificam-se em alguns ciclos de estudos na área da Engenharia (entre os 29% e os 40%).

Em termos globais, e comparativamente ao ano letivo anterior, no que respeita à taxa de sucesso escolar, constata-se uma subida mais significativa nos cursos das áreas das Ciências Empresarias, da Comunicação e da Saúde. Em contrapartida, as taxas de sucesso dos cursos das áreas das Artes registam um decréscimo em 2016/2017, com exceção do domínio da música.

Quanto aos diplomados, os resultados dos inquéritos demonstram um acréscimo de 5% na percentagem de graduados que revelam encontrar-se a trabalhar. Dos diplomados que responderam ao questionário em 2015/2016, 65% dizem estar já a trabalhar; dos inquiridos em 2016/2017, 70% referem encontrar-se nessa situação.

Neste âmbito verifica-se uma diminuição de 4% na percentagem de diplomados que refere desenvolver atividade profissional na área do curso concluído no IPL. Dos inquiridos em 2015/2016, 56% referem trabalhar na sua área de formação, enquanto 51% dos inquiridos em 2016/2017 mencionam este facto.

4. INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E CRIAÇÃO ARTÍSTICA

Neste capítulo, apresentam-se os mecanismos de que o IPL dispõe para promover, avaliar e melhorar a atividade científica, tecnológica, artística e de desenvolvimento profissional de alto nível adequada à sua missão institucional.

Conforme já mencionado em documentos de anos anteriores, em 2016/2017, o quadro legal em vigor determina a existência de docentes detentores do grau de doutor no corpo docente dos ciclos de estudos e/ou com o título de especialista (ao abrigo do disposto no Decreto-lei nº206/2009, de 31 de agosto), como condição obrigatória para efeitos de acreditação dos mesmos, ao mesmo tempo que não permite a atribuição do grau de doutor pelos Institutos Superiores Politécnicos, constituindo este fator um constrangimento no desenvolvimento da atividade de investigação no seio das Instituições de Ensino Superior de natureza politécnica.

Este fator resulta numa transferência dos docentes para as Universidades, com vista à obtenção do grau de doutor, sendo que, no caso específico do IPL, se continua a verificar que a maior parte dos seus docentes estão ligados a centros de investigação pertencentes a Instituições de Ensino Superior Universitário. Neste sentido, verifica-se uma transferência do conhecimento e da investigação produzida pelos docentes do IPL para as Universidades, o que se revela uma fragilidade para as IES politécnicas, em particular o IPL que, associada à tradição da não valorização da investigação para a progressão na carreira docente no Politécnico, dificulta o desenvolvimento da atividade de produção científica no Ensino Superior Politécnico.

Não obstante o contexto legal em vigor, o IPL tem procurado contrariar esta transferência do conhecimento produzido pelos seus docentes para outras instituições, através da conceção de mecanismos de retenção dessa produção científica e criação artística, designadamente através da criação e manutenção de centros/unidades de investigação, que permitem promover a concentração de meios materiais e humanos na área da investigação, com vista ao desenvolvimento de sinergias e massa crítica nos vários domínios de ensino do Instituto.

A criação do Repositório Científico do IPL, em 2011, e cujos resultados relativos ao ano letivo 2016/2017 são apresentados no item da produção científica, revelou-se um importante instrumento de congregação e divulgação do trabalho científico e de

criação artística desenvolvidos no IPL, à semelhança da POLITEC&ID, associação criada, em 2012, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da investigação e da criação artística no Instituto.

No decorrer do ano letivo 2016/2017, e no âmbito da certificação condicional do SIQG-IPL pela A3ES, que inclui a classificação de “desenvolvimento parcial” ao item da “Investigação e Desenvolvimento”, foi apresentado à A3ES, em março de 2017, o Relatório de Follow-up, em conformidade com as orientações incluídas no Manual da Auditoria da A3ES.

Encontra-se patente neste documento que a presidência do IPL, consciente da importância do desenvolvimento das atividades de IDI&CA, colocou em prática medidas de incentivo e promoção destas atividades, designadamente:

- 1) Concurso Anual para Projetos de Investigação, Desenvolvimento, Inovação e Criação Artística (IDI&CA) – edições 2016 e 2017 - Visa a dinamização da Investigação Científica, Desenvolvimento, Inovação e Criação Artística no IPL, apoiando a realização de projetos propostos pelos docentes e suas equipas, em particular jovens investigadores, através de financiamento concedido pelo próprio Instituto, e que tem por objetivo a criação de conhecimento e cultura, pelo incremento do número de publicações, trabalhos e o registo de patentes de autoria ou coautoria dos docentes do IPL.
- 2) Prémios Científicos IPL-CGD – Pretende-se incentivar e reconhecer o trabalho científico desenvolvido pelos docentes e investigadores do IPL, tendo sido criado um regulamento que estabelece os princípios gerais destes prémios.
- 3) Concurso do Sistema de Apoio à Investigação Científica e Tecnológica (SAICT) para apoio a Projetos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico (IC&DT) – Projetos em Copromoção (PORTUGAL 2020) Esta iniciativa pretende “contribuir para a acumulação de competências e valorização do impacto dos institutos e escolas politécnicas na sociedade e na economia portuguesa”, incentivando atividades de investigação científica e desenvolvimento tecnológico (IC&DT) baseadas na experiência (experience or practice based research) e orientadas para a inovação nos setores produtivo e social.

Por outro lado, um número significativo de docentes das unidades orgânicas do IPL desenvolve atividades de investigação em unidades de investigação externas,

reconhecidas pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia e inseridas ou ligadas ao subsistema universitário. Segundo dados recolhidos junto da Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, atualmente, estão nesta situação 410 docentes distribuídos por 141 unidades de investigação, o que perfaz cerca de 44% do total de ETI que compõem o corpo docente de todas as unidades orgânicas.

Apesar do esforço crescente que os gabinetes de gestão documental e os gabinetes da qualidade têm vindo a fazer para recolha de informação junto dos docentes e de bases de dados de referência, de ter sido criado o repositório bibliográfico no IPL, a diversidade de fontes dificulta esta recolha, fazendo com que ela esteja muitas vezes incompleta e impeça a demonstração de uma larga parte do potencial e dos resultados efetivos de IDI&CA do IPL, num período que se pretende de expansão e maior enraizamento interno da investigação e da criação artística.

Para agilizar e aperfeiçoar a busca e a capacidade de identificação da produção científica em bases de dados de referência, foram recentemente definidas no IPL as regras de afiliação que todos os nossos docentes e não docentes têm de respeitar nas suas publicações (Despacho nº33/IPL-2017).

Como forma de apoiar a ultrapassagem das dificuldades de monitorização e avaliação, encontra-se em processo de análise o módulo ADOCnet integrado no portal académico em utilização em todas as unidades orgânicas. Este módulo irá permitir, de forma integrada com os outros módulos da plataforma, manter atualizada a “Ficha da Curricular do Docente” de onde se poderão extrair indicadores que permitam auditar a qualidade das atividades desenvolvidas. Está previsto estender a informação recolhida por este módulo à concretização da avaliação de desempenho do corpo docente.

Um outro aspeto importante neste referencial será elencar os indicadores a partir dos quais se pretende auditar o trabalho de IDI&CA das UO do IPL. Se para algumas áreas estes indicadores existem, estão aferidos e são comumente aceites por todos os pares, para a área da criação artística torna-se necessário encontrar métricas que espelhem a qualidade das atividades/projetos aqui desenvolvidos.

Com estas duas preocupações em mente o grupo de trabalho nomeado para este efeito elaborou um conjunto de ações das quais se dá conta do seu estado de desenvolvimento. Tendo em atenção, sobretudo, a sua importância para o aprimoramento, algumas foram excluídas desta lista e outras foram reunidas:

Ação 1 e 2:

Criação de um grupo de trabalho ao mais alto nível no IPL e outro em cada UO (deve integrar o presidente da UO e o presidente do CTC) para definir / promover e melhorar a atividade científica / tecnológica / artística / de desenvolvimento profissional de alto nível no Instituto e nas UO.

Responsável:

Esta ação é da responsabilidade da Presidência do IPL, em conjunto com o CGQ-IPL, e dos órgãos competentes em cada UO.

Situação:

Esta ação foi já implementada no decorrer do 1º semestre de 2015.

Evidências da realização da ação proposta:

1. Aprovação em março de 2015 no CGQ-IPL da constituição do grupo de trabalho da área “I&D e Criação Artística”, integrado por dois membros do GGQ-IPL e, prioritariamente, pelos presidentes dos CTC das UO. Realização de reuniões do grupo no IPL.
2. Aprovação no CTC das UO do grupo de trabalho para a definição da política científica da UO.
3. Receção de um documento dos CTC com a sua definição da política científica da sua UO.

Prazo

A realizar durante primeiro semestre de 2017

Atividades demonstrativas da realização da ação proposta:

Elaboração de um documento comum ao IPL com a definição da política global de atividade científica, tecnológica, artística e de desenvolvimento profissional de alto nível das UO. Este documento deve incluir a definição das linhas gerais de investigação Macro e a definição das linhas específicas de investigação, por parte de todas as UO. Mais, deve ainda incluir as estratégias de Internacionalização da Investigação e da Criação Artística e do seu reforço e valorização económica e social.

Ação 3:

Integração no documento a desenvolver na ação 2, da definição de regras gerais de criação, extinção e gestão das estruturas ligadas à investigação, à captação de financiamentos e ao incentivo à produção científica e à criação artística.

Responsável:

Grupo de trabalho da unidade constituído a partir do CTC das UO com coordenação do Gabinete de Gestão da Qualidade do IPL e a participação do Gabinete de Projetos Especiais e Inovação do IPL.

Atividades demonstrativas da realização da ação proposta:

Apresentação do documento.

Prazo

A realizar até final de outubro de 2017.

Ação 4 e 5:

Definição de indicadores da articulação entre ensino e a investigação/criação artística desde os primeiros anos da licenciatura, nomeadamente, ao nível do contacto dos estudantes e da sua ligação com UC dos planos de estudo.

Criação de mecanismos de monitorização que possibilitem o registo destes indicadores integrados no portal académico.

Responsável e calendarização:

Esta ação é da responsabilidade do CTC e do CP das UO em colaboração com o Gabinete de Gestão da Qualidade.

Atividades demonstrativas da realização da ação proposta:

Apresentação de documento e evidência no portal académico

Prazo:

Esta ação deverá ser realizada até outubro de 2017.

Ação 6 e 7:

Definição de indicadores do tempo atribuído à investigação, ao desenvolvimento ou à criação de objetos artísticos e de mecanismos que permitam monitorar estes indicadores integrados no portal académico.

Responsável

Esta ação é da responsabilidade dos CTC em estreita colaboração com o Gabinete de Projetos Especiais e Inovação e com o Gabinete de Gestão da Qualidade.

Atividades demonstrativas da realização da ação proposta:

Documento e evidência no portal académico

Prazo

Esta ação deverá ser realizada até dezembro de 2017.

Ação 12:

Definição de uma estratégia para avaliação das unidades de investigação internas sem avaliação externa

Responsável:

Esta ação é da responsabilidade dos CTC em estreita colaboração com o Gabinete de Gestão da Qualidade

Atividades demonstrativas da realização da ação proposta:

Documento

Prazo

Esta ação deverá ser realizada até junho de 2017

Ação 17:

Elaboração de uma “Ficha Curricular do Docente” integrada no portal académico, a qual deverá reunir a atividade desenvolvida por cada docente do IPL, permitindo a obtenção de dados estatísticos fidedignos e passíveis de serem utilizados para os fins necessários no âmbito da atividade do IPL.

Responsável

Gabinete de Gestão da Qualidade em estreita colaboração com o gabinete de Projetos Especiais e Inovação e com os CTC das UO

Atividades demonstrativas da realização da ação proposta:

A Ficha

Prazo

Esta ação deverá ser realizada até dezembro de 2017

Ação 18:

Definição de critérios para a contratação/equiparação a bolseiro para investigação, desenvolvimento e criação artística.

Responsável

Esta ação é da responsabilidade dos CTC / Presidência UO e Gabinete de Projetos Especiais e Inovação do IPL.

Atividades demonstrativas da realização da ação proposta:

Documento

Prazo

Esta ação deverá ser realizada até junho de 2017

4.1. PRODUÇÃO CIENTÍFICA

No que concerne à produção científica no IPL, e apesar dos constrangimentos já mencionados, tem vindo a apresentar resultados positivos. De um modo global, a produção científica é realizada em centros/unidades ou através de grupos de investigação existentes nas Unidades Orgânicas.

Na ESCS funciona o Gabinete de Apoio à Investigação (GAI), que é uma estrutura de apoio a docentes e discentes, tendo como competências a divulgação e promoção e o apoio em todas as ações que tenham como finalidade a investigação e a difusão dos seus resultados. Encontra-se também em vigor o Regulamento de Investigação que define as atribuições dos grupos de investigação, as regras para a sua criação e funcionamento.

Na ESELX, o CIED (Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais) é um centro de estudos vocacionado para a investigação científica fundamental e aplicada no domínio da educação e desenvolvimento. Os estudos organizam-se atualmente em três Linhas de Investigação: Arte e Design, Currículo e Didáticas e Educação e Desenvolvimento, com os seguintes objetivos:

- ✓ Promover, organizar e realizar atividades de investigação científica/produção artística;
- ✓ Colaborar com outras unidades orgânicas do IPL, com outras instituições do ensino superior e com outras entidades públicas ou privadas, na realização de atividades de interesse comum, nomeadamente projetos científicos e atividades diversas de formação ou divulgação científica;

- ✓ Promover a difusão nacional e internacional dos resultados da investigação desenvolvida pelos membros do CIED, quer através do apoio à sua participação em eventos científicos, quer através do incentivo à publicação;
- ✓ Fomentar o debate e a difusão do conhecimento científico, através da organização de eventos científicos nacionais e internacionais, e da edição de uma revista científica e de outras publicações;
- ✓ Promover a integração dos estudantes em práticas de investigação científica;
- ✓ Promover a organização, investigação e a divulgação do património escolar da ESELx, nomeadamente do acervo documental existente no Arquivo Histórico e do espólio didático-científico;
- ✓ Integrar a investigação realizada no âmbito dos cursos de 2.º ciclo nos projetos de investigação desenvolvidos pelos membros do CIED.

Este centro dispõe de regulamento próprio e de um Código de Conduta Ética na Investigação, que funcionam como mecanismos de orientação e de monitorização da sua atividade.

Na ESTeSL, os Grupos de Investigação existentes integram um número significativo de docentes. A atividade científica destes é avaliada através dos relatórios elaborados pelos vários departamentos e dos resultados obtidos através da aplicação do inquérito anual. A par dos docentes também os estudantes participam ativamente em projetos de investigação, criando novos saberes científicos e tecnológicos que são divulgados à comunidade sob diversos meios, que vão desde livros e artigos científicos a trabalhos de licenciatura. Desde 2011, esta informação passou a ser compilada nos Anuários Científicos da ESTeSL, onde se encontram os resumos de livros e capítulos de livros, os artigos e atas de congressos, as comunicações e os posters, as dissertações de mestrado e os trabalhos efetuados no âmbito da unidade curricular de investigação dos cursos de licenciatura. Estes anuários são disponibilizados no site da Escola.

No ISCAL, a atividade de investigação e a produção científica encontram-se divulgadas no site da internet, onde se pode aceder a informação referente aos projetos desenvolvidos e à produção científica gerada, designadamente nos anos 2016 e 2017.

No ISEL, a investigação é desenvolvida nos Centros e nos Grupos de Investigação aí existentes, sendo a produção científica anualmente divulgada através do Anuário Científico. No site da internet encontram-se divulgados os projetos, bem como

informação referente aos artigos científicos, obras publicadas, patentes e prémios. Anualmente, é elaborado e aprovado o relatório de investigação e desenvolvimento, da responsabilidade do Conselho Técnico-Científico, que tem como principal objetivo descrever a atividade científica, tecnológica e de desenvolvimento profissional de alto nível efetuada pelos docentes do ISEL em 2017, permitir a sua avaliação e alinhamento estratégico.

Em termos gerais, o IPL e as suas UO assumem que a investigação e a produção científica estão intrinsecamente ligadas ao Ensino e Aprendizagem, sendo clara a estreita ligação e a adequação que deve existir entre as práticas de investigação e a formação que é ministrada nos seus ciclos de estudos, promovendo a investigação e criação artística desde os primeiros anos.

4.1.1. Repositório Científico do IPL

O Repositório Científico do IPL (<http://repositorio.ipl.pt>) foi criado em 2011, no âmbito da implementação da uma política de produção científica e com vista à concretização dos objetivos estratégicos do Instituto.

Integra a Rede do Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (<http://www.rcaap.pt>), tendo como objetivo primordial promover a divulgação da produção científica e artística produzida pela comunidade académica do IPL, contribuindo para o aumento da visibilidade e do impacto da investigação desenvolvida, ao mesmo tempo que assegura o depósito da memória intelectual e científica e promove o livre acesso à informação.

O Acesso Aberto assegura que a literatura científica relevante é divulgada numa ampla comunidade de leitores, sem custos, contrariamente às publicações apenas disponíveis em circuitos comerciais. Esta condição traduz-se em benefícios para os autores e para o IPL, designadamente a facilidade no acesso a informação relevante para as atividades de docência e de investigação e o aumento de visibilidade do Instituto.

A maior parte dos documentos depositados no Repositório Científico do IPL encontra-se em regime de Acesso Aberto (Open Access), estando livremente disponíveis através da Internet. No entanto, alguns documentos podem estar em Acesso Restrito (o documento fica indisponível para consulta/download por tempo indeterminado) ou

com Embargo (o documento fica indisponível por um determinado período de tempo: 6 meses, 1 ano, 2 anos, 3 anos).

O Repositório Científico do IPL constitui-se assim, pela sua natureza e finalidade, como um arquivo, no qual se encontra disponível informação nas várias áreas de formação: artes, comunicação, educação, ciências empresariais, saúde e engenharia, contemplando documentos de diversos tipos, resultado das atividades de investigação desenvolvidas, disponíveis para consulta e *download*:

- ✓ Teses de doutoramento;
- ✓ Dissertações de mestrado;
- ✓ Artigos de revistas (*preprints*, *postprints*)
- ✓ Relatórios técnicos;
- ✓ Materiais de ensino/Objetos de aprendizagem;
- ✓ Publicações institucionais (excluindo as de carácter de divulgação);
- ✓ Trabalhos de alunos (e.g., monografias de licenciatura);
- ✓ *Working papers*;
- ✓ Monografias;
- ✓ Capítulos e/ou partes de livros;
- ✓ Comunicações orais e *posters* apresentados em congressos, jornadas.

O Repositório Científico do IPL está organizado em Comunidades, que correspondem às UO e serviços do IPL, sendo que, no seio de cada Comunidade, os documentos estão distribuídos em Coleções, e classificados por tipo de documento.

Desde o início da sua atividade, o Repositório Científico do IPL tem registado um crescimento significativo no que respeita à quantidade de documentos depositados, designadamente entre 2011 e 2015; a partir de 2016, constata-se um decréscimo no número de documentos depositados, tendência que se verifica em 2017:

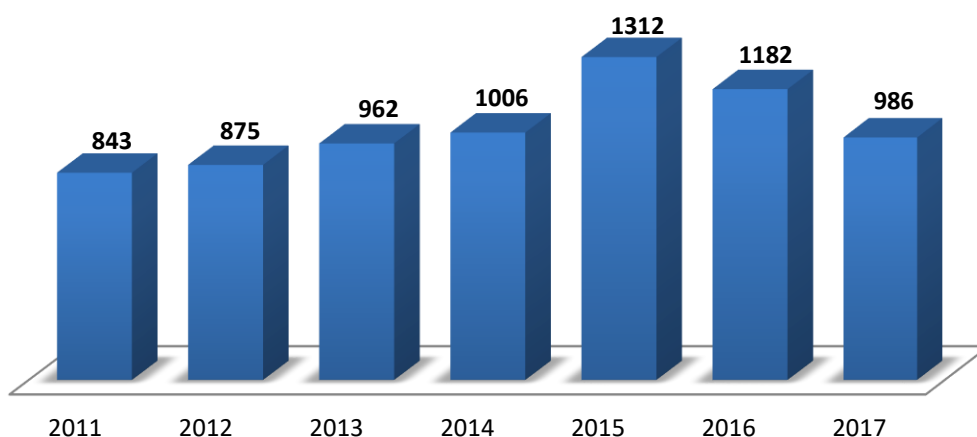


Gráfico 27- Evolução do Número de Documentos Depositados

A evolução positiva no crescimento de documentos depositados, até 2015, no Repositório Científico do IPL é demonstrativa do reconhecimento pela comunidade académica do IPL dos benefícios do registo e depósito dos documentos, sendo também revelador da receptividade que este instrumento de registo e divulgação da produção científica adquiriu no decorrer da sua atividade.

O gráfico seguinte demonstra a distribuição, por UO, do total de documentos depositados em 2017:

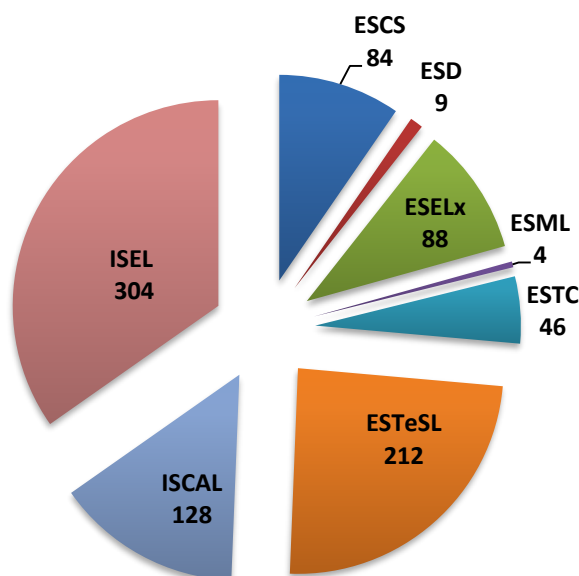


Gráfico 28 – Documentos depositados em 2016/2017, por UO

O ISEL destaca-se como a UO que regista o maior número de documentos introduzidos no Repositório Científico do IPL, logo seguido pela ESTeSL, e pelo ISCAL. Na área das Artes, destaca-se o número de depósitos com origem na ESTC.

No que respeita à evolução na consulta de documentos, verifica-se uma tendência positiva nos últimos anos³, conforme se apresenta no gráfico seguinte:

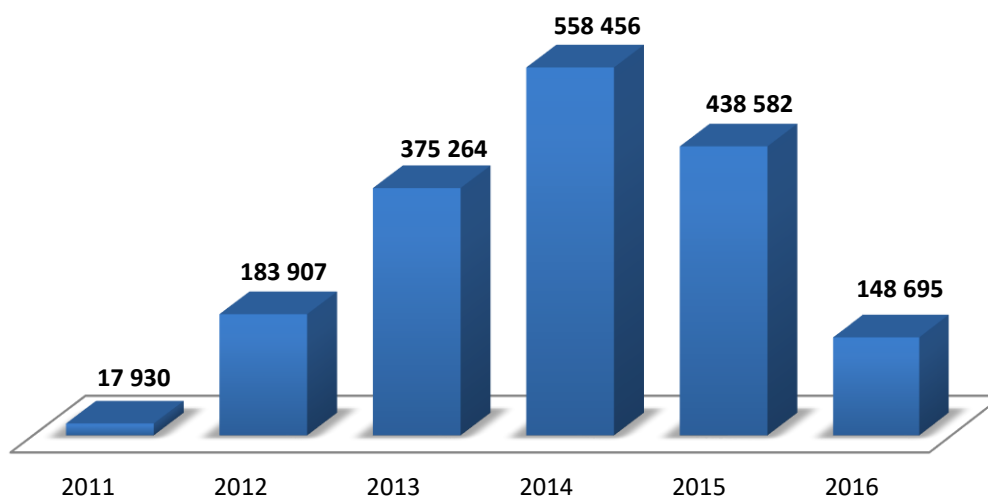


Gráfico 29 – Evolução do Número de Consultas entre 2011 e 2016

³ Dados disponíveis por ano civil até 2016, serão considerados anos letivos a partir de 2016/2017

No período entre 2011 e 2014, constata-se, pelos dados apresentados, uma evolução positiva no que concerne às consultas realizadas a documentos disponíveis no Repositório Científico do IPL.

A quebra registada de 2014 para 2015 resulta da implementação, pela entidade responsável pela gestão dos Repositórios, de uma nova versão do *software* utilizado na contabilização dos dados e na produção de estatísticas, que levou à perda dos dados estatísticos do último trimestre de 2015.

A implementação desta nova versão do *software DSpace* incluiu a instalação de um contador estatístico diferente, com critérios de contabilização distintos daqueles usados na versão anterior, designadamente no que respeita ao “*addon*” agora utilizado, mais impermeável a “*robots*”, o que resulta numa contabilização de valores mais baixos. Esta versão do *software* tem efeitos ao nível dos resultados das consultas e dos *downloads*.

Neste sentido, e considerando a mudança nos critérios de contabilização, não é possível estabelecer comparação dos dados obtidos a partir de 2016 com os dos anos anteriores, quer no que respeita às consultas, quer no que respeita aos *downloads*.

Em seguida, apresenta-se o número de consultas efetuadas no decorrer do ano letivo de 2016/2017:

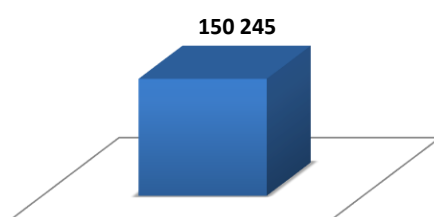


Gráfico 30 – Número de Consultas em 2016/2017

Nos gráficos seguintes apresenta-se o *ranking* de tipo de documentos consultados, por tipologia, no ano letivo 2016/2017, considerando que se verifica um intervalo significativo entre as dissertações de mestrado, os artigos e as comunicações/*posters* e os restantes tipos de documentos disponíveis para consulta:

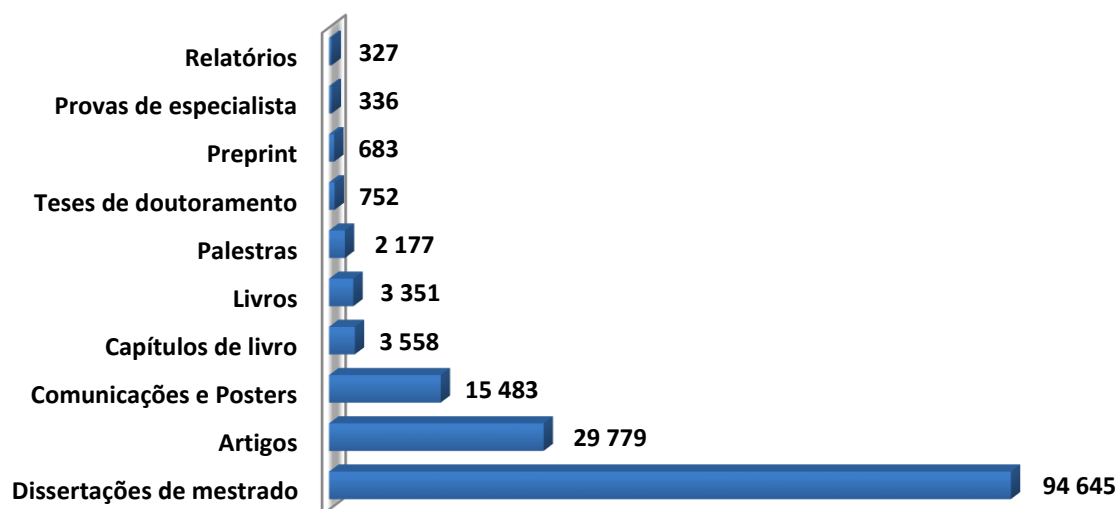


Gráfico 31 – Documentos consultados por tipologia, em 2016/2017

Perante o gráfico apresentado, constata-se, de entre os documentos mais consultados, que as dissertações de mestrado continuam a registar o maior número de consultas, distanciando-se consideravelmente dos artigos científicos e das comunicações/posters.

Quanto aos restantes tipos de documentos disponíveis para consulta, os capítulos de livros, os livros e as palestras constituem-se como documentos de consulta com procura que pode ser classificada como expressiva em 2016/2017.

O gráfico seguinte apresenta a distribuição do número total de consultas realizadas no ano letivo 2016/2017, pelas diferentes Unidades Orgânicas:

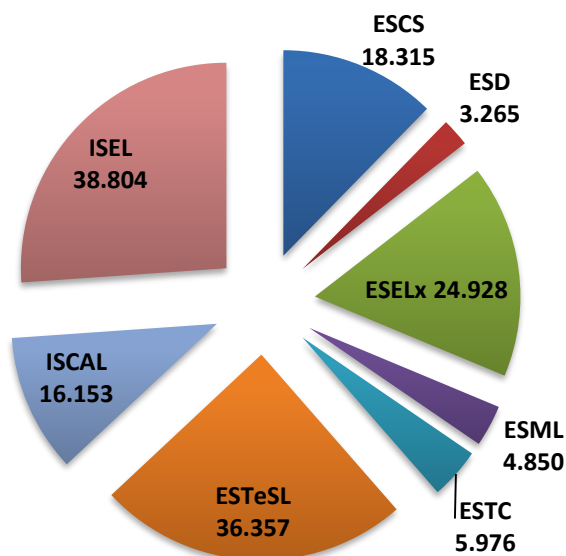


Gráfico 32 – Distribuição do Número de Consultas, por Unidade Orgânica, em 2016/2017

Em 2016/2017, destacam-se o ISEL e a ESTeSL no que respeita às consultas a documentos originários daquelas Unidades Orgânicas, o que se traduz numa percentagem de 26% e de 25% do total de consultas efetuadas, respetivamente. Para esta condição, contribui o facto de serem Unidades Orgânicas que reúnem um número significativo de estudantes e de docentes do Instituto, o que se traduz numa maior produção de documentos.

Em seguida, tal como sucedeu no ano letivo anterior, destaca-se a consulta a documentos da ESELX (17%), da ESCS (12%) e do ISCAL (11%). A ESTC (4%), a ESML (3%) e a ESD (2%) continuam a apresentar números globais de consultas mais reduzidos.

Ainda no que respeita à procura de informação no Repositório Científico do IPL, os *downloads* apresentam-se como mais uma forma de aferir os resultados.

O gráfico seguinte demonstra que, no período entre 2011 e 2015, se registou uma evolução positiva no que respeita ao número de *downloads* efetuados a partir do Repositório Científico do IPL, desde o início do seu funcionamento.

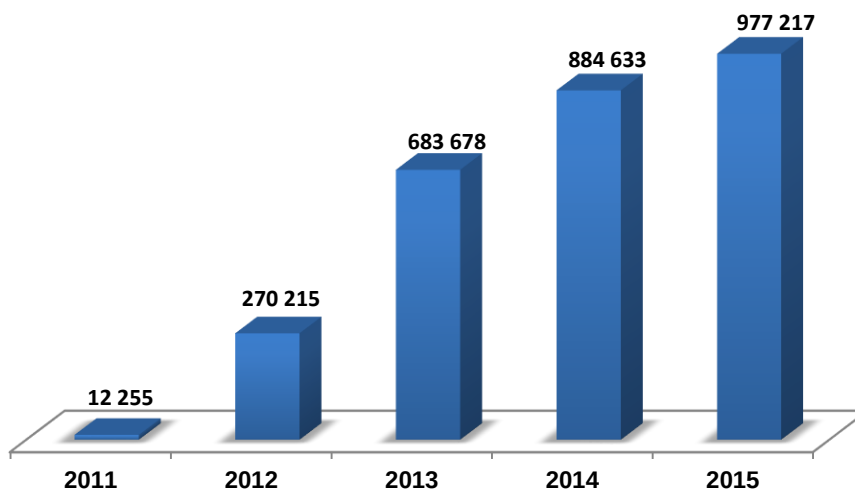


Gráfico 33 – Evolução do Número de *Download* entre 2011 a 2015

Conforme mencionado anteriormente, a implementação de uma nova versão do *software* de contabilização e criação dos dados estatísticos, resultou numa contabilização de valores mais baixos, que tem efeito ao nível dos resultados dos *downloads*.

Neste sentido, e considerando a mudança nos critérios de contabilização, não é possível estabelecer comparação entre os dados obtidos entre 2011 e 2015 com os resultados do ano letivo 2016/2017, que aqui se apresentam de forma isolada:

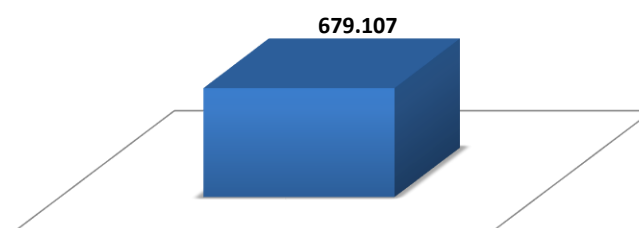


Gráfico 34 – Número de *Downloads* em 2016/2017

Nos gráficos seguintes apresenta-se o *ranking* de tipo de documentos objeto de *download*, por tipologia, no ano letivo 2016/2017, considerando que se verifica um intervalo bastante significativo entre as dissertações de mestrado, os artigos e as comunicações/*posters* e os restantes tipos de documentos disponíveis:

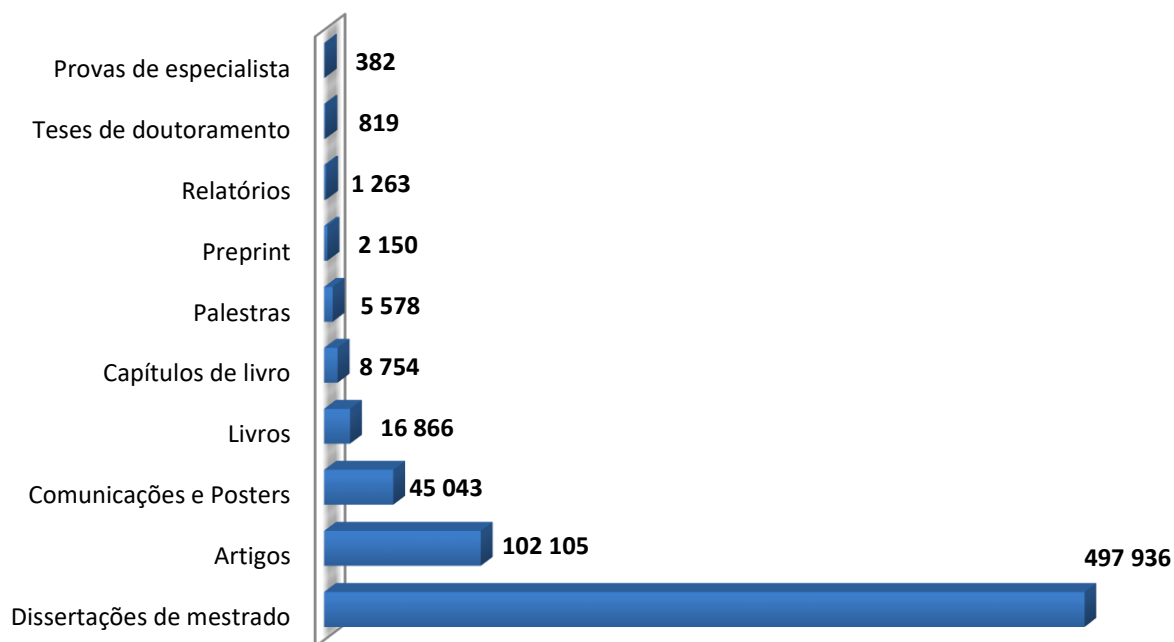


Gráfico 35 – Downloads por Tipologia de Documentos, em 2016/2017, no IPL

O gráfico demonstra que, em 2016/2017, as dissertações de mestrado lideram no que respeita ao *download* de documentos, seguidas dos artigos e das comunicações/*posters*, sendo estes os documentos mais procurados para *download*.

Continuamente, à semelhança do sucedido nos anos anteriores, os livros destacam-se como os documentos mais procurados para *download*, seguidos pelos capítulos de livros.

O gráfico seguinte apresenta a distribuição do número total de *downloads* realizados no ano letivo 2016/2017, de documentos originários das diferentes Unidades Orgânicas:

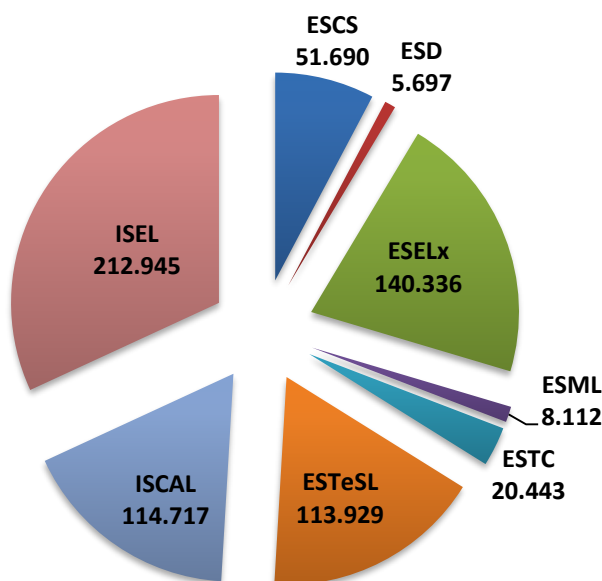


Gráfico 36 – Distribuição do Número de Downloads, por Unidade Orgânica, em 2016/2017

O gráfico apresentado demonstra que os documentos provenientes do ISEL são os mais procurados para *download*, em 2016/2017, correspondendo a 32% do total de *downloads* registados. Em seguida, surgem a ESELX, a ESTeSL e o ISCAL, que também registam um número considerável de *downloads* dos respetivos documentos, 21%, 17% e 17%, respetivamente.

A ESCS (8%) e a ESTC (3%) apresentam números mais reduzidos, bem como a ESD (1%) e a ESML (1%).

A síntese apresentada sobre o desenvolvimento da atividade do Repositório Científico do IPL demonstra que o mesmo tem vindo a desenvolver-se, demonstrando resultados positivos, com vista à consolidação da sua atividade.

Em julho de 2017, foi aprovado por despacho do Presidente do IPL, um documento orientador da Política de Depósito de Documentos, disponível em http://static.repositorio.ipl.pt/pdf/Politica_deposito_documentos.pdf, e que inclui também as Normas de Afiliação do Instituto Politécnico de Lisboa, que surgem como uma necessidade de definir uma norma interna que uniformize as referências autorais de todas as publicações desenvolvidas por docentes e investigadores das oito Unidades Orgânicas que constituem o IPL. Este normativo tem como objetivos principais assegurar a contabilização total das publicações, bem como a visibilidade pública e académica do Instituto.

4.2. CRIAÇÃO ARTÍSTICA

O IPL congrega, no conjunto das suas Unidades Orgânicas, escolas da área das Artes, nas quais são lecionados ciclos de estudos nas áreas de Dança, de Música e de Teatro e Cinema. Considerando a sua natureza artística, a investigação científica é definida através dos parâmetros e critérios particulares e específicos, sendo especialmente designada como Criação Artística. Neste âmbito, procuram-se definir linhas de investigação e criar mecanismos de enquadramento da prática artística no contexto da instituição, sendo que um dos constrangimentos da criação artística revela-se na dificuldade em ser reconhecida na grande parte dos centros de investigação.

Neste sentido, muitos docentes das escolas de artes do IPL desenvolvem atividade científico-artística em centros ou unidades de investigação pertencentes a IES do sistema universitário. A título de exemplo, na ESTC, alguns dos docentes integram o CIAC (Centro de Investigação em Artes e Comunicação), com sede na Universidade do Algarve. A monitorização dos projetos desenvolvidos no CIAC é realizada através da elaboração de relatório anual submetido à FCT.

Na ESML, encontramos o IDEA, que se constitui como um Pólo do CESEM (Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical), uma unidade de investigação dedicada ao estudo da Música e das suas correlações com as restantes artes, a cultura e a sociedade, incorporando abordagens diversas - nomeadamente sociológica, estética, histórica, filológica, composicional e interpretativa - e fazendo uso das perspetivas e metodologias mais recentes nas Ciências Sociais e Humanas.

O CESEM desenvolve projetos nas áreas definidas nas suas linhas de investigação, acolhendo e integrando nas suas equipas estudantes da ESML ou de outras instituições de ensino ou de investigação com as quais existam protocolos de cooperação, tendo como principais objetivos:

- a) O desenvolvimento de atividades de investigação nas áreas da teoria, da aprendizagem, da interpretação e da criação musical;
- b) A divulgação do conhecimento científico e artístico através de publicações em quaisquer suportes, da realização de encontros científicos, colóquios,

congressos, concertos, instalações sonoras ou mistas, concertos comentados, etc.;

- c) Estabelecimento de contactos com entidades exteriores, através da celebração de protocolos, convénios e contratos, para a realização de catividades de investigação, de desenvolvimento e de formação profissional especializada.
- d) Promoção da articulação entre ensino, investigação, e prática musical de modo a fomentar a atualização e a renovação desta área do conhecimento.

As áreas de estudo nucleares no CESEM incluem a história e o património cultural, repertórios e suas fontes, modelos sócio comunicativos e receção, processos cognitivos e psico-acústicos e tecnologias musicais aplicadas, tendo obtido reconhecimento internacional em todas estas áreas devido à superior qualidade e carácter inovador dos resultados publicados.

O CESEM participa em projetos conjuntos nacionais e internacionais, mantendo parcerias, protocolos e acordos com centros de investigação e universidades de todo o mundo, com bibliotecas e arquivos, teatros, municípios e outros agentes culturais, e desempenhando um papel ativo em redes científicas e organizações internacionais como, por exemplo, o Cantus Index, a RIMAI-Rede de Investigação em Música Antiga Ibérica, o Caravelas-Grupo de Estudos de Música Luso-Brasileira, a Rede Ibero-Americana de Sociologia da Música, a Rede de Teoria Crítica e a Sociedade Internacional de Musicologia.

Com sede na FCSH-Universidade Nova de Lisboa, o CESEM integra equipas sediadas na Universidade de Évora e nos Institutos Politécnicos de Lisboa e do Porto e investigadores de outras instituições, acolhendo estudantes de pós-graduação, doutorandos e pós-doutorandos e integrando atualmente dois investigadores através do programa “Investigador FCT”.

Grande parte do trabalho de criação artística dos docentes das escolas de Artes do IPL é apresentada em atividades desenvolvidas nas próprias Unidades Orgânicas, através de espetáculos abertos ao público. Na ESD destacam-se as criações coreográficas realizadas pelos docentes em colaboração com os estudantes no âmbito da área de Projeto, sendo as mesmas apresentadas publicamente à comunidade desde o primeiro ano do ciclo de estudos de licenciatura. Na ESTC, de referir a participação de docentes em eventos internacionais, como festivais e conferências relevantes para a atividade artística em teatro e cinema.

4.3. FORMAÇÃO AVANÇADA

No ano letivo 2016/2017, em conformidade com dados oficiais do INDEZ e com informação recolhida junto das Unidades Orgânicas, verifica-se que o corpo docente do IPL é constituído por um total de 1247 docentes, o que corresponde a 918,10 ETI, distribuindo-se da seguinte forma:

Quadro 17 – Distribuição do Pessoal Docente pelas Unidades Orgânicas

Unidade Orgânica	Número	ETI
ESCS	122	76,05
ESD	29	19,70
ESELX	108	77,25
ESML	101	69,65
ESTC	62	48,60
ESTeSL	258	150,30
ISCAL	195	140,90
ISEL	372	335,65
TOTAL	1247	918,10

A seguir apresenta-se a evolução do corpo docente do IPL, em ETI, nos três últimos anos letivos, 2014/2015, 2015/2016 e 2016/2017:

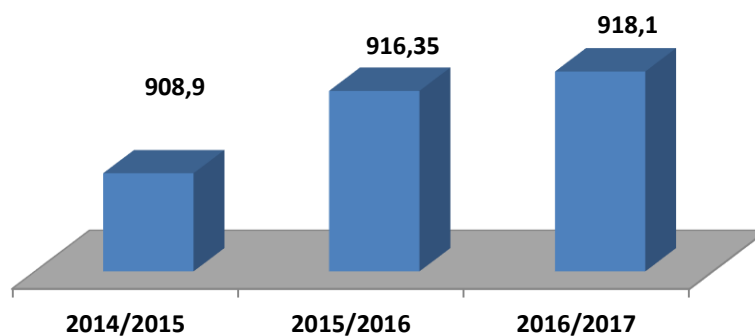


Gráfico 37 – Evolução do Corpo Docente do IPL (em ETI)

Verifica-se um aumento no número de docentes nos últimos anos, sendo que esta tendência se reflete também em termos de ETI. Os dados apresentados demonstram um acréscimo mais acentuado no ano letivo 2015/2016, comparativamente a 2014/2015. Em 2016/2017, verifica-se um ligeiro crescimento no ETI relativamente a 2015/2016, resultado de um acréscimo pouco significativo no número de docentes em exercício de funções no IPL.

Apresenta-se, no gráfico seguinte, a evolução comparativa do corpo docente do IPL, entre os anos letivos 2014/2015, 2015/2016 e 2016/2017, no que se respeita ao grau académico obtido pelos professores:

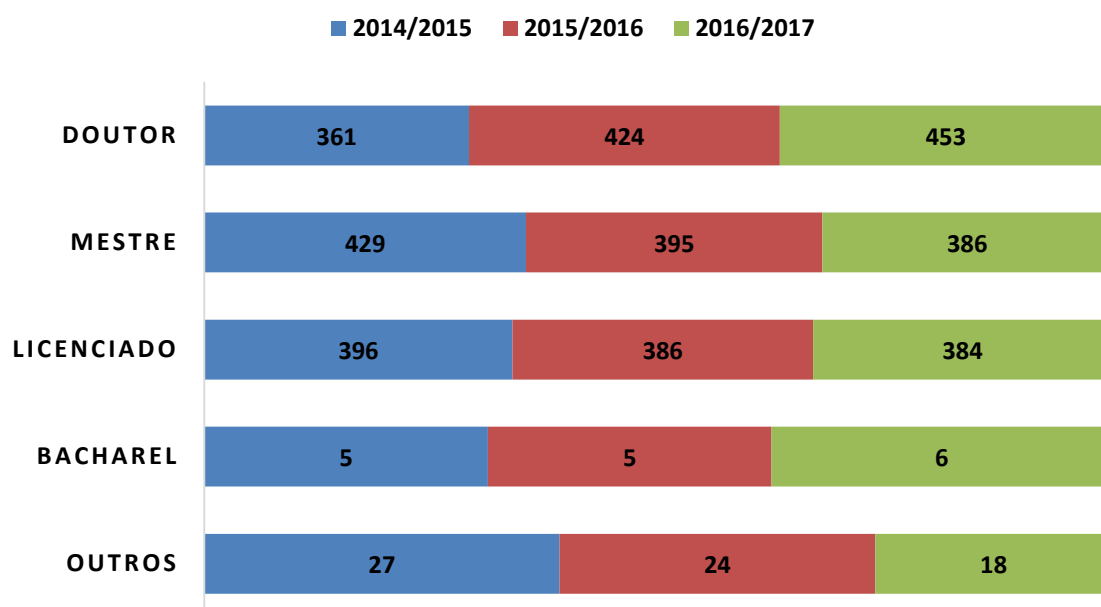


Gráfico 38 – Grau Académico do Corpo Docente do IPL

O gráfico apresentado demonstra a evolução do corpo docente do IPL, no que concerne ao grau académico, nos últimos três anos letivos, salientando-se a predominância de docentes detentores de grau de doutor em 2015/2016 e 2016/2017.

Evidencia-se, assim, o crescimento verificado no número de docentes doutorados, o resulta também num acréscimo em ETI, de 373,45 em 2015/2016 para 399,10 em 2016/2017.

Em termos percentuais, no ano letivo 2016/2017, verifica-se a existência de 36,3% de docentes detentores do grau de doutor, registando-se um acréscimo de 1,9 pontos percentuais, comparativamente a 2015/2016 (34,4%).

Um dos fatores que contribui para este crescimento está relacionado com as normas legais em vigor, no que concerne aos critérios a que deve obedecer a constituição do corpo docente das IES e dos ciclos de estudos, que determinam a existência de um corpo docente academicamente qualificado e especializado nas áreas de formação ministradas. O cumprimento dos rácios legalmente determinados é condição para a obtenção de acreditação favorável dos ciclos de estudos ministrados, pela A3ES.

Em 2016/2017, os docentes detentores do grau de mestre representam 31% do conjunto do corpo docente do IPL, e os licenciados representam também 30,8%, o que corresponde a 386,00 ETI e 384,00 ETI, respetivamente.

No universo do IPL, 453 docentes são detentores do grau de doutor e 175 são detentores do Título de Especialista, obtido através da realização de provas públicas, nos termos do Decreto-lei nº206/2009, de 31 de agosto (regime jurídico do Título de Especialista).

O gráfico seguinte apresenta a evolução do número de docentes que obteve o Título de Especialista, nos cinco últimos anos, através da realização de provas públicas:

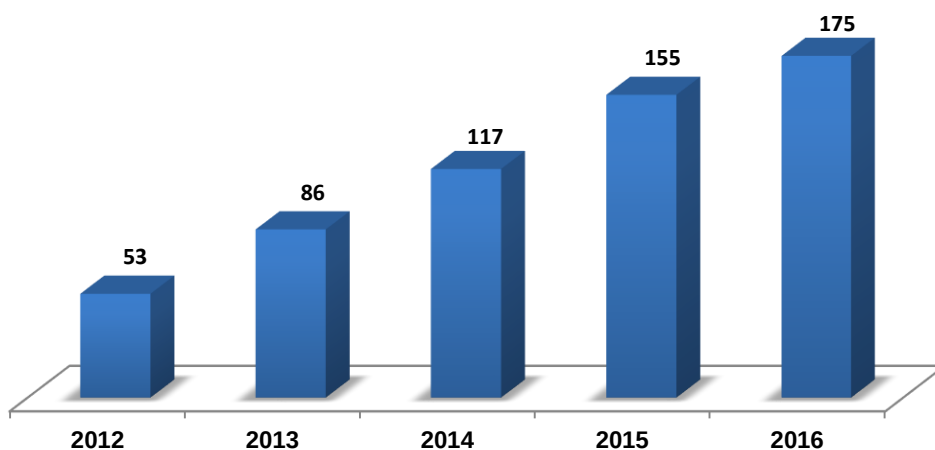


Gráfico 39 - Evolução do número de docentes com Título de Especialista (dezembro)

Regista-se um crescimento no número de docentes detentores do título de especialista, sendo que em dezembro de 2016 contabilizam-se um total 175 docentes especialistas, mais 20 que no ano anterior, o que corresponde a 141,45 ETI. Este total de 175 docentes correspondem uma percentagem de 15,21% dos ETI do IPL.

O gráfico seguinte apresenta a distribuição dos docentes detentores do título de Especialista pelas Unidades Orgânicas do IPL, evidenciando-se o ISEL e em seguida a ESTeSL, com o maior número de docentes que cumprem este requisito:

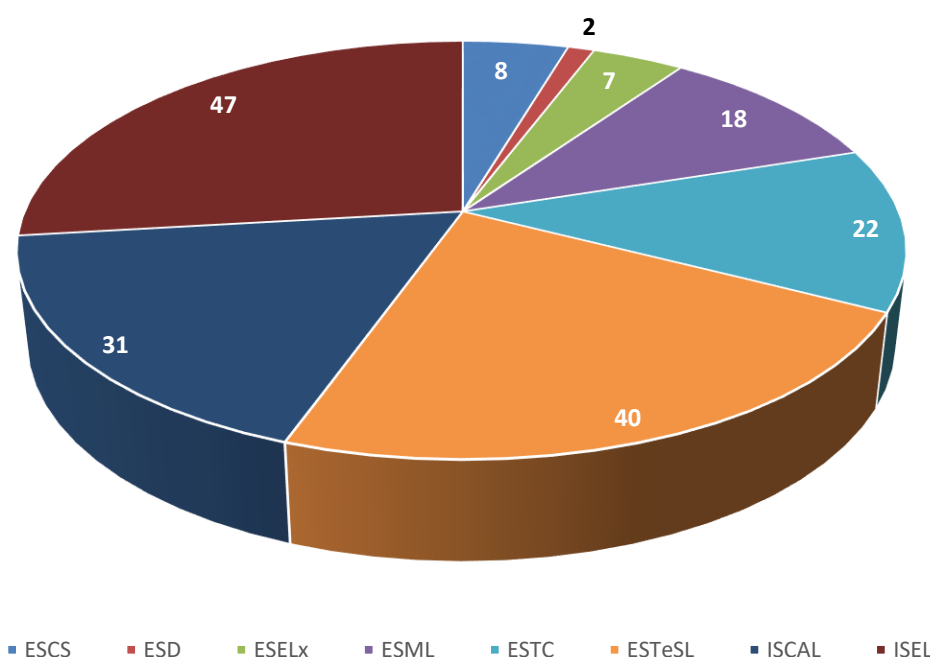


Gráfico 40 - Evolução do número de docentes com Título de Especialista (dezembro)

O ISCAL, a ESCS e a ESML também registam um número significativo de docentes a concluir as provas públicas de título de Especialista, sendo estes resultados também proporcionais ao número de docentes afetos a cada UO.

O gráfico seguinte apresenta a evolução do corpo docente no que diz respeito ao regime contratual dos professores do IPL:

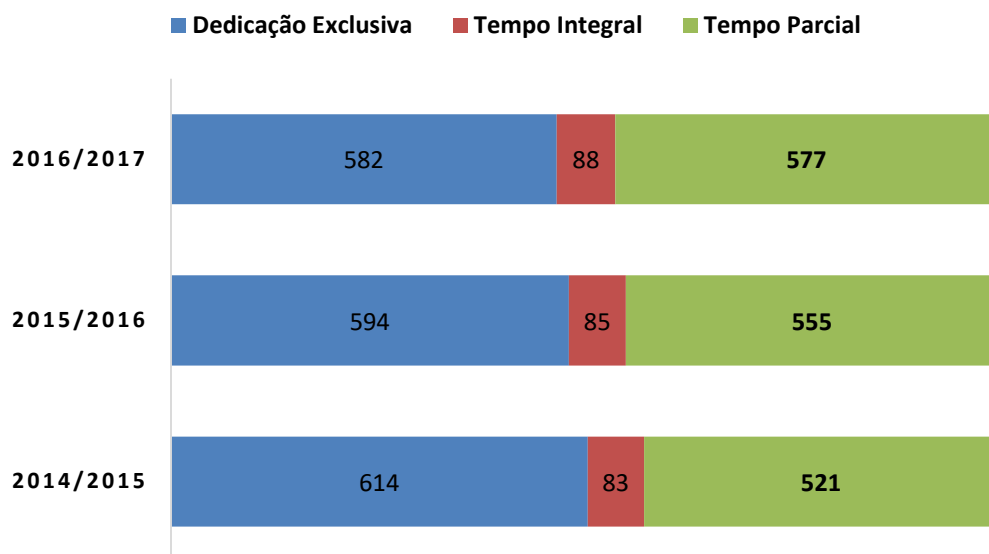


Gráfico 41 - Vínculo Contratual do Corpo Docente do IPL

No ano letivo 2016/2017, do total de 1247 docentes, 670 encontram-se em regime de tempo integral, sendo que 582 se encontram em dedicação exclusiva, registando-se um ligeiro decréscimo comparativamente aos anos anteriores. Em contrapartida, o pessoal docente contratado a termo parcial tem vindo a registar um crescimento nos três anos letivos mencionados.

Tal como se verificou nos anos anteriores, continua a manter-se um elevado número de contratos a tempo parcial, com tendência de crescimento, o que influencia diretamente a constituição do corpo docente dos ciclos de estudos lecionados.

Tendo em conta as normas legais em vigor, a estabilidade do corpo docente e o número de docentes em tempo integral são fatores preponderantes na avaliação e acreditação dos ciclos de estudos pelas entidades competentes.

Em seguida, apresenta-se a distribuição dos docentes do IPL pela categoria profissional, em 2016/2017:

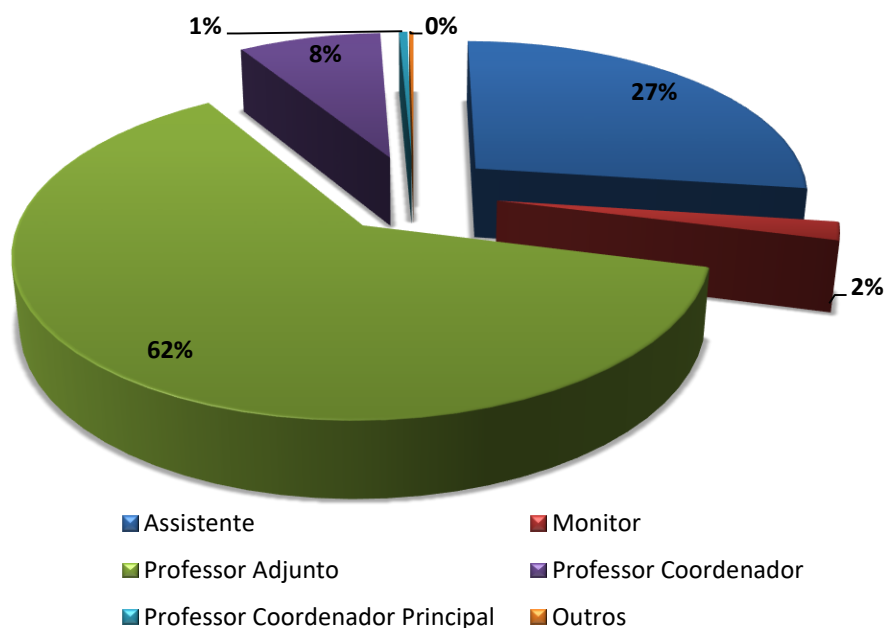


Gráfico 42 – Distribuição do Pessoal Docente do IPL por Categorias, em 2016/2017

A distribuição dos docentes pelas categorias mantém-se similar à verificada no ano letivo anterior, constatando-se um acréscimo de 4% na categoria de professor adjunto, de 58% para 62%, em 2016/2017.

Em conformidade com as normas legais em vigor, designadamente o Decreto-lei nº63/2016, de 13 de setembro (republicação do Decreto-lei nº74/2006, de 24 de março), a qualificação académica do corpo docente revela-se como um fator determinante no âmbito dos processos de acreditação dos ciclos de estudos.

Com vista à qualificação do corpo docente da Instituição, o IPL tem vindo a criar e implementar medidas que contribuam para esse objetivo, designadamente através de apoio aos docentes em fase de realização dos seus projetos de doutoramento, bem como para a obtenção do Título de Especialista, através da realização de provas públicas, nos termos legais em vigor.

Esta estratégia tem vindo a demonstrar resultados positivos, evidenciando-se o crescimento no número de docentes doutorados, bem como o aumento dos docentes detentores de título de Especialista, através da realização de provas públicas.

Estes fatores contribuem para a qualificação e consolidação do corpo docente do IPL, bem como para o cumprimento dos rácios legalmente determinados no âmbito da avaliação dos ciclos de estudos, concorrendo também para promover a produção científica e/ou profissional, resultante do trabalho de investigação desenvolvido no âmbito dos trabalhos profissionais e nas teses de doutoramento.

Pontos fortes:

- ✓ Integração de docentes do IPL em centros de investigação pertencentes a instituições de prestígio;
- ✓ Existência de unidades de investigação (centros, grupos) em várias Unidades Orgânicas e nas diversas áreas de formação;
- ✓ Publicações científicas indexadas em bases de dados de referência;
- ✓ Colaboração do IPL em ciclos de estudos de Doutoramento lecionados em instituições de ensino universitário prestigiadas;
- ✓ Credibilidade e consolidação da atividade do Repositório Científico do IPL;
- ✓ Diversidade do património de dados e informação no Repositório Científico do IPL;
- ✓ Crescimento no número de docentes detentores do grau de doutor;
- ✓ Crescimento do número de docentes detentores do Título de Especialista, através da realização de provas públicas, nos termos legais em vigor.

Pontos fracos:

- ✓ Impossibilidade de atribuição do grau de doutor pelas Instituições de Ensino Superior Politécnico, resultando num fator impeditivo para o desenvolvimento da produção científica;
- ✓ Transferência do conhecimento produzido pelos docentes do IPL para outras instituições;
- ✓ Reduzidos recursos físicos e financeiros, que dificulta a criação de centros/unidades de investigação no IPL;
- ✓ Aumento do número de contratos a tempo parcial de docentes, em detrimento do tempo integral.

Medidas para a Melhoria Contínua

- ✓ Implementação da “ficha de produção científica” no universo IPL;
- ✓ Otimização das estruturas de investigação existentes no IPL;
- ✓ Alargamento da elaboração de Anuários Científicos a todas as Unidades Orgânicas;
- ✓ Incentivar a comunidade académica a registar os trabalhos de investigação/produção científica e artística no Repositório Científico do IPL;
- ✓ Definição de regras de afiliação, por despacho do Presidente do IPL, no âmbito das publicações de âmbito científico e artístico;
- ✓ Desenvolver atividades de divulgação do Repositório Científico do IPL;
- ✓ Incentivar a qualificação académica do pessoal docente, com vista à obtenção do grau de doutor ou do Título de Especialista, através da prestação de provas públicas.

Identificação de Boas Práticas, suscetíveis de serem incluídas num portefólio de Práticas Relevantes

- ✓ Elaboração de Anuários Científicos;
- ✓ Aplicação anual de inquéritos aos docentes, como forma de monitorização da atividade de investigação/produção científica e artística desenvolvida.

Breve síntese comparativa com o ciclo avaliativo anterior

Em 2016/2017, e como verificado no ano letivo anterior, mantêm-se os constrangimentos relacionados com o desenvolvimento da atividade de investigação nas IES de natureza politécnica, decorrentes das normas legais em vigor que não permitem a atribuição do grau de doutor pelos Institutos Superiores Politécnicos, o que resulta numa transferência do conhecimento produzido e dos docentes para os centros de investigação das Instituições de Ensino Superior Universitárias.

O IPL tem procurado, através da implementação de várias ações, contrariar esta tendência, designadamente através da criação de grupos/unidades de investigação, da otimização dos centros existentes, da participação do IPL em ciclos de estudos de Doutoramento lecionados em instituições de ensino universitário, da consolidação da

atividade do Repositório Científico, e da criação de prémios científicos e de concursos para projetos de Investigação, Desenvolvimento, Inovação e Criação Artística, como forma de incentivar e reter o trabalho produzido no seio do IPL.

A crescente visibilidade da atividade do Repositório Científico tem-se revelado um fator positivo, quer pela recetividade junto da comunidade académica, quer como instrumento de depósito e de disponibilização de informação.

Comparativamente ao ano letivo anterior, em 2016/2017 verifica-se um aumento no número global de consultas, sendo que, em contrapartida, regista-se uma diminuição no número total de *downloads*. Quanto aos documentos depositados no Repositório regista-se um decréscimo neste ano letivo.

No que concerne ao corpo docente, em 2016/2017 regista-se um ligeiro crescimento no ETI relativamente a 2015/2016, resultado de um acréscimo no número de docentes em exercício de funções no IPL (13). Quanto aos docentes detentores do grau de doutor, constata-se também um crescimento, mais 29 docentes doutorados em 2016/2017.

Também no que se refere à qualificação do corpo docente, o número de docentes detentores do Título de Especialista, através da realização de provas públicas, apresenta um crescimento em 2016/2017, com mais 20 docentes, comparativamente ao ano 2015/2016.

Em termos globais, em 2016/2017, a estrutura do corpo docente do IPL, apresenta-se maioritariamente constituído por docentes detentores do grau de doutor e de mestre, conforme já verificado em 2015/2016, quebrando a tendência de anos anteriores, em que predominavam os docentes qualificados com o grau de licenciado e de mestre. Em 2016/2017, verifica-se que o número de docentes em regime de tempo integral é superior relativamente aos que se encontram em regime de tempo parcial, embora se continue a registar também um ligeiro crescimento no número de contratos a tempo parcial, o que pode constituir um fator de instabilidade do corpo docente.

5. INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE

Neste capítulo, evidenciam-se os mecanismos que o IPL dispõe com vista à promoção, avaliação e melhoria da colaboração interinstitucional e com a comunidade, designadamente quanto à adequação, à formação ministrada e ao contributo para o desenvolvimento regional e nacional. A prestação de serviços à comunidade é um dos valores consignados na missão do Instituto e nos seus Estatutos, configurando também um dos seus eixos estratégicos, com objetivos definidos.

Na prossecução dos seus objetivos estratégicos, o IPL e as Unidades Orgânicas têm assumido uma política de cooperação com outras instituições e organizações, o que tem vindo a contribuir para que o Instituto fomente a sua posição na área geográfica em que se insere, aumentando a visibilidade na interação com a sociedade. É uma área de reconhecida importância, que tem vindo a ser fomentada através de ações estruturadas, nas áreas da transferência de conhecimento, da formação para o desenvolvimento profissional e da responsabilidade social.

Neste sentido, o IPL, através das suas UO, estabelece protocolos com as mais variadas entidades, públicas e privadas, entre as quais se destacam outras IES (nacionais e estrangeiras), autarquias locais, empresas, associações e outras organizações. Estas parceiras traduzem-se na colaboração em projetos de interesse mútuo, contratos de prestação de serviços, registo de propriedade intelectual, apoio ao empreendedorismo, criação de *spin-offs*, a concretização de estágios profissionais, parcerias com outras IES, projetos de investigação, extensão das atividades ao exterior, entre outras atividades.

No decorrer do ano letivo 2016/2017, e no âmbito da certificação condicional do SIQG-IPL pela A3ES, que atribuiu a classificação de “desenvolvimento parcial” ao item da “Colaboração Interinstitucional e com a Comunidade”, foi apresentado, em março de 2017, o Relatório de Follow-up, em conformidade com as orientações incluídas no Manual da Auditoria daquela Agência.

No referido documento é evidenciada a existência de um conjunto muito significativo de parcerias e atividades de extensão à comunidade do IPL e das suas Unidades Orgânicas, quer de índole tecnológica, quer de natureza artística, contudo o registo, a monitorização e a avaliação destas atividades não está totalmente implementada. No

âmbito do plano de ação elaborado no grupo de trabalho criado para o desenvolvimento desta área, foram definidas ações, a salientar:

- ✓ Dinamizar novos protocolos, bem como apoio aos atuais, com organismos governamentais tutelados pelo Ministério da Cultura, o sector empresarial do Estado e com entidades privadas vocacionadas para a promoção da cultura, que permitam, por um lado, potenciar apoios financeiros particularmente direcionados para a criação de objetos artísticos, sua interpretação e apresentação à sociedade, inserindo-se nas dinâmicas culturais da cosmopolita região da Grande Lisboa e abrindo-se à colaboração com outros polos regionais e nacionais, e, por outro lado, aumentar o número de estágios e outras saídas profissionais para alunos e diplomados na área das Artes;
- ✓ Promover a visibilidade das unidades orgânicas do instituto, bem como, dos seus grupos de Investigação, Desenvolvimento, Inovação & Criação Artística junto da sociedade e do tecido empresarial em particular;
- ✓ Fortalecer o empreendedorismo, nomeadamente, através da Rede de Empreendedorismo Poliemprende e apoiar a criação de *startups* por estudantes e diplomados das unidades orgânicas do IPL;
- ✓ Melhorar as relações com as autarquias da Grande Lisboa de modo a potenciar atividades artísticas conjuntas, designadamente a criação de objetos artísticos, sua interpretação e apresentação aos públicos municipais, incentivando os seus jovens para a escolha do ensino artístico, nomeadamente, o ministrado nas escolas do IPL;
- ✓ Criar uma agenda cultural integrada das várias UO, sobretudo as de artes, com os eventos de iniciativa própria ou em conjunto com outras entidades que contribua para destacar o IPL como agente cultural da cidade de Lisboa e da Amadora.

Salienta-se ainda que se encontra previsto o registo, ao nível das unidades orgânicas, dos protocolos/parcerias existentes e do seu estado de desenvolvimento, através da implementação de uma nova aplicação, PROJETOSnet, integrada no portal académico, e que permitirá o registo da informação e onde ficará disponível para cada projeto de extensão/protocolo o registo de todas atividades que forem sendo realizadas. Com base neste registo serão produzidos de forma automática indicadores de atividade que demonstrarão a forma como o IPL se posiciona na ligação à

comunidade, prevendo-se que esta aplicação se encontre em funcionamento até ao final do ano de 2017.

Na estrutura orgânica do IPL, o Gabinete de Projetos Especiais e Inovação (GPEI) assume as competências no âmbito da interação com a comunidade, tendo como principais objetivos promover sinergias e parcerias estratégicas entre as próprias UO do Instituto e destas com entidades externas, potenciando a participação do IPL em projetos nacionais e internacionais de investigação e/ou de inovação. A POLITEC&ID é uma estrutura que representa uma das formas para captação de projetos que estabelecem a ponte entre o IPL, as organizações externas e a sociedade. Esta parceria do IPL, com empresas ligadas a várias áreas tem como objetivo promover a investigação, o empreendedorismo e a formação, através da troca de conhecimentos e culturas em eventos e da publicação de documentos, especialmente criando parcerias com os PALOP, com vista ao desenvolvimento de conhecimento e inovação.

As Unidades Orgânicas do IPL de ensino artístico, designadamente a ESD, a ESML e a ESTC, desempenham um papel preponderante no âmbito da interação com a comunidade, através do desenvolvimento de inúmeras atividades de âmbito cultural dirigidas e abertas ao público em geral, para além de revelarem iniciativas com as autarquias envolventes e agentes culturais, explorando o potencial específico destas Escolas e das suas redes de parcerias. Estas Unidades Orgânicas têm vindo a intensificar uma política de grande abertura à comunidade, evidenciada por uma dinâmica constante de exposição pública a par das diversas atividades desenvolvidas no âmbito artístico e educativo. Neste sentido, e à semelhança dos anos letivos anteriores, em 2016/2017, estas Unidades Orgânicas promoveram a oferta de espetáculos às respetivas comunidades locais e a abertura dos seus espaços físicos, nas áreas da Dança, de Música e de Teatro e Cinema.

A ESD mantém a apresentação de um número substancial de criações originais, abertas à comunidade local e ao público em geral. Para além destas apresentações formais, a ESD - na semana do seu ciclo de apresentações - abre as portas ao público, para outras atividades, nomeadamente as aulas abertas de várias Unidades Curriculares. A par destas atividades, são mantidas relações de colaboração com outras organizações e instituições, cujos protocolos ou acordos de colaboração são previamente analisados e aprovados pelo Conselho Técnico-Científico. As atividades que daí resultam são apresentadas, quer nas Instalações da ESD, quer no exterior, de acordo com o previamente estabelecido.

A título de exemplo, e em referência ao ano letivo de 2016/2017 refira-se:

- ✓ A continuação da cooperação com o Curso de Doutoramento em Artes Performativas e da Imagem em Movimento, parceria do Instituto Politécnico de Lisboa com a Universidade de ;
- ✓ A concretização de estágios em Escolas Vocacionais de Dança no caso do Curso de Mestrado em Ensino de Dança, tendo-se, em relação ao ano anterior, renovado todos os protocolos e alargado a rede de Escolas Cooperantes;
- ✓ A Integração de estudantes como júris do concurso de Vídeo-Dança, no âmbito do Festival Inshadow, organizado pela Vo'Arte;
- ✓ Participação de docentes em representação da ESD em júris de provas nos vários níveis de ensino, nomeadamente, Exames das Escolas de Ensino Artístico Especializado, Provas de Aptidão Profissional (PAP), Mestrados e Doutoramentos;
- ✓ A realização de atividades artísticas e pedagógicas para estudantes do ensino geral – caso do protocolo com o Agrupamento de Escolas Baixa-Chiado e de colaborações com outras escolas de Lisboa e de outras regiões do País (nomeadamente Escolas de Ensino Artístico Especializado da Dança), em que os estudantes têm acesso a espetáculos criados pelos estudantes e docentes da ESD especificamente para públicos juvenis e a sessões de prática e experimentação artística, sob a supervisão do professor responsável pela unidade curricular.
- ✓ A criação e/ou apresentação de objetos artísticos resultantes de colaborações/parcerias/protocolos, destacando-se as apresentações em vários eventos e em workshops.

A maioria das apresentações de espetáculos e eventos performativos, em colaboração com instituições, ou em espaços públicos, são integradas na atividade letiva, na área científica de Projeto do curso de Licenciatura em Dança, e avaliadas nos termos expressos nas respetivas fichas de unidade curricular. Estes procedimentos funcionam como uma boa prática de gestão das atividades pedagógico-científicas em consonância com os objetivos da Escola e seus cursos, existindo uma preocupação em concretizar parcerias protocolares com a perspetiva de dinamizar a componente de formação artística, técnica, científica, cultural e profissional.

Todas as atividades desenvolvidas, com abertura à comunidade, são devidamente publicitadas, através dos meios disponíveis, designadamente no site da Escola, nas

redes sociais, e através de newsletter e do endereço de divulgação da ESD criado para o efeito.

A ESML desenvolveu também uma atividade cultural musical, aberta à comunidade, e amplamente divulgada. Esta atividade é evidenciada, principalmente, pelos concertos que decorrem nos auditórios da Escola, envolvendo os estudantes, contribuindo também para a sua vertente de formação.

Neste âmbito, a atividade da ESTC destaca-se na criação de relações interinstitucionais e parcerias que evidenciam a atividade desenvolvida na Escola, quer com o objetivo de colaboração interinstitucional, criando possibilidades de empregabilidade para os seus estudantes, quer ainda no intuito de atrair entidades externas. As relações interinstitucionais traduzem-se, designadamente, através dos convénios, protocolos, contratos prestação de serviços, registos de propriedade intelectual, do apoio ao empreendedorismo, das parcerias com outras IES na criação/lecionação de ciclos de estudos, projetos de investigação e pólos de centros de investigação, protocolos para estágios e extensão das atividades ao exterior, designadamente através de:

- ✓ Participação em festivais nacionais e internacionais de estudantes de teatro e de cinema;
- ✓ Realização de atividades escolares/estágios/projetos de mestrado em contexto profissional em parceria com entidades externas (Teatro Nacional São Carlos, Teatro Nacional D. Maria II, TVI/Plural, Culturgest, Teatro Aberto);
- ✓ Realização de atividades no âmbito do Projeto de Intervenção Artística na Comunidade com a Câmara Municipal da Amadora, dirigido à 3ª idade, integrado nas atividades dos alunos do Mestrado em Teatro, especialização em Teatro e Comunidade;
- ✓ Participação de docentes da ESTC na lecionação das unidades curriculares do Doutoramento em Artes, no âmbito do protocolo entre o IPL e a Universidade de Lisboa.

A política de colaboração interinstitucional com a comunidade, e as ações que a constituem, constam do Plano Anual de Atividades da ESTC, pelo que a supervisão se encontra espelhada no Relatório de Atividades anual. As atividades artísticas públicas da Escola são objeto de escrutínio e apreciação públicas.

Na ESCS destacam-se as parcerias para a realização de estágios profissionais, de forma a inserir e aproximar de forma gradual os seus estudantes da vida ativa. Os

estudantes da ESCS podem realizar estágios profissionais (para o 1.º e 2.º ciclos) e estágios curriculares, apenas para os alunos de 2.º Ciclo. Nesta Escola, compete ao Gabinete de Estágios e Saídas Profissionais a ligação entre a UO e as empresas/instituições. É realizada a monitorização, por ano letivo, desta atividade através dos dados recolhidos na Plataforma de Emprego e dos resultados dos questionários aplicados aos estudantes/diplomados que realizaram estágio e às empresas que os acolheram.

As parcerias que contemplam a realização de estágios, curriculares ou profissionais, para os estudantes e diplomados das UO do IPL têm vindo a ser valorizados, considerando que se revelam uma mais-valia, pois ao mesmo tempo que promovem a atividade do Instituto, permitem proporcionar experiências em projetos em contexto real aos estudantes, que têm a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos, possibilitando-lhes o desenvolvimento de competências e *soft skills* de extrema importância e muito valorizados pelo mercado de trabalho.

No ISEL foi elaborado e aprovado o Procedimento de Celebração, Gestão e Denúncia de Parcerias, como instrumento de monitorização, e com o objetivo de definir a metodologia a utilizar no processo de celebração, gestão e denúncia das parcerias criadas no âmbito da interação e colaboração interinstitucional.

No que concerne a parcerias com outra IES, mantêm-se as colaborações com o ISCTE-IUL, com a UL e com a UNL, na lecionação dos ciclos de estudos de Doutoramento em Ciências da Comunicação, Doutoramento em Artes e Doutoramento em Artes Musicais, respetivamente. Estas parcerias traduzem-se na lecionação de unidades curriculares por docentes do IPL e pela integração na Comissão Científica dos cursos. A avaliação e monitorização destas parcerias são realizadas através de reuniões com as comissões dos ciclos de estudos em que é avaliado o sucesso escolar dos estudantes, bem como a colaboração dos docentes no âmbito da lecionação das unidades curriculares.

No que respeita à monitorização da colaboração interinstitucional e com a comunidade, as Unidades Orgânicas mantêm relações de colaboração com múltiplas e diversas organizações e instituições, sendo os protocolos/parcerias previamente analisados e aprovados pelos respetivos Conselhos Técnico-Científicos. A avaliação e monitorização destas parcerias são realizadas através de reuniões periódicas com os representantes das entidades envolvidas nestes projetos, nas quais são analisadas e avaliadas as diferentes atividades que constituem cada projeto, podendo ser

apresentadas e integradas propostas de melhoria, com vista à renovação dos protocolos.

Em síntese, os procedimentos de supervisão desta atividade apresentam-se como medidas a desenvolver e a implementar através do SIGQ, o que promoverá a criação de boas práticas e a consolidação do mesmo.

Pontos Fortes

- ✓ Existência de estrutura central, GPEI, promotora da ação no âmbito de projetos;
- ✓ Elevado número e variedade de protocolos/parcerias existentes entre o IPL, as suas UO e entidades externas;
- ✓ Criação de plano operacional, com definição de ações concretas a implementar em prazos definidos;
- ✓ Criação de protocolos que contemplam a concretização de planos de estágios profissionais, com vista à inserção dos estudantes/diplomados na vida ativa;
- ✓ Progressiva interação das Unidades Orgânicas com as Autarquias Locais;
- ✓ Caráter social das atividades desenvolvidas da área das Artes, que são objeto de e apreciação pelo público.

Pontos Fracos

- ✓ Lacunas nos procedimentos de análise da viabilidade das parcerias/protocolos existentes e naqueles que conduzem à sua cessação;
- ✓ Fragilidades na gestão, organização e sistematização da informação relativa às parcerias/protocolos, que decorre da inexistência de estruturas nas Unidades Orgânicas com competências neste domínio.

Medidas para a Melhoria Contínua

- ✓ Monitorização do processo de implementação do Plano Operacional definido pelo grupo de trabalho;
- ✓ Implementação da aplicação, PROJETOStnet,, que permitirá o registo da informação de cada projeto/protocolo/parceria, e o respetivo acompanhamento;
- ✓ Dinamização da relação das Unidades Orgânicas com os estudantes/diplomados, designadamente no que respeita ao acompanhamento e integração no mercado de trabalho.

Identificação de Boas Práticas, suscetíveis de serem incluídas num portefólio de Práticas Relevantes

- ✓ Monitorização da atividade, no âmbito dos Estágios e Saídas Profissionais;
- ✓ Aprovação do Procedimento de Celebração, Gestão e Denúncia de Parcerias;
- ✓ Integração de atividades pedagógicas, no âmbito dos espetáculos e eventos performativos.

Breve síntese comparativa com o ciclo avaliativo anterior

Em 2016/2017, e à semelhança do ano letivo anterior, a celebração de protocolos/parcerias que incluem a possibilidade da realização de estágios, curriculares ou profissionais, continua a constituir uma das prioridades nas Unidades Orgânicas, pois permitem proporcionar experiências em projetos em contexto real aos estudantes, possibilitando-lhes o desenvolvimento das competências profissionais e das *soft skills* e a inserção na vida ativa.

Também à semelhança do que se verificou no ciclo avaliativo anterior, em 2016/2017, destacam-se as inúmeras atividades, de âmbito público, desenvolvidas pelas Escolas de Artes do IPL, designadamente, espetáculos de dança, concertos, abertos ao público em geral.

Em 2016/2017, mantêm-se as parcerias com outras IES na lecionação de ciclos de estudos de doutoramento, nomeadamente nas áreas da Comunicação e das Artes.

6. INTERNACIONALIZAÇÃO

No âmbito da missão do IPL, a área da internacionalização abrange a cooperação e o intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições nacionais e estrangeiras, a contribuição para a cooperação internacional e para a aproximação entre os povos, com especial relevância nos países de língua oficial portuguesa (PALOP) e os países europeus.

Na estrutura orgânica do IPL, o GRIMA constitui-se como a estrutura de coordenação administrativa que, de forma integrada com as Unidades Orgânicas, assegura a coordenação e desenvolvimento das atividades de cooperação internacional, no domínio da dinamização das relações internacionais do Instituto e do apoio aos docentes, estudantes e pessoal não docente em processo de mobilidade académica ou participação em projetos internacionais, de cooperação ou investigação.

Desde 1987, no âmbito do programa Erasmus, que o IPL participa em programas de mobilidade no espaço europeu, com atividades de mobilidade de estudantes, docentes e de pessoal não docente para formação, programas intensivos, em coordenação ou parcerias e redes temáticas. No âmbito da mobilidade e cooperação internacional, o IPL é membro associado de organizações de IES europeias, de que são exemplo a *European Association of Erasmus Coordinators* (EAEC) e a *European Association for International Education* (EAIE), participando regularmente nas conferências internacionais organizadas por estes organismos.

Outra vertente tem vindo a desenvolver-se no âmbito da internacionalização, relaciona-se com os projetos/protocolos de intercâmbio que envolvem países da América Latina, com destaque para o Brasil. Os protocolos estabelecidos com países de língua oficial portuguesa (PALOP), como Cabo Verde, Angola e Moçambique, e com Timor-Leste e Macau também se têm vindo a evidenciar, designadamente através da participação no processo de ensino/aprendizagem dos cursos nas áreas da Saúde, Educação e Comunicação.

No decorrer do ano letivo 2016/2017, e no âmbito da certificação condicional do SIQG-IPL pela A3ES, que atribuiu a classificação de “desenvolvimento parcial” ao item da “Internacionalização”, foi apresentado, em março de 2017, o Relatório de Follow-up, em conformidade com as orientações incluídas no Manual da Auditoria daquela Agência.

Neste documento foi evidenciada a estratégia traçada para a área da Internacionalização, mantendo-se esta área como um dos eixos estratégicos de desenvolvimento do IPL, tendo sido delineados quatro grandes objetivos, cada um com as respetivas linhas de ação devidamente definidas:

- ✓ Conferir maior notoriedade ao IPL em termos internacionais, potenciando a troca internacional de conhecimento artístico e científico;
- ✓ Valorizar o IPL junto de alunos internacionais, promovendo ações para a sua captação, considerando a importância que estes podem ter como promotores da internacionalização do Instituto, quer como fontes de receita;
- ✓ Incrementar a presença do IPL em redes internacionais de IDI&CA e de cooperação, através do envolvimento do IPL e das suas UO em *clusters* e redes de escolas, e em projetos com parceiros internacionais, criando condições para a lecionação de cursos conferentes de grau com dupla titulação;
- ✓ Reforçar a Mobilidade, promovendo a sua consolidação, tendo em conta o crescimento verificado nos últimos anos no número de estudantes, professores e trabalhadores técnicos em mobilidade no programa Erasmus+, contribuindo para a troca de experiências e para uma maior divulgação do IPL a nível internacional.

Com vista à concretização dos objetivos estratégicos, foram já implementadas várias ações, destacando-se:

- ✓ A nomeação de um Pró-Presidente para a Cooperação e o Estudante Internacional;
- ✓ O incremento da participação no Programa ERASMUS+;
- ✓ A criação do Centro de Línguas e Cultura do IPL (CLiC-IPL), onde se procurará entre outros objetivos proporcionar, a partir de setembro de 2017, condições de aprendizagem de língua inglesa a estudantes, docentes e funcionários não docentes do IPL e a promoção da língua portuguesa junto dos estudantes internacionais;
- ✓ A oferta de um curso de português como língua não materna para os estudantes internacionais e em mobilidade no IPL, através do CLiC-IPL, a partir de setembro de 2017;

- ✓ A elaboração de um plano anual para a captação de estudantes internacionais;
- ✓ A elaboração de um plano anual para a presença em feiras e outros eventos internacionais de promoção da internacionalização;
- ✓ Organização da Semana Internacional do IPL (6.^a edição em abril de 2017) onde são recebidos representantes dos parceiros internacionais e onde, a par de um programa social, se desenvolvem sessões de trabalho e *workshops* sobre temas ligados à internacionalização do ensino superior;
- ✓ Oferta exclusiva para estudantes internacionais de ciclos de estudo integralmente lecionados em inglês em número de três, distribuídos por duas unidades orgânicas, a partir de setembro de 2017 (as candidaturas abrirão na primeira semana de maio de 2017);
- ✓ Organização de uma *Summer School* em Artes Performativas para alunos internacionais, envolvendo todas as UO artísticas (julho de 2017);
- ✓ Oferta formativa em língua inglesa de, pelo menos 30 créditos ECTS em cada semestre letivo, em cada uma das UO, de forma a melhorar o sucesso dos programas de mobilidade;
- ✓ Plano de receção dos estudantes internacionais do IPL executado pelo GRIMA, a nível de central, e oferecido a todas as UO;
- ✓ Plano de receção dos docentes e funcionários não docentes internacionais no âmbito da Semana Internacional do IPL;

Com o objetivo de autoavaliar as atividades de internacionalização nos vetores “alunos internacionais”, “mobilidade” e “redes internacionais” e de promover melhorias nos procedimentos foram implementadas, ou encontram-se em fase de implementação, as seguintes ações:

- ✓ Elaboração de relatórios pelo GRIMA e pelo GPEI de autoavaliação dos projetos em curso, contendo propostas de ações de melhoria quando detetadas situações relevantes negativas;
- ✓ Elaboração de relatório sobre a mobilidade (*incoming* e *outgoing*), tendo por base a análise aos resultados dos inquéritos/relatórios dos estudantes e outros envolvidos na mobilidade, integrados nos relatórios do SIGQ-IPL;
- ✓ Elaboração de procedimento, com vista à submissão pelas UO de candidaturas a projetos internacionais;

- ✓ Criação de procedimento com vista à monitorização periódica dos projetos e à sua avaliação final, que se encontra em discussão, estando prevista a sua publicação em maio de 2017, integrado na aplicação informática PROJETOSnet;
- ✓ Elaboração de procedimento com vista à celebração de protocolos e acordos internacionais pelo IPL, quer com a origem nas UO, quer no próprio IPL, encontra-se em discussão, estando prevista a sua publicação em julho de 2017.

6.1. MOBILIDADE

No âmbito da mobilidade internacional, o programa de âmbito europeu ERASMUS+, constitui-se como o de maior relevância nas IES nacionais em geral, e no IPL em particular, num contexto do Espaço Europeu de Ensino Superior.

A evolução do ensino superior constituiu um vetor de atualização deste programa de mobilidade na Europa, que na fase de implementação entre 2014 e 2020 apresenta novos desafios, novas dinâmicas e uma nova aprendizagem num programa mais complexo e rigoroso, implicando um esforço acrescido das Instituições para o cumprimento das condições que lhe são inerentes.

Ao abrigo deste novo programa, foram criados vários protocolos entre o IPL, as suas Unidades Orgânicas e IES de países da União Europeia, com o objetivo de possibilitar este intercâmbio interuniversitário, incentivando-se a apresentação de candidaturas como uma das formas de internacionalização dos estudantes, docentes e pessoal não-docente, com vista ao enriquecimento pessoal e profissional à criação de uma autêntica cidadania europeia.

Assim, o IPL tem vindo a consolidar a sua participação através de uma estratégia de divulgação e de estímulo a toda a comunidade para a participação em atividades de mobilidade, quer ao nível de missões de estudos, estágios ou de missões de ensino e/ou de formação.

No caso dos estudantes, o integral reconhecimento académico do período de mobilidade permite que se tornem cidadãos do mundo académico e profissional, sendo que a possibilidade de realização de estágios em programas de mobilidade contribui para uma maior ligação deste programa de mobilidade ao mercado de

trabalho, permitindo ampliar a capacidade de empregabilidade dos estudantes e a sua inserção na vida ativa.

No que concerne à regulamentação e monitorização da mobilidade no IPL, foi criado o Regulamento para a Mobilidade Académica no IPL (Despacho n.º 10470/2014, de 12 de agosto), documento que determina, uniformiza e harmoniza os procedimentos, de acordo com as normas nacionais e internacionais em vigor. É aplicável aos estudantes, trabalhadores docentes e trabalhadores não-docentes do IPL, abrangendo os programas de mobilidade ERASMUS+, Vasco da Gama e os protocolos/convénios não integrados naqueles programas.

A tendência verificada nos últimos anos, e em termos globais, demonstra que o número de estudantes do IPL que participam em programas de mobilidade, tem vindo a registar um crescimento, designadamente no âmbito do programa ERASMUS+.

Este acréscimo é visível nas duas vertentes da mobilidade, *in* e *out*, conforme consta no quadro abaixo, que demonstra a evolução da mobilidade entre os anos letivos 2010/2011 e 2016/2017, quer no que respeita à mobilidade para estudos, quer para a realização de estágio, com exceção do ano letivo 2015/2016, em que se registou um decréscimo nos estudantes *in*.

No ano letivo 2016/2017, e comparativamente aos dois últimos anos letivos anteriores, regista-se um acréscimo significativo na entrada de estudantes estrangeiros no IPL:

Quadro 18 – Mobilidade de Estudantes para Estudos (SMS) e para Estágios, por ano letivo

	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17
In	220	248	291	323	329	315	374
Out	214	222	242	244	267	281	287
Total	434	470	533	567	596	596	661

A mobilidade dos docentes e do pessoal não-docente, menos expressiva que a dos estudantes, apresenta uma tendência positiva nos últimos anos. Verificou-se uma quebra mais acentuada nos anos letivos 2011/2012 e 2012/2013 no que concerne à entrada e saída de docentes, decorrente da conjuntura económica e social do país, conforme se apresenta nos quadros seguintes:

Quadro 19 – Mobilidade de Docentes para Missões de Ensino (STA), por ano letivo

	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17
In	47	41	61	47	59*	64	74
Out	32	27	30	52	51	56	59
Total	79	68	91	99	110	120	133

Quadro 20 – Mobilidade de Não-Docentes para Missões de Formação (STT)

	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17
In	18	52*	62*	52*	51*	50*	54*
Out	2	2	8	10	10	13	12
Total	20	54	70	62	61	63	66

**Inclui os participantes na Semana Internacional*

O programa de mobilidade Erasmus+, continua a constituir-se como a atividade fundamental dos gabinetes vocacionados para a área da internacionalização, concluindo-se que a mobilidade de estudantes continua a ser a mais representativa no IPL, quer *incoming*, quer *outgoing*.

Apresenta-se, em seguida, uma análise comparativa com o ano letivo anterior:

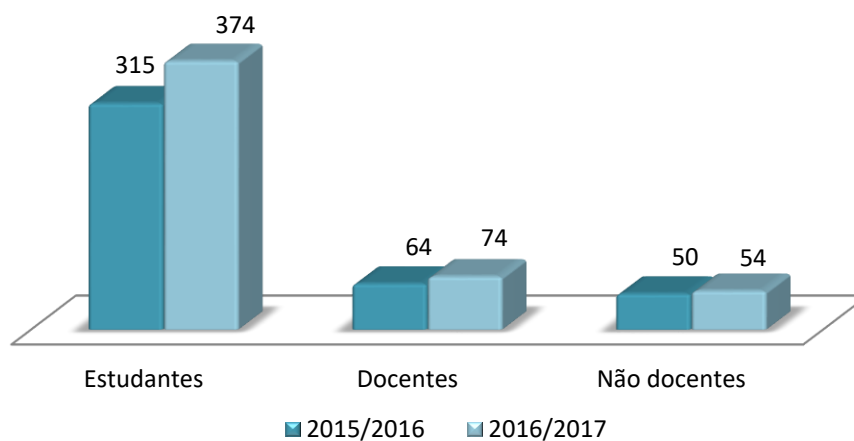


Gráfico 43 – Evolução Mobilidade Incoming

Em 2016/2017, no que concerne à mobilidade *incoming*, e em comparação com o ano letivo anterior 2015/2016, regista-se um acréscimo mais expressivo no número de estudantes oriundos de outros países, assim como no número docentes e de não-docentes que visitaram o IPL, estes últimos menos significativos.

Relativamente à mobilidade *outgoing*, apresenta uma tendência positiva, mais significativa nos estudantes e nos docentes que se deslocam para fora do país:

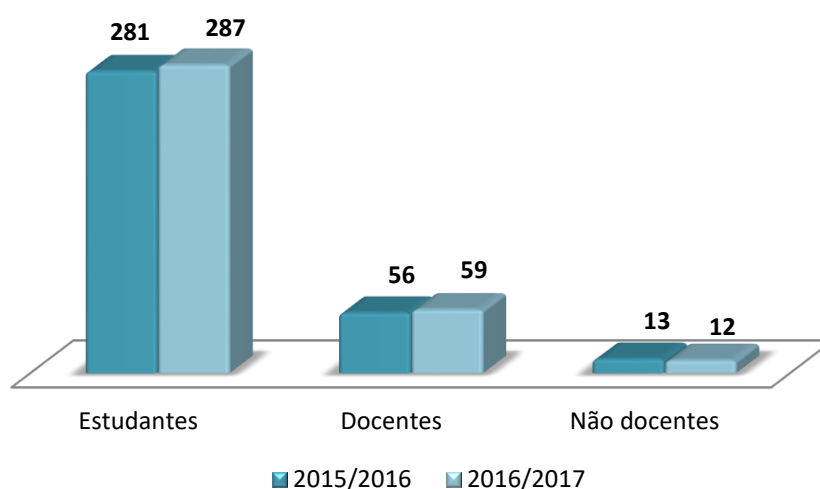


Gráfico 44 – Evolução Mobilidade Outgoing

À semelhança do ano letivo anterior, e com vista à monitorização da atividade desenvolvida, o GRIMA procedeu à aplicação do Inquérito de Satisfação destinado aos estudantes *outgoing* 2016/2017, que realizaram mobilidade ao abrigo do programa ERASMUS+.

Este inquérito foi aplicado aos estudantes de todas as Unidades Orgânicas do Instituto, com o objetivo de aferir o funcionamento do processo e monitorizar o trabalho desenvolvido no âmbito da mobilidade.

No total, participaram no inquérito 260 estudantes, entre programas de mobilidade para estudos e de mobilidade para estágio. O gráfico seguinte demonstra que 57% dos estudantes realizou a mobilidade no 1º semestre, 39% no 2º semestre e 4% durante o ano letivo completo.

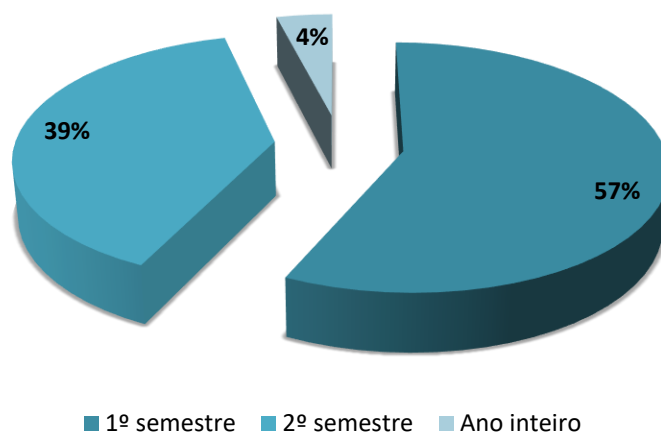


Gráfico 45 – Distribuição da mobilidade *Outgoing* no ano letivo 2016/2017

Apresenta-se a seguir a procura no que respeita aos países de destino, sendo que foram enviados estudantes para 25 países diferentes, e que, à semelhança do ano letivo anterior, 2015/2016, a Espanha (72 estudantes) continua a ser o destino favorito dos estudantes do IPL, o que se justifica pela proximidade geográfica e linguística, assim como pela oferta disponível.

Segue-se a Itália, como país de destino de 36 estudantes, e a República Checa, com 30, o 3º destino preferido.

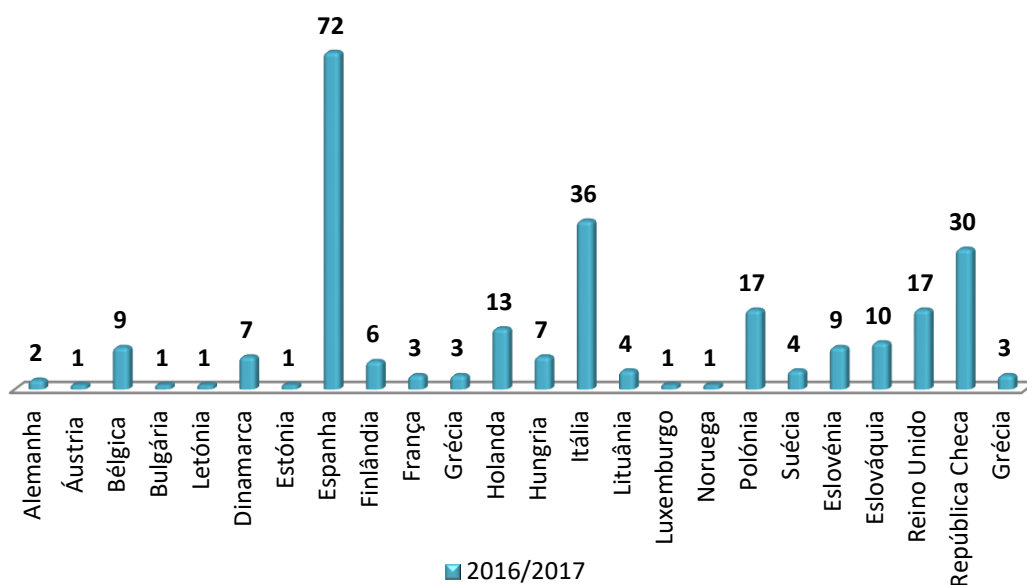


Gráfico 46 – Países de Destino da Mobilidade *Outgoing* no ano letivo 2015/2016

Em relação aos critérios que determinam a escolha da instituição de destino, apresentam-se os dados em números absolutos, uma vez que é permitida a escolha múltipla aos inquiridos:

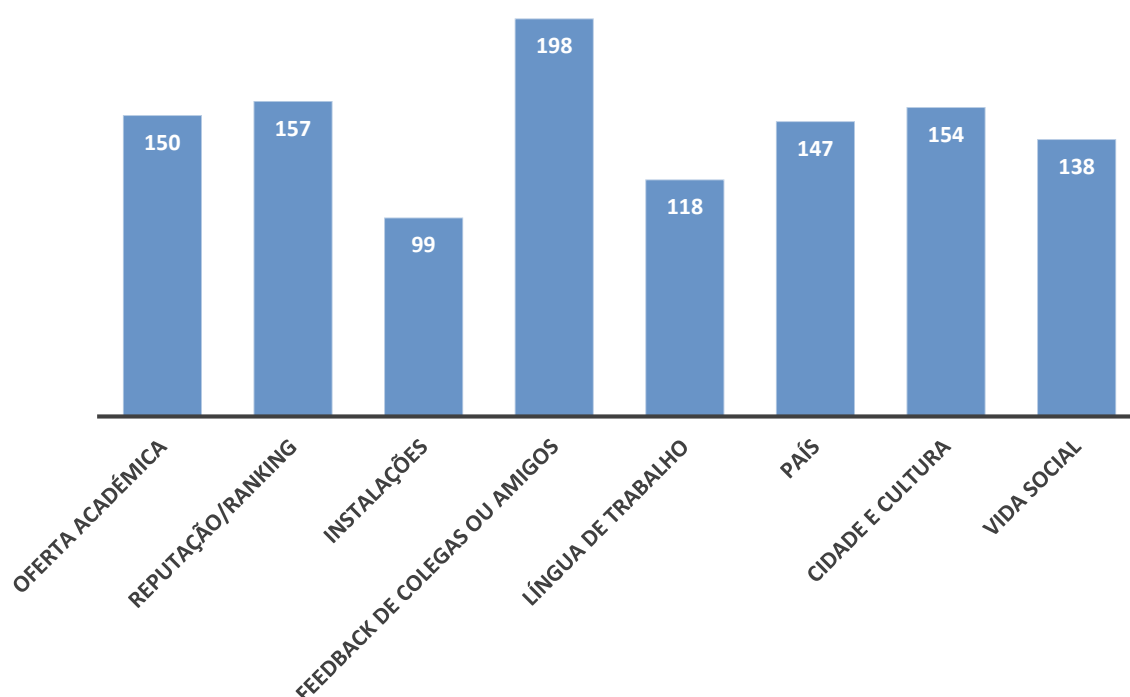


Gráfico 47 – Critérios determinantes na escolha da Instituição de destino em 2016/2017

Nas razões para a escolha dos estudantes, destaca-se o critério “feedback de colegas ou amigos”, seguido da “reputação/ranking” e da “cidade/cultura”. Outros critérios a ter em conta prendem-se com a “oferta académica”, o “país” e a “vida social”.

O questionário inclui também a apreciação dos estudantes quanto ao desempenho dos serviços do IPL e das Unidades Orgânicas, designadamente quanto ao apoio administrativo e acompanhamento durante o processo, apresentando-se em seguida os respetivos resultados:

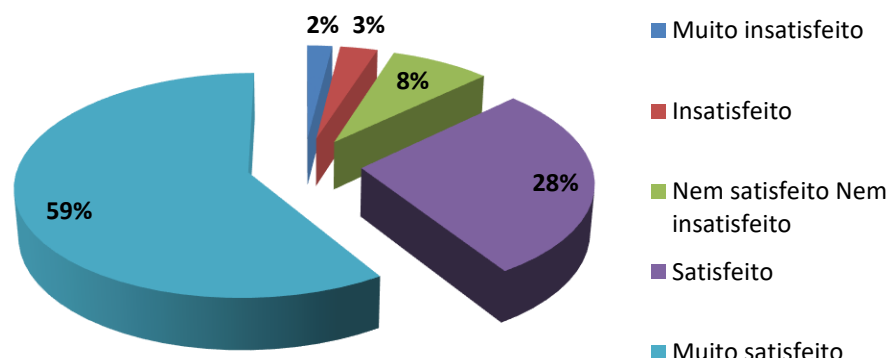


Gráfico 48 – Avaliação do Atendimento - Serviços IPL em 2016/2017

De realçar a avaliação obtida junto dos estudantes quanto ao atendimento e acompanhamento pelos técnicos dos Serviços da Presidência e Gabinetes de Relações Internacionais das Unidades Orgânicas. Os resultados demonstram, em termos globais, que 87% dos estudantes realizam uma apreciação positiva quanto aos serviços prestados pelos serviços do IPL, sendo que 59% se revelam muito satisfeitos e 28% mencionam estar satisfeitos.

No que concerne ao processo de seleção dos estudantes que participam no programa de mobilidade Erasmus+, 80% consideram que os procedimentos aplicados pelos serviços do IPL são justos e claros, conforme a seguir se apresenta:

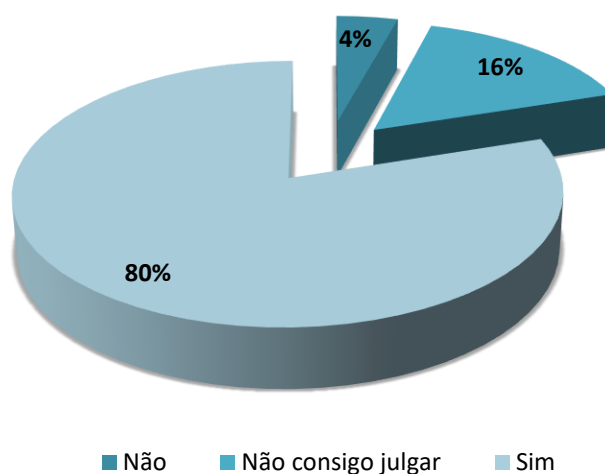


Gráfico 49 – Opinião sobre processo de seleção dos estudantes

O gráfico seguinte apresenta as respostas dos estudantes quanto à concretização dos objetivos no processo de ensino/aprendizagem durante o período de mobilidade:

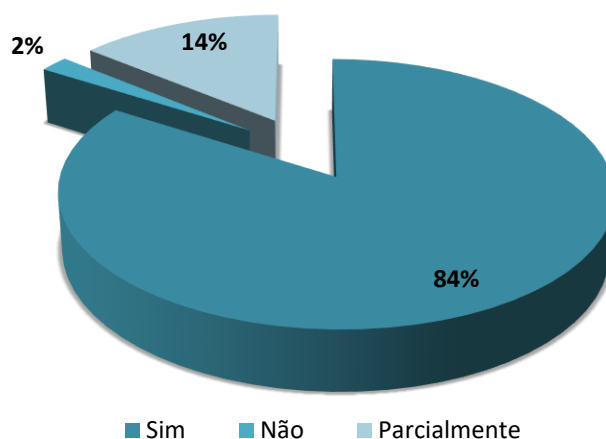


Gráfico 50 – Avaliação do cumprimento dos objetivos em 2016/2017

A maior parte dos estudantes (84%) afirma ter atingido os seus objetivos no âmbito da mobilidade realizada, enquanto 14% refere apenas a concretização parcial. De um modo geral, a apreciação é claramente positiva.

No que respeita ao idioma utilizado, 59% dos estudantes referem a utilização do inglês como língua de trabalho. Em seguida, surge o castelhano (27%) e o italiano (5%).

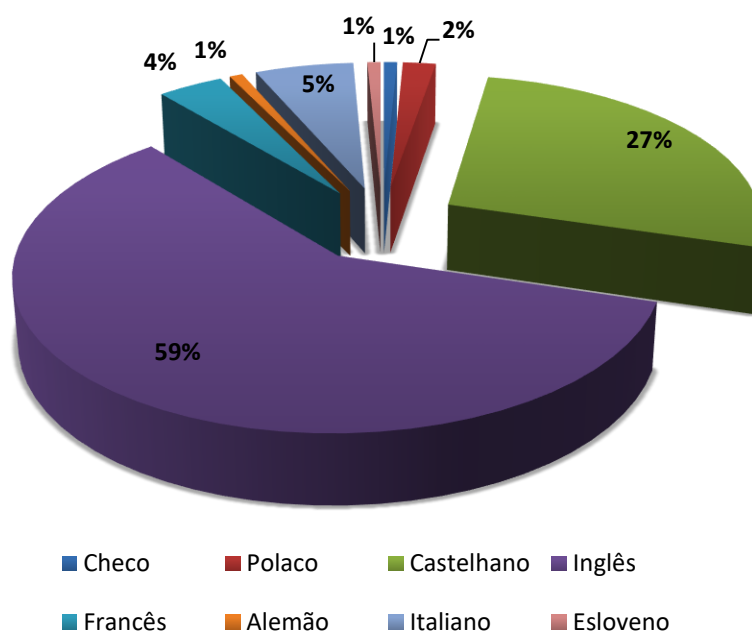


Gráfico 51 – Idioma utilizado no âmbito da mobilidade em 2016/2017

Quanto ao grau de satisfação com o programa de mobilidade realizado, 79% dos estudantes demonstram-se muito satisfeitos e 19% satisfeitos, o que se traduz numa apreciação globalmente positiva de 98%:

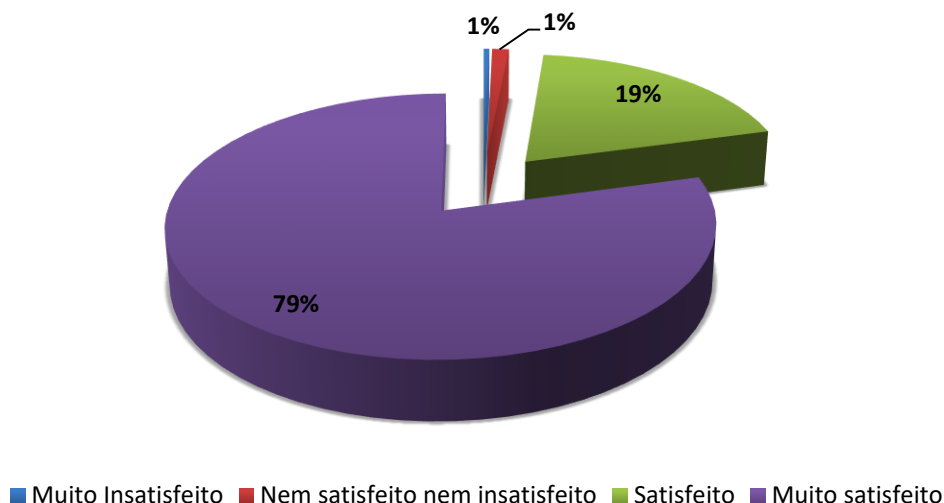


Gráfico 52 – Grau de Satisfação no âmbito do processo de mobilidade em 2016/2017

Em termos globais, os estudantes *outgoing* ao abrigo do programa de mobilidade Erasmus+ fazem uma apreciação positiva da sua participação e dos procedimentos inerentes aplicados pelos serviços competentes do IPL e suas Unidades Orgânicas.

Para além da mobilidade realizada ao abrigo do programa ERASMUS+, o IPL mantém, através das suas Unidades Orgânicas, vários protocolos de intercâmbio celebrados com IES da América Latina e Central, África e Ásia, destacando-se as parcerias com o Brasil, Argentina, México, Cabo Verde, Moçambique e China. Esta diversidade de destinos revela-se como um fator de alargamento da internacionalização para além do programa ERASMUS+, designadamente nas áreas das Artes (Teatro e Cinema), Comunicação, Educação, Saúde e Engenharia.

De entre estes destinos, destaca-se o Brasil que regista um número crescente de acordos de intercâmbio celebrados, que também é confirmado pelos processos de mobilidade *incoming* e *outgoing* realizados. Em 2016-2017 foram efetuadas 23 mobilidades *outgoing* e 31 *incoming*, com parceiros brasileiros, maioritariamente nas áreas de Teatro, Cinema, Comunicação e Saúde.

Em 2016/2017, regista-se também a submissão ou aprovação de vários projetos europeus em que participam as Unidades Orgânicas do IPL, designadamente nas áreas da Comunicação (1), Teatro e Cinema (2), Saúde (4), Educação (7), Música (1) e Engenharia (1).

A atividade do GRIMA e dos Gabinetes de Relações Internacionais em funcionamento nas Unidades Orgânicas revela-se fundamental na planificação, divulgação de informação e aconselhamento aos interessados, de forma a assegurar o sucesso de todo o processo. Os acordos de aprendizagem são pré-estabelecidos e toda a informação sobre a instituição de acolhimento, plano de estudos e conselhos práticos é disponibilizada.

Nas Unidades Orgânicas, os procedimentos de acompanhamento e monitorização dos processos de mobilidade são da responsabilidade das estruturas de apoio existentes na área da internacionalização e/ou das relações externas. Estes procedimentos são aprovados pelos órgãos científicos competentes das Unidades Orgânicas, bem como o reconhecimento académico das atividades realizadas em mobilidade.

Anualmente, as Unidades Orgânicas promovem a elaboração de relatórios relativos à mobilidade, através de comissões de coordenação ou outros grupos de trabalho designados para o efeito, em que fica registado o resultado de cada um dos processos de mobilidade, designadamente quanto ao cumprimento dos contratos de estudos ou outro procedimento que seja aplicável.

6.2. PARTICIPAÇÃO EM REDES TEMÁTICAS INTERNACIONAIS

Sendo a internacionalização uma das áreas cruciais no desenvolvimento das IES, a estratégia do IPL implica a criação de caminhos para além dos programas de mobilidade, sendo a adesão a redes temáticas e a grupos de cooperação interuniversitário internacional uma das vertentes a explorar e consolidar.

O IPL é membro associado de organizações de IES europeias prestigiadas nas áreas da mobilidade e cooperação internacional, participando regularmente nas conferências organizadas por estas associações, designadamente a *European Association of Erasmus Coordinators* (EAEC) e a *European Association for International Education* (EAIE). Esta participação em organizações internacionais contribui para o

desenvolvimento da cooperação existente, promovendo a criação de novas parcerias de carácter inovador com IES de todo o mundo ao nível do ensino, formação e investigação.

Também através de todas as Unidades Orgânicas se verifica a integração em redes temáticas de âmbito internacional, principalmente a nível europeu. Os protocolos de intercâmbio celebrados entre o IPL e várias instituições da América Latina e Central, África e Ásia, designadamente no Brasil, na Argentina no México, em Cabo Verde, em Moçambique ou na China revelam-se como outra vertente de alargamento da internacionalização, através de mobilidade e de projetos, nas áreas de educação e formação do IPL.

A monitorização destes acordos/parcerias traduz-se na implementação de regulamentos internos, e na análise dos critérios pedagógicos e científicos dos diferentes projetos/parcerias. Aqui, os órgãos científicos, designadamente os CTC das Unidades Orgânicas desempenham um papel determinante no acompanhamento destes processos. Anualmente são elaborados relatórios, sendo estes um dos instrumentos de trabalho no processo de acompanhamento destes projetos que permitem avaliar o impacto na prossecução dos objetivos estrategicamente definidos.

6.2.1. Avaliação Internacional - Projeto U-Multirank

O *U-Multirank* trata-se de um *ranking* multidimensional que possibilita uma comparação do desempenho entre instituições de Ensino Superior congéneres nos vários indicadores das diferentes dimensões, através das ferramentas disponíveis no sítio da internet do projeto (<http://www.u-multirank.eu/>). Estas ferramentas permitem avaliar o desempenho das instituições de ensino superior participantes em 5 (cinco) dimensões e respetivos indicadores, distribuídos em cinco dimensões: “Ensino e Aprendizagem”, “Investigação”, “Transferência de conhecimento”, “Orientação internacional” e “Envolvimento regional”.

É um projeto financiado pela Comissão Europeia, que tem vindo a ser desenvolvido e implementado por um consórcio independente constituído pelo CHE (*Center for Higher Education*), na Alemanha, pelo CHEPS (*Center for Higher Education Policy Studies*), da Universidade de Twente, e pelo CWTS (*Centre for Science and Technology Studies*), da Universidade de Leiden, ambas na Holanda, assim como pela FCYD (*Fundación Conocimiento y Desarrollo*) em Espanha. Neste sentido, e no âmbito das

redes internacionais, o IPL e as suas Unidades Orgânicas têm vindo a participar no projeto *U-Multirank* desde a primeira edição, que teve início em 2013.

Na 5ª edição do projeto (*U-Multirank* 2018), o IPL participou através do preenchimento do questionário institucional, tendo reportado dados relativos ao ano letivo 2016/2017. O projeto inclui 1614 instituições de ensino superior, em 95 países de todo o mundo.

Em dezembro de 2017 foram submetidos e confirmados todos os dados consolidados das Unidades Orgânicas. Em abril de 2018 foi confirmada a adequabilidade das fórmulas de cálculo utilizadas. Os resultados desta edição foram disponibilizados às IES no mês de maio (2018), e publicamente divulgados no início de junho.

À semelhança do ano anterior, foi realizada uma análise comparativa dos resultados obtidos nas várias dimensões, entre os anos letivos 2015/2016 (Edição 2017) e 2016/2017 (Edição 2018), devendo ser interpretada com a escala de avaliação apresentada no quadro seguinte:

Quadro 21 – Correspondência qualitativa às classificações da ferramenta U-Multirank

1	very good
2	good
3	average
4	below average
5	weak
0	data not known
100	not applicable
Low response	Only student survey: numbers of responses was too low for calculation

Apresentam-se os resultados referentes à dimensão “Ensino/Aprendizagem”:

Quadro 22 - U-Multirank - Dimensão “Ensino e Aprendizagem”

Teaching & Learning	2017 (2015/2016)		2018 (2016/2017)	
	Score	Rank group	Score	Rank group
Bachelor graduation rate	65,83%	3	64,21%	3
Masters graduation rate	35,30%	4	36,32%	4

Teaching & Learning	2017 (2015/2016)		2018 (2016/2017)	
	Score	Rank group	Score	Rank group
Graduating on time (bachelors)	71,90%	3	67,71%	3
Graduating on time (masters)	66,02%	4	64,19%	3

Numa breve análise, destaca-se:

- ✓ Decréscimo de 1,62% na taxa de diplomados das licenciaturas e aumento na taxa de diplomados dos mestrados (1,02%);
- ✓ Redução de 4,8% na percentagem de diplomados das licenciaturas que terminam os ciclos de estudos no período regular, e decréscimo de 1,83% na percentagem dos diplomados dos mestrados.

Em termos globais, e comparativamente aos resultados de 2017, verificam-se ligeiras alterações nas percentagens obtidas, mas mantendo-se as posições no ranking.

Evidencia-se a subida de ranking do item referente à percentagem de diplomados dos mestrados a terminar os ciclos de estudo no período regular, que integra agora a valoração média (3).

Ressalva-se que, em alguns parâmetros, as oscilações nas percentagens devem-se a alterações nos indicadores médios de pontuação, resultantes da entrada de novas IES no projeto e da alteração de desempenho de todas as IES participantes.

Seguem-se os resultados referentes à dimensão “Investigação”:

Quadro 23 - U-Multirank - Dimensão “Investigação”

Research	2017 (2015/2016)		2018 (2016/2017)	
	Score	Rank group	Score	Rank group
Citation rate	0,69	4	0,71	3
Research publications (absolute numbers)	142	4	192	4

Research	2017 (2015/2016)		2018 (2016/2017)	
	Score	Rank group	Score	Rank group
Research publications (size normalised)	0,01	4	0,01	4
External research income	1,95	4	1,44	4
Art related output	0,48	1	0,59	1
Top cited publications (% of total publications)	3,40%	4	3,50%	4
Interdisciplinary publications (% of total publications)	13,70%	1	16,8%	1
Post-doc positions	0,17%	4	0,10%	4
Strategic research partnerships	618,00	1	701	1
Professional publications	86,27	4	82	4

Em breve análise, salienta-se:

- ✓ Acréscimo da taxa de citação (de 0,69 para 0,71), refletindo-se numa subida do IPL no ranking (3);
- ✓ O número de publicações de investigação aumenta em termos absolutos (50);
- ✓ Mantém-se a classificação de muito bom (1) no âmbito da produção artística;
- ✓ Acréscimo de 0,10% da taxa referente às publicações mais citadas;
- ✓ A percentagem relativa às publicações interdisciplinares aumenta, mantendo-se a posição do IPL no ranking, de muito bom (1).

Em comparação com os resultados obtidos na edição anterior, o IPL mantém a primeira posição no ranking referente à produção artística, bem como nos rankings relativos às publicações interdisciplinares e às parcerias estratégicas de pesquisa. Destaca-se, ainda, a subida do IPL no ranking da taxa de citação, do 4 para o 3, atingindo a valoração média.

Em seguida, os resultados referentes à dimensão “Transferência de Conhecimento”:

Quadro 24 - U-Multirank - Dimensão “Transferência de Conhecimento”

Knowledge Transfer	2017 (2015/2016)		2018 (2016/2017)	
	Score	Rank group	Score	Rank group
Co-publications with industrial partners (% of total publications)	2,10%	3	2,60%	4
Income from private sources (per fte academic staff)	0,43	4	0,27	4
Patents awarded (absolute numbers)	0,00	5	0	5
Patents awarded (size normalised)	0,00	5	0,00	5
Industry co-patents (% of total patents)	-	100	-	100
Spin-offs	1,44	4	2,28	3
Publications cited in patents	0,00%	5	0,00%	5
Income from continuous professional development (% of total income)	0,05%	4	0,06%	4
Graduate companies	0,00%	5	0,00	5

Numa breve análise, evidencia-se:

- ✓ Decréscimo na posição do ranking no indicador relativo às copublicações com parceiros industriais, ficando abaixo da média (4);

- ✓ Acréscimo do número de *spin-offs*, refletindo-se na ascensão no ranking para o nível médio (3).

Nos restantes indicadores, e em termos globais, mantêm-se os resultados nos rankings mais baixos (entre 4 e 5), à semelhança do verificado nas edições anteriores.

Seguem-se, os resultados referentes à dimensão “Orientação Internacional”:

Quadro 25 - U-Multirank - Dimensão “Orientação Internacional”

International Orientation	2017 (2015/2016)		2018 (2016/2017)	
	Score	Rank group	Score	Rank group
Foreign language bachelor programs	-	0	0,00%	5
Foreign language master programs	0,00	5	0,00%	5
Student mobility	0,10	2	0,11	2
International academic staff (% of total academic staff)	3,15%	4	3,79%	4
International joint publications (% of total publications)	26,80%	4	37,50%	3
International doctorate degrees (% of total doctorate degrees)	-	0	%	100

Numa breve análise, constata-se:

- ✓ Ausência de oferta formativa em língua estrangeira em licenciaturas e mestrados, que inequivocamente se traduz na posição mais baixa no ranking (5);
- ✓ Acréscimo da percentagem relativa às publicações conjuntas internacionais (10,7%) o que se traduz numa subida no ranking, do 4 para o 3, atingindo a valoração média;
- ✓ A classificação da mobilidade dos estudantes mantém-se praticamente inalterada.

Comparativamente aos dados anteriores, continua a destacar-se a posição do IPL no indicador referente à mobilidade de estudantes, no nível 2 (Bom), e evidencia-se a subida no ranking do indicador relativo às publicações conjuntas internacionais, para o nível média (3).

Por fim, os resultados referentes à dimensão “Envolvimento Regional”:

Quadro 26 - U-Multirank - Dimensão “Envolvimento Regional”

Regional Engagement	2017 (2015/2016)		2018 (2016/2017)	
	Score	Rank group	Score	Rank group
Bachelor graduates working in region	-	1	-	1
Master graduates working in region	-	1	-	0
Student internships in region	95,63%	2	94,60%	2
Regional joint publications (% of total publications)	84,50%	1	83,30%	1
Income from regional sources	2,52%	4	5,55%	4
Strategic research partnerships in the region	80,40%	2	67,40%	2

Numa breve análise da dimensão, regista-se:

- ✓ Ligeiro decréscimo na pontuação relativa aos estudantes em estágio na região (1,03%), mantendo-se a posição do IPL no ranking (2), no nível Bom;
- ✓ Ligeiro decréscimo na percentagem referente às publicações conjuntas regionais (1,2%), que não interfere na posição do IPL no ranking (1);
- ✓ O indicador receitas de fontes regionais aumenta (3,03%), mas mantém-se a posição no ranking 4, abaixo da média.

Em termos globais, e comparativamente aos dados obtidos na edição anterior, mantém-se o desempenho positivo do IPL nesta dimensão, o que demonstra o elevado grau de envolvimento com a região em que se encontra inserido.

Conclusões Gerais

- ✓ Na dimensão “Ensino e Aprendizagem” (*Teaching and Learning*), o IPL mantém-se no ranking com classificação variável entre 3 (média) e 4 (abaixo da média). É de destacar que o indicador referente ao término do mestrado no tempo estipulado, comparativamente aos últimos resultados, altera positivamente do grupo 4 para o grupo 3 do ranking;
- ✓ Na dimensão “Investigação” (*Research*) registam-se alguns itens com necessidade de manutenção, sobretudo no que respeita ao número de pesquisas científicas publicadas. Todavia, alguns indicadores apresentam uma favorável classificação no ranking, de muito bom (1), designadamente respeitante à produção artística, às publicações interdisciplinares e às parcerias de pesquisa estratégicas;
- ✓ Na dimensão “Transferência de Conhecimento” (*Knowledge Transfer*) mantêm-se os resultados baixos, entre 4 (abaixo da média) e 5 (fraco). É de salientar que o número total de copublicações com parceiros empresariais diminuiu do grupo 3 (média) do ranking para o grupo 4 (abaixo da média);
- ✓ Na dimensão “Orientação Internacional” (*International Orientation*) continua a registar-se uma frágil pontuação devido essencialmente à inexistência de oferta formativa em língua estrangeira. A mobilidade de estudantes está classificada no grupo 2 (bom) do ranking. As publicações conjuntas internacionais alteram do grupo 4 (abaixo da média) para o grupo 3 (média);
- ✓ Na dimensão “Envolvimento Regional” (*Regional Engagement*), registam-se indicadores muito bem classificados, variando entre 1 (muito bom) e 2 (bom), excetuando o relativo às receitas provenientes da região, com a classificação de 4 (abaixo da média) no ranking. Ainda assim, é nesta dimensão que o IPL continua a destacar-se e a obter os melhores resultados.

Seguem-se os indicadores, em cada uma das dimensões analisadas, em que o IPL obtém as classificações abaixo da média (4) e fracas (5):

Quadro 27 - Indicadores classificados em 4 ou 5 (em cada uma das dimensões)

Dimensão/Indicadores	Rank Group
Ensino e Aprendizagem (Teaching and Learning) – 1 em 4	
Masters graduation rate	4
Investigação (Research) – 6 em 10	
Research publications (absolute numbers)	4
Research publications (size normalised)	4
External research income	4
Top cited publications (% of total publications)	4
Post-doc positions	4
Professional publications	4
Transferência de Conhecimento (Knowledge Transfer) – 8 em 9	
Co-publications with industrial partners (% of total publications)	4
Income from private sources (per fte academic staff)	4
Patents awarded (absolute numbers)	5
Patents awarded (size normalised)	5
Spin-offs	4
Publications cited in patents	5
Income from continuous professional development (% of total income)	4
Graduate companies	5
Orientação Internacional (International Orientation) – 3 em 6	
Foreign language bachelor programs	5
Foreign language master programs	5
International academic staff (% of total academic staff)	4
Envolvimento Regional (Regional Engagement) – 1 em 6	
Income from regional sources	4

Em seguida, apresentam-se os gráficos desenvolvidos pelo projeto, designados como “*sunburst*” demonstrativos dos resultados globais em 2017 (2015/2016) e em 2018 (2016/2017):

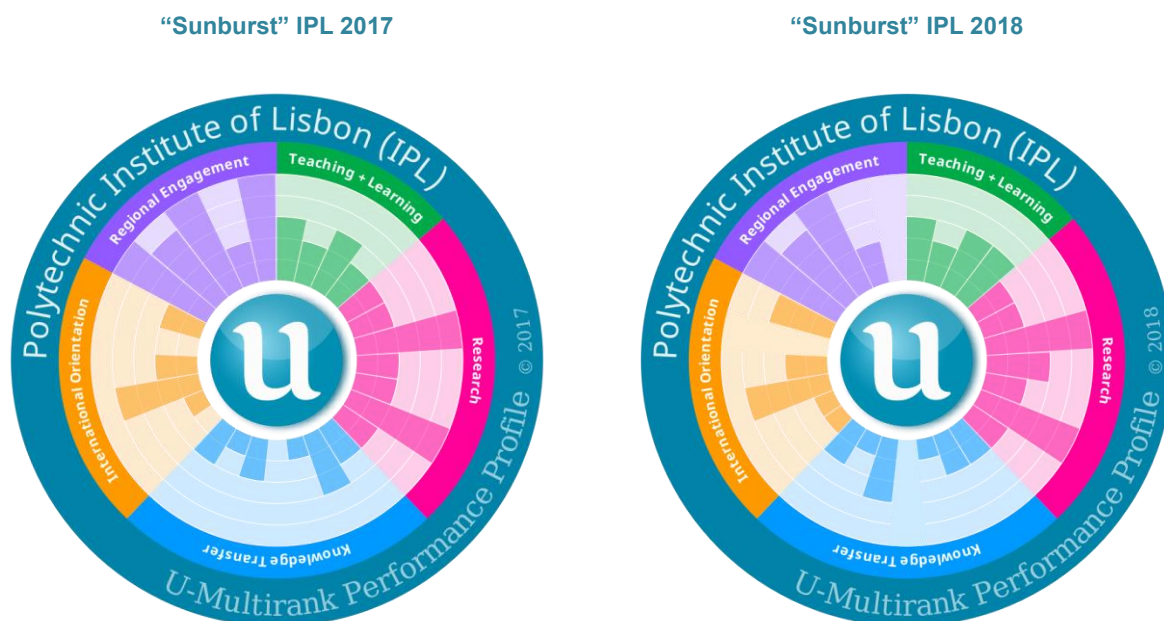


Gráfico 53 - Evolução dos resultados obtidos no Projeto U-Multirank

Conforme mencionado na análise efetuada em cada uma das dimensões, estes gráficos são demonstrativos dos dados obtidos pelo IPL, sendo nos indicadores das dimensões “Transferência de Conhecimento” e “Orientação Internacional” que o Instituto regista as posições mais baixas no ranking, de 4 (abaixo da média) e 5 (fraco).

Nas dimensões “Ensino e Aprendizagem”, “Investigação” e “Envolvimento Regional”, o desempenho do IPL é mais positivo, principalmente na última, o que demonstra o elevado grau de envolvimento com a região em que se encontra inserido, à semelhança do sucedido em anos transatos.

Fazendo a comparação entre IES nacionais, no que concerne às dimensões “Orientação Internacional” e “Envolvimento Regional”, o IPL regista pontuações favoráveis em vários indicadores, como se verifica mais detalhadamente nos quadros seguintes

Quadro 28 - U-Multirank - Resultados Comparativos com algumas IES Nacionais – Dimensão “Orientação Internacional”

	Programas de licenciatura em língua estrangeira	Programas de mestrado em língua estrangeira	Mobilidade de estudantes	Pessoal docente internacional	Publicações conjuntas internacionais	Doutoramento internacional
Instituto Politécnico de Lisboa	E	E	B	D	C	x
Universidade da Beira Interior	E	E	B	B	C	C
Instituto Politécnico de Coimbra	E	E	B	D	C	x
Universidade de Évora	E	D	B	C	B	C
Instituto Politécnico de Leiria	E	C	B	D	B	x
Instituto Universitário da Maia	E	E	B	D	A	-
Instituto Politécnico de Portalegre	E	D	C	D	x	x
Universidade do Porto	E	C	B	B	B	C
Universidade Portucalense	E	D	B	D	x	-
Instituto Politécnico de Setúbal	E	E	-	-	D	x
Instituto Politécnico de Viana do Castelo	E	E	B	C	C	x

Legenda: A – Muito bom; B – Bom; C – Razoável; D – Abaixo da média; E – Fraco;

- Informação não disponível; x Não aplicável

Quadro 29 - U-Multirank - Resultados Comparativos com algumas IES Nacionais – Dimensão “Envolvimento Regional”

	Licenciados a trabalhar na região	Mestres a trabalhar na região	Estágios de estudantes na região	Publicações conjuntas regionais	Receitas de fontes regionais	Parcerias estratégicas de pesquisa na região
Instituto Politécnico de Lisboa	A	-	B	A	D	B
Universidade da Beira Interior	-	-	D	C	B	D
Instituto Politécnico de Coimbra	B	A	C	A	E	A
Universidade de Évora	C	C	D	B	D	D
Instituto Politécnico de Leiria	B	A	C	D	B	A
Instituto Universitário da Maia	-	-	-	D	E	-
Instituto Politécnico de Portalegre	B	-	D	x	A	D
Universidade do Porto	-	-	B	A	E	-
Universidade Portucalense	-	-	-	x	-	-
Instituto Politécnico de Setúbal	-	-	-	D	-	-
Instituto Politécnico de Viana do Castelo	A	A	B	D	C	A

Legenda: A – Muito bom; B – Bom; C – Razoável; D – Abaixo da média; E – Fraco;

- Informação não disponível; x Não aplicável

Na dimensão “Orientação Internacional”, destaca-se a classificação no indicador “mobilidade de estudantes”. É na dimensão do “Envolvimento Regional” que o desempenho do IPL é mais positivo, demonstrando o elevado grau de envolvimento com a região em que se encontra inserido, atingindo a pontuação máxima nos indicadores “licenciados a trabalhar na região” e “publicações conjuntas regionais”.

Os resultados obtidos são comunicados aos órgãos de gestão das Unidades Orgânicas, para além de se proceder à divulgação dos mesmos no sítio da internet do IPL. A participação do Instituto neste projeto de carácter internacional contribui para uma maior visibilidade do Instituto, permitindo a comparação dos resultados com outras IES, constituindo também uma base de reflexão, promovendo uma cultura de *benchmarking*, com vista à melhoria do desempenho institucional.

Quadro 30 - Posição de IES públicas portuguesas posicionadas no ranking do U-Multirank

Posição	Instituição de Ensino Superior
1º	Universidade de Coimbra
2º	Universidade Nova de Lisboa
3º	Universidade de Aveiro
4º	Universidade do Minho
5º	Universidade Católica Portuguesa
6º	Universidade de Lisboa
7º	Instituto Politécnico de Bragança
8º	Universidade Fernando Pessoa
9º	Universidade do Algarve
10º	Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
11º	Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti
12º	Instituto Universitário de Lisboa
13º	Instituto Politécnico de Viana do Castelo
14º	Instituto Politécnico de Coimbra
15º	Universidade Aberta
16º	Universidade do Porto
17º	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
18º	Instituto Politécnico de Lisboa
19º	Universidade da Beira Interior
20º	Instituto Politécnico de Leiria
21º	Universidade da Madeira
22º	Instituto Politécnico de Portalegre
23º	Instituto Universitário da Maia
24º	Universidade de Évora
25º	Instituto Superior de Ciências Empresariais e do Turismo
26º	Instituto Politécnico de Tomar
27º	Universidade Portucalense Infante D. Henrique
28º	Instituto Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril
29º	Instituto Politécnico de Setúbal

O quadro anterior apresenta o posicionamento das IES nacionais na Edição 2018 do projeto, constatando-se que o Instituto Politécnico de Lisboa se posiciona na 18ª

posição, considerando as dimensões em análise. No que concerne ao posicionamento de instituições portuguesas de ensino politécnico, o IPL surge em 4º lugar.

Salienta-se que o Instituto consta no ranking que identifica as 25 melhores instituições, a nível mundial, no indicador “publicações conjuntas regionais”, na dimensão do “Envolvimento Regional”.

Em cada edição do projeto existe a possibilidade das IES participarem em áreas específicas, sendo que na edição 2018, a ESELx participou no questionário da área específica de “*Education*”. No âmbito dos resultados, destaca-se a dimensão “Ensino e aprendizagem” com classificações iguais a 2 (bom), nos seguintes indicadores:

Quadro 31 – Área Específica Educação - Dimensão “Ensino e Aprendizagem”

Teaching & Learning	2018 (2016/2017)	
	Score	Rank group
Student - staff ratio (staff headcount)	12,05	2
Graduating on time (bachelors)	82,45%	2
Graduating on time (masters)	77,78%	2
Academic staff with doctorates (% of total academic staff)	32,99%	4

Nos restantes indicadores, referentes à avaliação dos estudantes, os dados recolhidos através da aplicação dos inquéritos não possibilitaram a classificação em qualquer dos rankings.

6.3. COLABORAÇÃO COM PAÍSES DE EXPRESSÃO PORTUGUESA

A criação de parcerias e protocolos com países de expressão portuguesa tem sido uma das prioridades do IPL, na prossecução dos objetivos estratégicos definidos para a área da Internacionalização.

O desenvolvimento da internacionalização do IPL deve ser concretizado através de redes e grupos de cooperação interuniversitária internacional, designadamente ao nível da cooperação com os países lusófonos.

Estas atividades são especialmente desenvolvidas no âmbito das redes de universidades que o IPL e as suas Unidades Orgânicas integram. Neste sentido, e conforme já referido anteriormente neste relatório, existem inúmeros protocolos bilaterais estabelecidos entre o IPL e países de expressão portuguesa, designadamente com Angola, Brasil, Cabo Verde, Macau, Moçambique e Timor-Leste. Algumas destas parcerias incluem a participação em ciclos de estudos nas áreas da Educação, Comunicação, Ciências Empresariais e da Saúde. Esta colaboração traduz-se, assim, de várias formas:

- ✓ Mobilidade de docentes para lecionar unidades curriculares;
- ✓ Mobilidade de estudantes;
- ✓ Implementação de ciclos de estudos;
- ✓ Ações de formação inicial e contínua para docentes.

À semelhança dos procedimentos aplicáveis aos demais protocolos e parcerias, os acordos estabelecidos com os PALOP também implicam a intervenção dos CTC das respetivas Unidades Orgânicas, com vista à aferição da adequação dos programas e seus objetivos. A monitorização é realizada através de reuniões periódicas e visitas de diagnóstico, com vista a acompanhar a implementação dos projetos e avaliar o cumprimento dos objetivos pretendidos. A elaboração de relatórios das atividades desenvolvidas durante as missões no exterior também é uma forma de supervisão destas parcerias.

Pontos Fortes

- ✓ *Governance* da instituição alinhada com a estratégia de internacionalização;
- ✓ Multiplicidade das Unidades Orgânicas e diversidade das áreas de estudo;
- ✓ Motivação do corpo docente e não docente para a mobilidade;
- ✓ Diversidade e multiplicidade de acordos bilaterais;
- ✓ Acréscimo significativo na entrada de estudantes estrangeiros no IPL;
- ✓ Elevado grau de satisfação dos estudantes com o programa de mobilidade;
- ✓ Regulamento de Mobilidade Académica do IPL, aprovado e publicado;
- ✓ Organização anual da Semana Internacional;
- ✓ Organização de cursos intensivos e regulares de Língua Portuguesa para estrangeiros;
- ✓ Uniformização de procedimentos e respetiva calendarização no universo IPL;
- ✓ Aplicação regular do questionário de satisfação aos estudantes em mobilidade *outgoing*.

Pontos Fracos

- ✓ Reduzido número de mobilidades *outgoing* (estudantes), docentes e não-docentes;
- ✓ Resistência à partilha de informação entre as UO;
- ✓ Constrangimentos financeiros e de recursos humanos;
- ✓ Estrutura central reduzida;
- ✓ Número reduzido de participação em projetos conjuntos e de investigação;
- ✓ Número reduzido de oferta de cursos/disciplinas lecionadas em Inglês.

Medidas para a Melhoria Contínua

- ✓ Implementação de plataforma informática de gestão da mobilidade;
- ✓ Mecanismos de divulgação dos programas de mobilidade;
- ✓ Apoio central às atividades nas Unidades Orgânicas;
- ✓ Alargamento a todas as UO de procedimentos comuns baseados em “boas práticas”;
- ✓ Criação de cursos conferentes de grau com dupla titulação;
- ✓ Oferta de unidades curriculares lecionadas em inglês;
- ✓ Criação de rede de Tutores/“Buddys”, em cooperação com a FAIPL;

- ✓ Criação de rede de “Erasmus Alumni”;
- ✓ Alargamento da mobilidade *outgoing* a territórios fora da Europa.

Identificação de Boas Práticas, suscetíveis de serem incluídas num portefólio de Práticas Relevantes

- ✓ Organização anual da Semana Internacional;
- ✓ Organização de cursos de Língua Portuguesa para estrangeiros;
- ✓ Uniformização de procedimentos e calendarização das atividades em todas as UO;
- ✓ Implementação de questionário de satisfação aos estudantes em mobilidade *Incoming*;
- ✓ Regulamento para a Mobilidade Académica no IPL;
- ✓ Oferta de unidades curriculares lecionadas em língua.

Breve síntese comparativa com o ciclo avaliativo anterior

No ano letivo 2016/2017, e comparativamente ao ano letivo anterior, regista-se uma tendência de crescimento positiva no que respeita ao número de estudantes e docentes em programas de mobilidade, designadamente no âmbito do Erasmus+. Os números relativos ao pessoal não-docente mantêm-se os mais reduzidos, à semelhança dos anos anteriores.

À semelhança do sucedido no ano letivo anterior, e no âmbito do programa Erasmus+, a Espanha continua a ser o destino preferido dos estudantes do IPL, quer pela proximidade geográfica e da língua, quer pela oferta formativa disponível, seguindo-se a Itália e a República Checa.

Em 2016/2017, os resultados dos questionários aplicados aos estudantes inseridos nos programas de mobilidade *outgoing* demonstram, tal como sucedido no ano letivo anterior, um elevado grau de satisfação com o programa de mobilidade realizado, em que 79% dos estudantes se revelam muito satisfeitos e 19% satisfeitos, o que se traduz numa apreciação globalmente positiva de 98%.

No ano letivo 2016/2017, o IPL mantém a sua participação na edição 2018 do projeto *U-Multirank*. À semelhança dos resultados obtidos no ano letivo anterior, é na dimensão do “Envolvimento Regional” que o Instituto obtém os melhores resultados, atingindo a pontuação máxima nalguns indicadores, ocupando uma posição de destaque no conjunto das restantes IES nacionais participantes no projeto.

7. ANÁLISE SWOT

7.1. PONTOS FORTES

- ✓ SIGQ-IPL certificado pela A3ES;
- ✓ Obtenção da certificação pela Norma ISO 9001, na sua versão 2015;
- ✓ Acreditação favorável, pela A3ES, de ciclos de estudos em funcionamento;
- ✓ Criação e implementação do COMQUEST, ferramenta de disponibilização de inquéritos *online*;
- ✓ Apreciação global positiva da atividade desenvolvida pelos Serviços da Presidência do IPL, pelos estudantes, docentes e pessoal não-docente;
- ✓ Avaliação global satisfatória pelos estudantes do serviço prestado pelos SAS, no âmbito dos apoios sociais, alojamento e serviços alimentares;
- ✓ Acréscimo global no número de respostas aos inquéritos aplicados pelos SAS, no âmbito da atribuição dos Apoios Sociais e das Unidades Alimentares/Bares;
- ✓ Bom relacionamento entre o pessoal docente, pessoal não docente e estudantes;
- ✓ Bom ambiente de trabalho em equipa, quer entre docentes, quer entre não-docentes;
- ✓ Apoio das hierarquias superiores no desempenho das funções profissionais e na resolução de questões pessoais dos trabalhadores;
- ✓ Disponibilidade de meios informáticos e de informação adequados ao desempenho das funções;
- ✓ Estabilidade no trabalho;
- ✓ Elevado índice de procura, no âmbito das vagas abrangidas no Concurso Nacional de Acesso, com um valor global do IPL de 89,5%;
- ✓ Elevada taxa de ocupação das vagas no Concurso Nacional de Acesso, de 92,2%, no âmbito dos ciclos de estudos do IPL;
- ✓ Aumento do número total de candidatos aos ciclos de estudos de mestrado;
- ✓ Elevada taxa de preenchimento das vagas disponíveis nos ciclos de estudos de mestrado, com um acréscimo de 61 colocados, comparativamente a 2015/2016;
- ✓ Prestígio e localização das Unidades Orgânicas mantêm-se como fatores preponderantes nas opções dos novos estudantes do IPL;
- ✓ Apreciação global positiva sobre o funcionamento dos ciclos de estudos, pelos docentes e pelos estudantes;

- ✓ Valorização, pelos estudantes, das competências teóricas e técnicas atribuídas pelos ciclos de estudos e da qualidade geral do curso;
- ✓ Apreciação positiva sobre o funcionamento global das Unidades Curriculares, pelos estudantes e pelos docentes;
- ✓ Apreciação global positiva sobre o desempenho dos docentes, pelos estudantes;
- ✓ Taxas de sucesso globalmente positivas, embora existam cursos que têm de melhorar este indicador;
- ✓ Elevada taxa de diplomados que concluem os ciclos de estudos no período de tempo da sua duração;
- ✓ Obtenção de emprego pelos diplomados, num curto prazo, após a conclusão dos respetivos ciclos de estudos;
- ✓ Percentagem significativa de diplomados, 51%, desenvolve atividade profissional na área do ciclo de estudos concluído no IPL;
- ✓ Integração de docentes do IPL em centros de investigação pertencentes a instituições de prestígio;
- ✓ Existência de unidades de investigação (centros, grupos) em várias Unidades Orgânicas e nas diversas áreas de formação;
- ✓ Incremento das publicações científicas indexadas em bases de dados de referência;
- ✓ Colaboração do IPL em ciclos de estudos de doutoramento lecionados em instituições de ensino universitário prestigiadas;
- ✓ Credibilidade e consolidação da atividade do Repositório Científico do IPL;
- ✓ Diversidade do património de dados e informação no Repositório Científico do IPL;
- ✓ Crescimento no número de docentes detentores do grau de doutor;
- ✓ Crescimento do número de docentes detentores do Título de Especialista, através da realização de provas públicas, nos termos legais em vigor;
- ✓ Existência de estrutura central, GPEI, promotora da ação no âmbito de projetos;
- ✓ Criação e desenvolvimento do concurso para apresentação de projetos de I&D financiados pelo IPL;
- ✓ Elevado número e variedade de protocolos/parcerias existentes entre o IPL, as suas UO e entidades externas;
- ✓ Criação de planos operacionais, com definição de ações concretas a implementar em prazos definidos;
- ✓ Criação de protocolos que contemplam a concretização de planos de estágios profissionais, com vista à inserção dos estudantes/diplomados na vida ativa;

- ✓ Progressiva interação das Unidades Orgânicas com as Autarquias Locais;
- ✓ Caráter social das atividades desenvolvidas da área das Artes, que são objeto de e apreciação pelo público;
- ✓ *Governance* da instituição alinhada com a estratégia de internacionalização;
- ✓ Multiplicidade das Unidades Orgânicas e diversidade das áreas de estudo;
- ✓ Motivação do corpo docente e não docente para a mobilidade;
- ✓ Diversidade e multiplicidade de acordos bilaterais;
- ✓ Acréscimo significativo na entrada de estudantes estrangeiros no IPL;
- ✓ Elevado grau de satisfação dos estudantes com o programa de mobilidade;
- ✓ Regulamento de Mobilidade Académica do IPL, aprovado e publicado;
- ✓ Organização anual da Semana Internacional;
- ✓ Organização de cursos intensivos e regulares de Língua Portuguesa para estrangeiros;
- ✓ Uniformização de procedimentos e respetiva calendarização no universo IPL;
- ✓ Aplicação regular do questionário de satisfação aos estudantes em mobilidade *outgoing*.

7.2. PONTOS FRACOS

- ✓ Não-acreditação de pedidos de acreditação prévia de novos ciclos de estudos;
- ✓ Diminuição do grau de satisfação no que respeita aos refeitórios;
- ✓ Diminuição do grau de satisfação no que concerne a instalações nas Unidades Orgânicas, designadamente quanto a locais de estudo e de trabalho;
- ✓ Falta de apoio para participação em ações de formação pelo pessoal não docente;
- ✓ Falta de apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional;
- ✓ Diminuição no índice de procura de ciclos de estudos de mestrado em algumas áreas de formação;
- ✓ Instabilidade das taxas de sucesso dos diplomados, quer nos resultados das licenciaturas, quer dos mestrados;
- ✓ Impossibilidade de aplicação dos inquéritos aos diplomados de todas as Unidades Orgânicas do IPL;
- ✓ “Desenvolvimento parcial” nas áreas da Investigação e Desenvolvimento, da Colaboração Interinstitucional e com a Comunidade e da Internacionalização;

- ✓ Impossibilidade de atribuição do grau de doutor pelas Instituições de Ensino Superior Politécnico, resultando num fator impeditivo para o desenvolvimento da produção científica;
- ✓ Transferência do conhecimento produzido pelos docentes do IPL para outras instituições;
- ✓ Reduzidos recursos físicos e financeiros, que dificulta a criação de centros/unidades de investigação no IPL;
- ✓ Aumento do número de contratos a tempo parcial de docentes, em detrimento do tempo integral;
- ✓ Lacunas nas estruturas e procedimentos na área de I&D;
- ✓ Limitada produção científica em revistas internacionais com impacto;
- ✓ Lacunas nos procedimentos de análise da viabilidade das parcerias/protocolos existentes e naqueles que conduzem à sua cessação;
- ✓ Fragilidades na gestão, organização e sistematização da informação relativa às parcerias/protocolos, que decorre da inexistência de estruturas nas Unidades Orgânicas com competências neste domínio;
- ✓ Reduzido número de mobilidades *outgoing* (estudantes), docentes e não-docentes;
- ✓ Resistência à partilha de informação entre as UO;
- ✓ Constrangimentos financeiros e de recursos humanos;
- ✓ Estrutura central reduzida;
- ✓ Número reduzido de participação em projetos conjuntos e de investigação;
- ✓ Número reduzido de oferta de cursos/disciplinas lecionadas em Inglês.
- ✓ Reduzido número de mobilidade entre os docentes e não-docentes.

7.3. OPORTUNIDADES

- ✓ Parcerias com IES prestigiadas, nacionais e internacionais, com vista à criação de ciclos de estudos em associação;
- ✓ Fatores significativos de atração de novos estudantes nacionais e internacionais;
- ✓ Participação/representação do IPL em eventos nacionais e internacionais, promovendo a visibilidade ao exterior;
- ✓ Parcerias com países de expressão portuguesa, ao nível da leção de ciclos de estudos;
- ✓ Aproveitamento das redes sociais para promover a visibilidade do IPL.

7.4. CONSTRANGIMENTOS

- ✓ Redução das verbas do OE consignadas ao IPL;
- ✓ Instabilidade e imprevisibilidade nas políticas de Ensino Superior;
- ✓ Sistema binário do ensino superior português que subalterniza as IES politécnicas;
- ✓ Normas legais que dificultam a atividade de centros de investigação no ensino politécnico;
- ✓ Impacto das normas da execução orçamental na captação e gestão de receitas próprias;
- ✓ Dificuldade na renovação do corpo docente, devido a restrições legais e orçamentais;
- ✓ Limites legais à progressão nas carreiras do pessoal docente e do pessoal não docente;
- ✓ Insuficiência de recursos financeiros que condicionam a atualização dos equipamentos necessários ao funcionamento dos ciclos de estudos;
- ✓ Forte concorrência, com três universidades públicas na mesma localização.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto ao balanço do funcionamento do SIGQ-IPL no ano letivo 2016/2017, tendo em conta as recomendações feitas pela CAE, e conforme registado no Relatório de Follow-up, apresentado à A3ES em março de 2017, pode-se concluir que as ações previstas se encontram em fase de implementação, com prazos de conclusão até ao final do ano económico de 2017.

No âmbito da política da qualidade do IPL, a recomendação para *“definir a política institucional da qualidade, de modo a que o seu contexto se reflita nos objetivos da qualidade da instituição”* foi seguida, conforme consignado no plano estratégico 2016-2019 do IPL, através do objetivo estratégico “consolidar o Sistema Interno de Garantia da Qualidade”, e no plano de atividade de 2017, o primeiro a inserir-se naquele plano estratégico, através do OE8: “Reforçar sistemas de avaliação e gestão da qualidade”, tendo sido definidos vários objetivos de âmbito operacional, e respetivas metas.

Relativamente à terceira recomendação, *“aprofundar o SIGQ nos âmbitos da investigação, da colaboração institucional e com a comunidade e da internacionalização, estabelecendo políticas e mecanismos formais que promovam o seguimento e a melhoria da atividade”*, continua em fase de desenvolvimento. No ano letivo 2016/2017, encontrava-se prevista a implementação efetiva de várias ações previamente definidas no âmbito dos planos de ação traçados para aquelas áreas de intervenção do IPL, conforme apresentado ao longo do presente documento.

Em síntese, e no que concerne ao SIGQ, o IPL procurou corresponder a todas as recomendações da CAE. Paralelamente, a aplicação do Regulamento de Qualidade permite a implementação dos vários instrumentos de monitorização do SIGQ-IPL, num processo dinâmico, constantemente objeto de ações de melhoria, com vista à sua consolidação, contribuindo para tornar o IPL numa instituição de ensino superior de referência, nos planos nacional e internacional.

ANEXOS

I – INQUÉRITO AOS NOVOS ALUNOS

1. Sexo _____ 2. Idade _____ 3. Concelho de Residência _____ 4. Tem bolsa de estudo? Vai requerer? _____ 5. Já tem atividade profissional? Vai requerer estatuto de trabalhador estudante? _____ 6. Regime de acesso _____ 7. Nota de candidatura _____ 8. Em que opção ficou colocado? _____ Se este curso não foi a 1ª opção qual foi? _____

9. Como tomou conhecimento do Curso?

Por amigos ou familiares
Informação do Ministério
Serviços de Orientação escolar
Sítio da UO na Internet
Sítio do IPL na Internet
Outro sítio na Internet
Documentação própria da UO
Informação na imprensa
Informação obtida na Futurália
Fórum Estudante
Opinião de antigos diplomados
Visita ao estabelecimento
Outro meio

10. Que dados considerou na escolha do curso?

Opinião de amigos ou familiares
Informação do Ministério
Informação dos Serviços de Orientação escolar
Informação do Sítio da UO na Internet
Informação do Sítio do IPL na Internet
Informação do outro sítio na Internet
Documentação própria da UO
Informação na imprensa
Informação obtida na Futurália
Opinião de antigos diplomados
Visita ao estabelecimento
Publicidade
Outra informação

11. Quais os motivos porque escolheu o curso?

Ter saídas profissionais
Vocação, gosto pelas matérias
Boa empregabilidade dos diplomados
Ter uma boa componente prática
Média de entrada acessível
Sem média para outro curso
Outro motivo

12. Quais os motivos porque escolheu a UO?

Localização
Prestígio
Custos mais reduzidos
Possibilidade de trabalhar e estudar
Qualidade da vida académica e convívio

Outro motivo

13. Indique as três características que, em sua opinião, deverão ser mais privilegiadas na UO?

Bons professores
Prestígio da UO
Boas infraestruturas
Boa biblioteca
Bons meios informáticos
Localização
Garantia de saídas profissionais
Médias de entrada elevadas
Elevado sucesso escolar na instituição
Qualidade dos currícula dos cursos
Atividades de investigação científica
Atividades de criação artística (apenas nas escolas de artes)
Atividades extracurriculares
Boa organização geral
Estruturas de desporto e lazer
Zona de refeições
Serviços médico-sociais
Apoio administrativo
Apoio para intercâmbios com o estrangeiro

II - INQUÉRITO AOS ESTUDANTES

PARTE I

1. Curso _____ 2. Ano (do curso) _____ 3. Semestre _____ 4. Horário (Diurno ou Pós-laboral)

PARTE II (ANUAL)

5. Indique, por favor, a sua opinião quanto ao **modo como avalia** os seguintes aspetos gerais da **organização e funcionamento** do curso que frequenta utilizando a escala que vai de **1-Muito Desadequado** a **5 – Muito Adequado**:

Plano de estudos do curso
Carga horária global do curso
Organização do horário
Preparação técnica que o curso dá
Competências teóricas/técnicas (e artísticas) atribuídas pelo curso
Competências práticas atribuídas pelo curso
Articulação entre as diferentes disciplinas do curso
Coordenação do curso pelo seu responsável (diretor, coordenador)
Qualidade geral do curso
Instalações e serviços da UO
Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais; informáticos, audiovisuais)
Adequação e qualidade dos serviços académicos
Adequação e qualidade dos serviços de Biblioteca e hemeroteca
Adequação e qualidade dos serviços de Bar e Refeitório

PARTE III (SEMESTRAL)

Em quantas unidades curriculares esteve inscrito no xº Semestre? _____

6. Seguidamente são indicados diversos aspetos da organização e funcionamento das diferentes unidades curriculares e respetivos docentes do curso que frequenta. Indique, por favor, a sua opinião quanto ao seu **grau de satisfação** para cada um dos tópicos seguintes relativos a cada uma das unidades curriculares em que esteve inscrito (utilizando a escala que vai de **1-Muito insatisfeito** a **5 – Muito satisfeito**):

Unidades Curriculares

A minha motivação para a UC
A minha prestação global na UC
Relação entre o nº total de ECTS (créditos) e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC
Funcionamento global da UC

Docente(s)

Pontualidade do docente
Grau de exigência do docente
Capacidade do docente para relacionar a UC com os objetivos do curso
Cumprimento das regras de avaliação definidas
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula
Qualidade dos documentos e material disponibilizado
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial (se aplicável)
Adequação dos métodos de avaliação
Domínio dos conteúdos programáticos

Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas

Capacidade para motivar os alunos

Qualidade geral de atuação do docente

III - INQUÉRITO AOS DIPLOMADOS

1. Idade: _____ 2. Género ☐ Feminino ☐ Masculino 3. Curso que frequentou: _____ 4. Ano em que finalizou o curso: _____

5. Quais os motivos porque escolheu o curso?

- | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|--|--------------------------|
| Saídas profissionais do curso | ☐ | Possibilidade de trabalhar e estudar simultaneamente | ☐ |
| Prestígio da unidade orgânica | ☐ | Boa empregabilidade dos diplomados | ☐ |
| Boa componente prática | ☐ | Qualidade da vida académica | ☐ |
| Média de entrada acessível | ☐ | Localização da unidade orgânica | ☐ |
| Vocação, gosto pelas matérias | ☐ | Outro | Qual? _____ |
| Taxas de aprovação elevadas | | | |

6. Depois de concluir o curso na OU voltou a estudar?

Atualmente estou a estudar (Que curso?)

Já frequentei outro curso, mas atualmente não estou a estudar (Que curso?)

Não continuei a estudar

7. Atualmente, qual das seguintes opções descreve a sua situação em termos laborais?

Estou a trabalhar

Já estive a trabalhar mas atualmente estou sem trabalho

Desde que acabei o curso estou sem trabalho

Estou a realizar estágio (Como obteve este estágio?)

Estou noutra situação

8. Como obteve trabalho?

Através de anúncio público

Envio de currículo

Através de professores

Sequência de estágio

Outra

Ainda não comecei a trabalhar

9. Quando começou a trabalhar?

Já estava a trabalhar quando terminei o curso

Comecei a trabalhar menos de um ano depois de terminar o curso

Comecei a trabalhar menos de dois anos depois de terminar o curso

Comecei a trabalhar mais de dois anos depois de terminar o curso

Ainda não comecei a trabalhar

10. Como é, atualmente, o seu tipo de contrato?

Contrato de prestação de serviços

Trabalhos pontuais e ocasionais

Contrato de trabalho com termo

Contrato de trabalho sem termo

11. Relativamente ao seu trabalho considera que:

Trabalha na área do curso que concluiu na UO

Trabalha numa área próxima do curso que concluiu na UO

Trabalha numa área diferente do que concluiu na UO

IV - INQUÉRITO AOS DOCENTES**PARTE I**

1. Categoria profissional ____ 2. Antiguidade na UO ____ 3. Tipo de contrato: ____ 4. Curso(s) em que leciona ____

PARTE II

5. Indique, por favor, a sua opinião quanto ao modo como avalia os seguintes aspetos relativos ao(s) curso(s) indicado(s) (utilizando a escala de **1-Muito negativamente** a **5 – Muito positivamente**):

Organização e funcionamento

Enquadramento no contexto nacional
Enquadramento no contexto internacional
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado
Regime de frequência praticado
Regime de avaliação praticado
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso

Plano de estudos

Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso
Número de ECTS da unidade curricular que ministra

Perfil dos estudantes

Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos

6. Indique, por favor, a sua opinião quanto aos seguintes aspetos relativos às condições de trabalho, clima e apoio institucional (utilizando a escala de **1-Muito insatisfatório** a **5 – Muito satisfatório**):

Condições de trabalho docente
Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos (documentais, laboratoriais, informáticos)
Adequação dos espaços físicos de lecionação
Qualidade dos espaços pessoais de trabalho
Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (ex. site institucional, plataforma moodle, etc)
Utilidade das reuniões de trabalho
Articulação interdisciplinar entre o corpo docente
Carga e estrutura horária de serviço docente
Clima e ambiente de trabalho
Espírito de equipa entre os docentes do curso
Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/área científica
Apoio institucional
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários; dispensas, etc.)
Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional

7. Tendo em conta o modo como percebe genericamente a sua profissão enquanto docente no ensino superior politécnico, qual o seu grau de satisfação (utilizando a escala de **1- Muito insatisfeito** a **5-Muito satisfeito**)?

V – INQUÉRITO A FUNCIONÁRIOS NÃO DOCENTES

PARTE I

1. Categoria profissional ____ 2. Antiguidade na UO ____ 3. É trabalhador estudante ____

PARTE II

4. Indique, por favor, a sua opinião quanto ao **modo como avalia** os seguintes aspetos gerais relativos às condições e clima de trabalho e ao apoio institucional. (utilizando a escala de **1-Muito insatisfatório** a **5 – Muito satisfatório**):

Ambiente de trabalho

Estabilidade no trabalho
Apoio do superior hierárquico para a realização das suas funções
Ambiente de trabalho em equipa
Grau de autonomia no exercício de funções
Reconhecimento do trabalho realizado
Adequação das instalações às tarefas a desempenhar
Acesso a meios informáticos
Acesso à informação necessária ao desempenho de funções
Adequação da formação recebida às funções que desempenha
Apoio para participar em ações de formação

Componente relacional e clima de trabalho

Qualidade das relações humanas entre os colegas
Relacionamento com a chefia direta
Relacionamento com os docentes
Relacionamento com os estudantes
Grau de satisfação relativamente às funções desempenhadas

Apoio institucional

Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais (horários, dispensas, etc.)
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas profissionais (funções, relacionamentos, etc.)
Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional

Condições gerais do desempenho

Qual a sua opinião sobre o local onde pode fazer as suas refeições na unidade orgânica
Qual a sua opinião sobre as instalações de bar existentes na unidade orgânica
Qual a sua opinião sobre a higiene e limpeza das instalações em geral
Qual a sua opinião sobre os serviços de vigilância e de segurança existentes
O seu horário é compatível e adequado ao dos transportes públicos que utiliza diariamente

5. Tendo em conta o modo como percebe genericamente a sua profissão enquanto funcionário não docente no ensino superior politécnico, qual o seu grau de satisfação (utilizando a escala de **1- Muito insatisfeito** a **5-Muito satisfeito**)?

VI – INQUÉRITO A EMPREGADORES

1. Caracterização da Empresa

2. Quais as competências técnico-científicas/artísticas que esperaria encontrar num licenciado em... (depende da escola)

3. Destaque as 5 principais competências pessoais que esperaria encontrar num licenciado em... (diferente no caso das escolas artísticas)

Criatividade	Liderança
Capacidade de organização	Motivação
Polivalência	Responsabilidade
Capacidade de raciocínio e argumentação	Capacidade de trabalho individual
Autonomia	Capacidade de trabalho em equipa
Capacidade de expressão escrita e oral	Outras

4. Que imagem global tem a sua instituição dos licenciados pela UO (utilizando a escala que varia entre **1-Muito Negativa** e **5 – Muito Positiva**)

5. Pelo conhecimento que tem das licenciaturas da UO, indique os respetivos:

- a) Pontos fortes
- b) Pontos fracos

6. Indique o grau de importância que atribui aos seguintes requisitos aquando da admissão de pessoal na sua instituição (utilizando a escala que varia entre 1-Nada Importante e 5 – Muito Importante):

- Experiência Profissional
- Competências técnico-científicas
- Nota final de curso
- Curriculum
- Recomendações externas/conhecimentos
- Idade
- Outros

7. Tem ou teve algum licenciado pela U.O. a trabalhar na sua instituição?

8. a) Se respondeu Sim à questão anterior, indique a forma como ingressou(aram) na sua instituição?

- Realização de estágios ou trabalhos de fim de curso
- Resposta a anúncios
- Concurso público
- Convite/Conhecimentos pessoais
- Informações prestadas pela UO
- Outra

8.b. Se respondeu Não à questão 6, contrataria um licenciado pela UO para a sua instituição?

9. Se respondeu Sim à questão 7, indique, utilizando a escala que varia entre **1 - Muito Negativa** a **5 – Muito Positiva**, a sua avaliação aos licenciados pela UO relativamente aos seguintes aspetos:

Polivalência
Produtividade
Criatividade
Autonomia
Responsabilidade
Liderança
Capacidade de raciocínio lógico
Capacidade de trabalho individual
Capacidade de trabalho em equipa
Capacidade de organização
Capacidade de expressão escrita e oral
Capacidade de pesquisa
Capacidade de tratamento da informação
Competência técnico-científica
Competência ao nível das línguas estrangeiras
Competência ao nível da informática

10. Caso tenha respondido Não à questão anterior, indique os motivos:

Falta de disponibilidade orçamental
Não se enquadra na atividade da instituição
Formação inadequada do diplomado
Outra

11. Indique com que frequência a sua instituição tem estabelecido contactos com a U.O. para os seguintes aspetos (utilizando a escala que varia entre **1-Raramente** a **5 – Frequentemente**):

Obtenção de apoio de docentes
Participação em conferências, seminários, cursos, etc.
Colaboração no ensino
Colaboração em projetos de investigação/estudos
Outros

12. Relativamente aos seguintes aspetos, considera útil a UO vir a desenvolver atividades no âmbito da formação contínua dos seus diplomados (utilizando a escala que varia entre **1-Nada útil** e **5 – Muito útil**):

Organização de Seminários e de cursos breves
Organização de cursos de pós-graduação
Organização de Mestrados
Produção e/ou divulgação bibliográfica
Outra